Coleção Práticas Pedagógicas

organizadoras

Gláucia Maria dos Santos Jorge

Rosângela Márcia Magalhães

coordenadora

Márcia Ambrósio

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos

UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

DEETE Departamento de Educação e Tecnologias

SAMARCO

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado "Retomando o progresso" Adm. 2021/2024

Rio Doce

pimenta cultural

Coleção Práticas Pedagógicas

organizadoras

Gláucia Maria dos Santos Jorge

Rosângela Márcia Magalhães

coordenadora

Márcia Ambrósio

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos

UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

DEETE Departamento de Educação e Tecnologias

SAMARCO

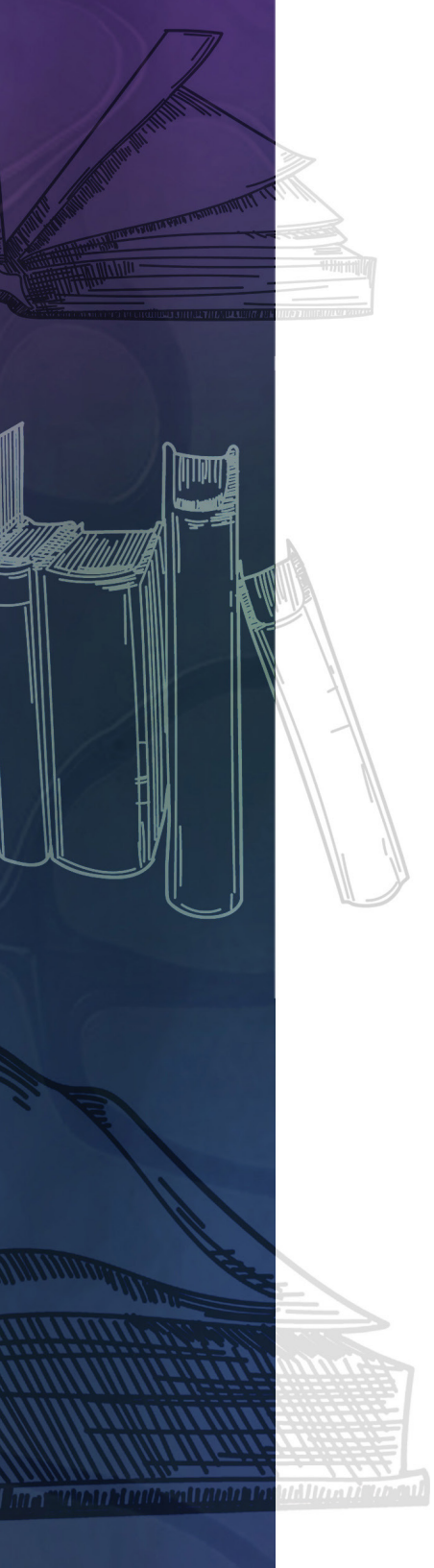
Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado "Retomando o Progresso" Adm. 2021/2024

Rio Doce

pimenta cultural

2024

São Paulo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos /
Organização Gláucia dos Santos Jorge, Rosângela Márcia Magalhães. Coordenação Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Coleção Práticas Pedagógicas. Volume 1.

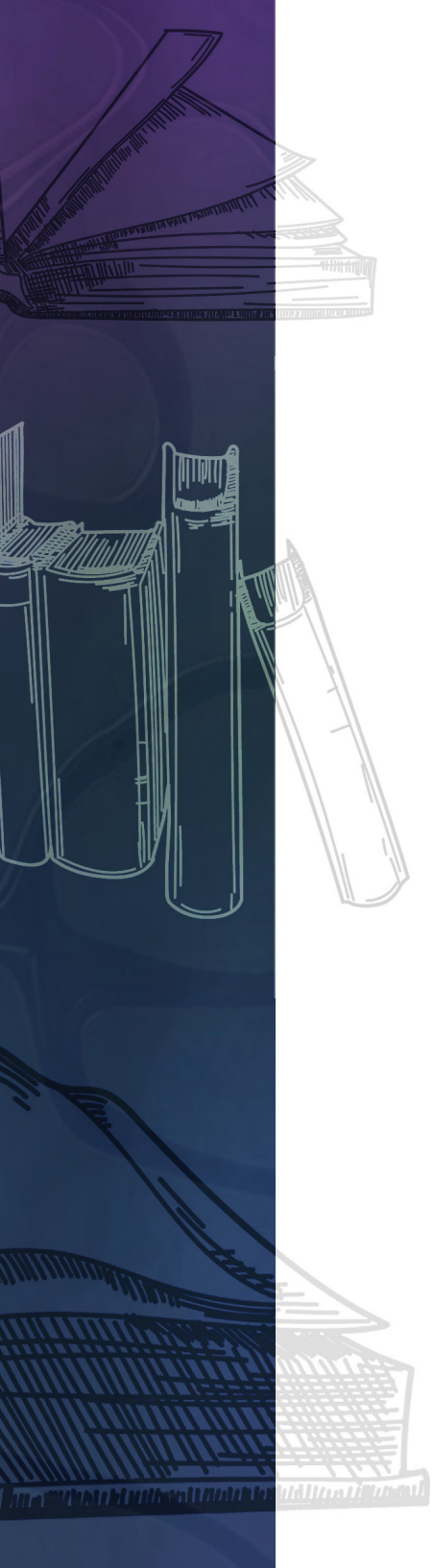
Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-933-8
DOI 10.31560/pimentacultural/2024.99338

1. Letramento acadêmico. 2. Gêneros textuais. 3. Prática de ensino. 4. Escrita na Universidade. 5. Leitura. I. Jorge, Gláucia dos Santos (Org.). II. Magalhães, Rosângela Márcia (Org.). III. Ambrósio, Márcia (Coord.). IV. Título.

CDD: 410.3724

Índice para catálogo sistemático:
I. Letramento acadêmico - Leitura
Simone Sales – Bibliotecária – CRB: ES-000814/O



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 as autoras.

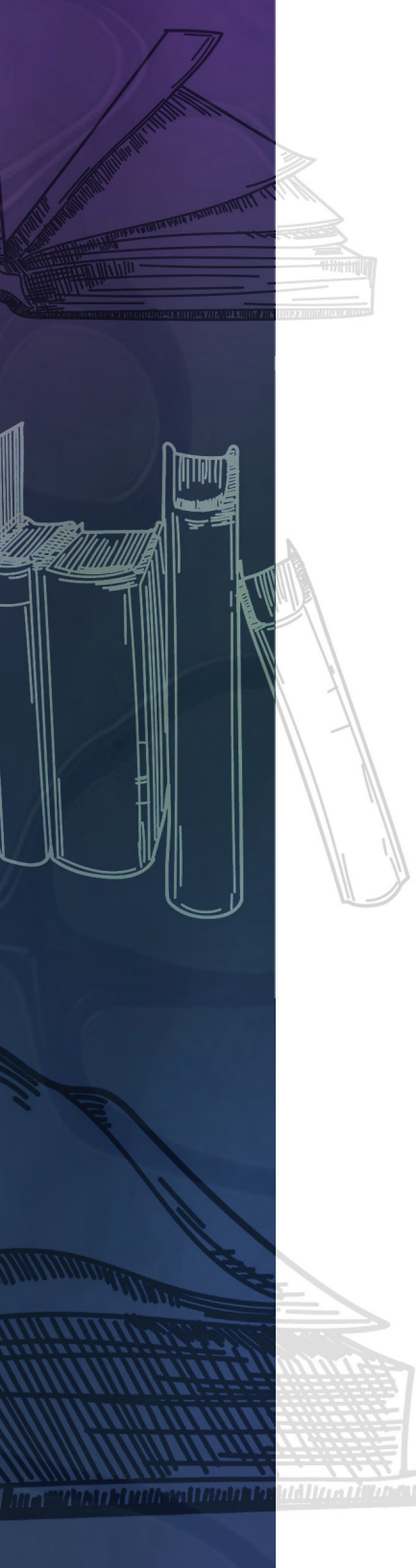
Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <*https://creativecommons.org/licenses/*>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Asistente editorial	Júlia Marra Torres
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Imagens da capa	Angelatriks, pch.vector - Freepik.com
Tipografias	Bebas Neue Pro, Belarius, Rockwell, Swis721
Revisão	Gláucia dos Santos Jorge Rosângela Márcia Magalhães
Organizadoras	Gláucia dos Santos Jorge Rosângela Márcia Magalhães

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

2024



CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoras

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosangela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadétte Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

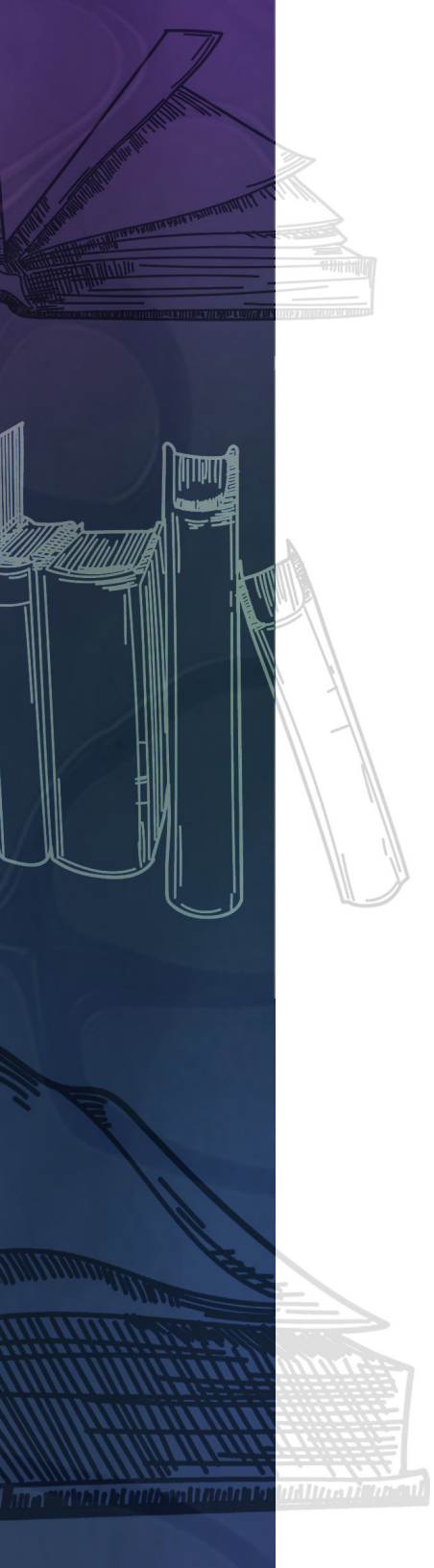
Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil



Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrícia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leyltton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

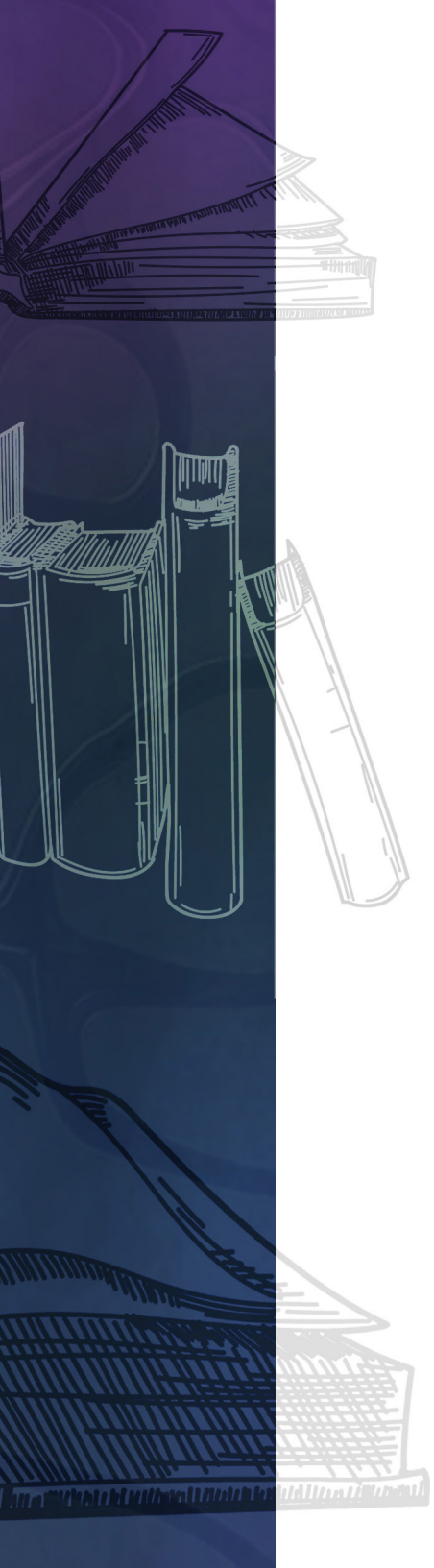
Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México



Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Bieging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

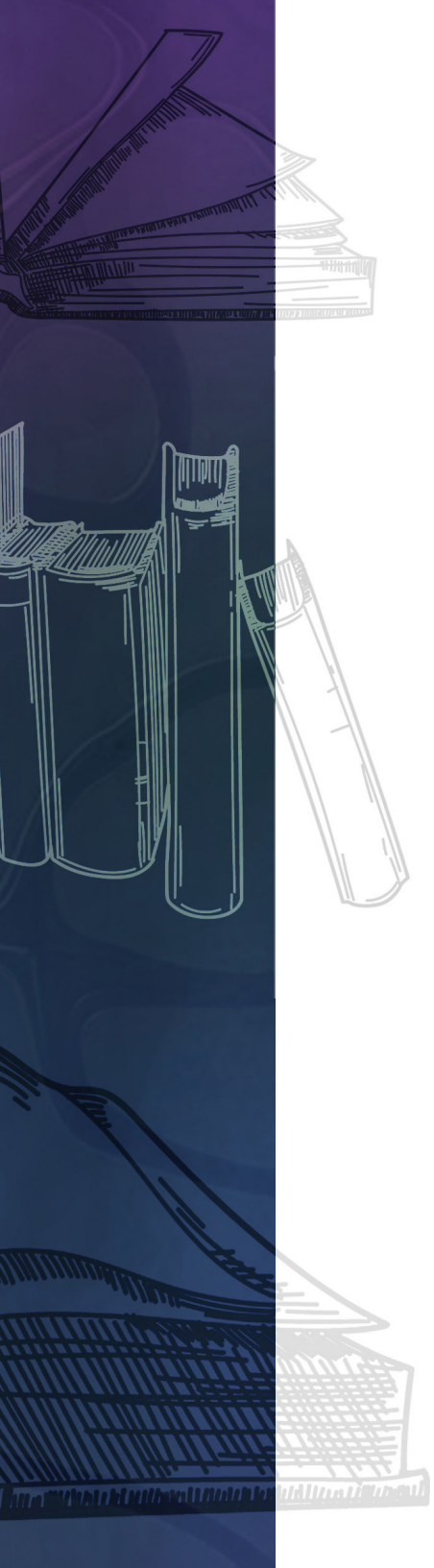
Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil



PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

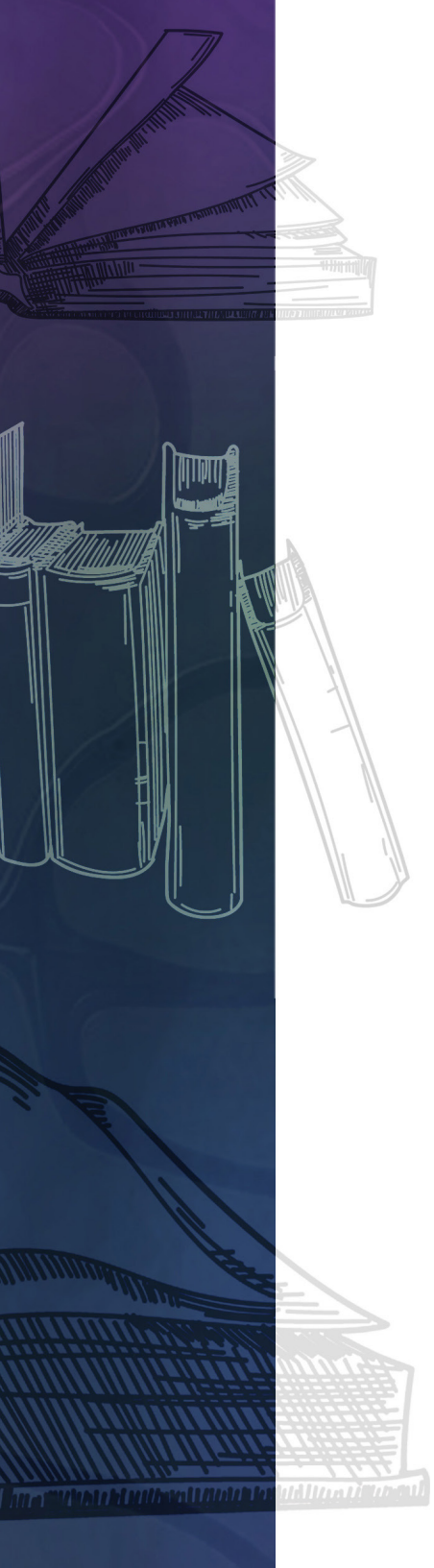
Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

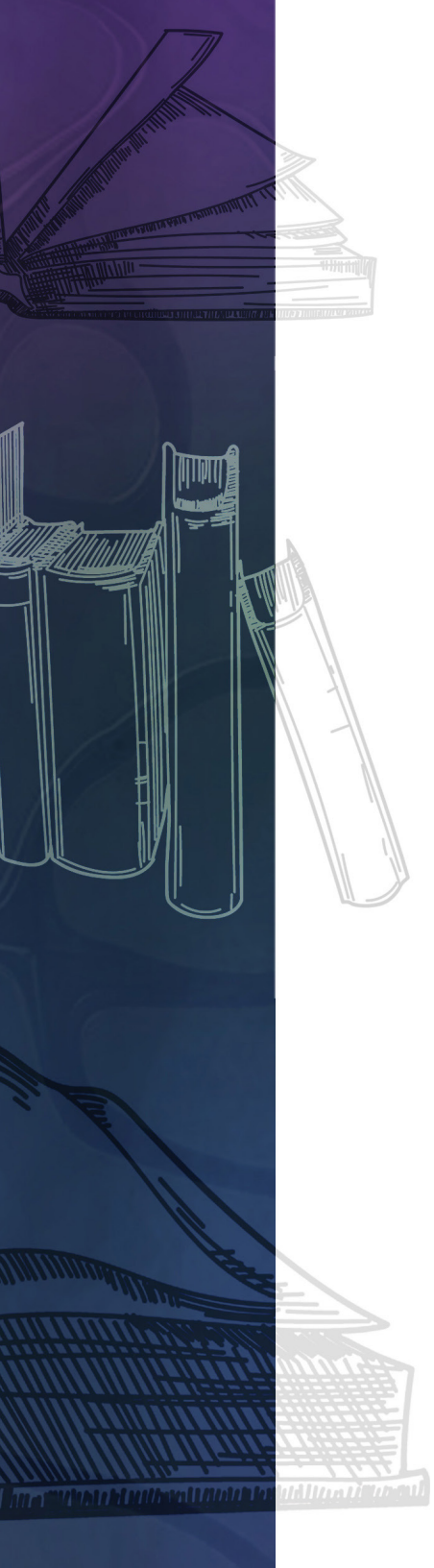
PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



INFORMAÇÕES SOBRE O CONVÊNIO

Contrato de prestação de serviços educacionais técnicos especializados de nº 4600003290, celebrado entre a Samarco Mineração S.A., a Universidade Federal de Ouro Preto, a Fundação Gorceix e os Municípios de Rio Doce (MG) e Santa Cruz do Escalvado (MG), processo SEI/UFOP nº 23109.003913/2020-27, publicado no Diário Oficial do Município, no dia 27 de janeiro de 2022.



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)
Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)
Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas
Financiamento: Mineradora Samarco S.A.
Gestão Financeira: Fundação Gorceix

Reitora:
Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Vice-reitor:
Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação:
Profa. Dra. Renata Guerra de Sá Cota

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação:
Prof. Dr. Thiago Cazati

Diretora do CEAD:
Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

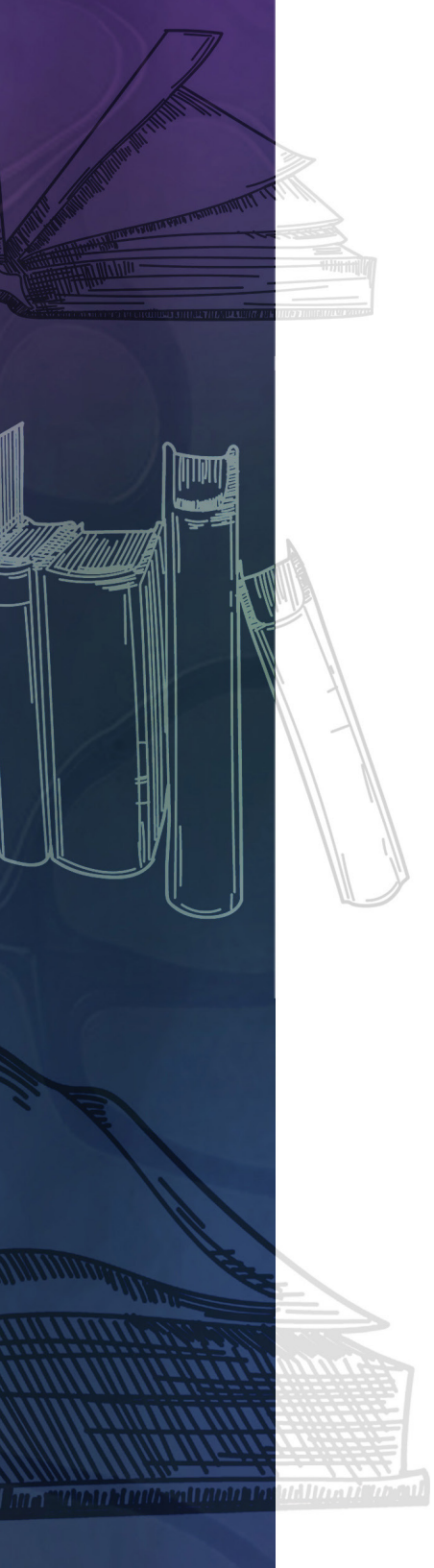
Vice-direção do CEAD:
Prof. Dr. Luciano Batista de Oliveira

Coordenação da UAB:
Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Chefe do Departamento de Educação e Tecnologias:
Profa. Dra. Cláudia Raquel Martins Corrêa

Coordenação do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas:
Profa. Dra. Márcia Ambrósio

Coordenação de tutores(as):
Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação geral

Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende
(Presidente do Colegiado e Coordenadora do Curso)

Viviane Raposo Pimenta
(Coordenação da Tutoria)

Equipe polidocente – Docentes

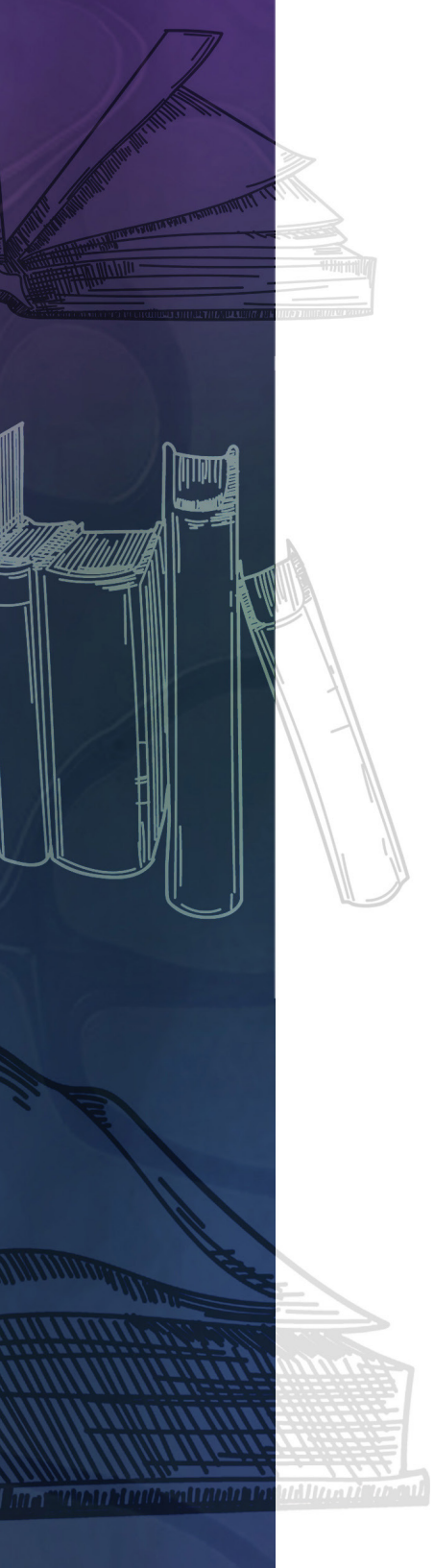
Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Tendências da Pesquisa em Educação
Prof. Dr. Adriano Lopes da Gama Cerqueira - Sociologia e Cotidiano Escolar
Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - História e Historiografia da Educação
Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos - Práticas Educativas e Inclusão Escolar
Profa. Dra. Inajara de Salles Viana Neves - Organização do Trabalho Escolar
Profa. Dra. Márcia Ambrósio - Profissão e Formação Docente
Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa - Letramento Acadêmico
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge e Profa. Dra. Viviane Raposo – Seminário de Pesquisa
Prof. Dra. Rosângela Márcia Magalhães- Trabalho de conclusão de curso

Tutores(as)

Profa. Dra. Angelita Aparecida Azevedo Freitas
Prof. Dr. Clayton Jose Ferreira
Profa. Dra. Fernanda Mara Fonseca da Silva
Profa. Dra. Helena Azevedo Paulo de Almeida
Profa. Karla Daniely Marques Raimundo
Profa. Ma. Vivian Walter dos Reis

Equipe Técnica e Administrativa

Gilberto Correa Mota - Suporte tecnológico - vídeo e webconferência
Roger Davison Bonoto - Suporte tecnológico - vídeo e webconferência
Guilherme José Anselmo Moreira - Suporte tecnológico/informático e ambiente Moodle
Meire de Castro - Suporte tecnológico/informático e ambiente Moodle
Luciana Regina Pereira de Souza Alves –Secretária acadêmica
Fernanda Camargo Guimarães Pereira – Design gráfico/programação
Profa. Dra. Jacqueline Diniz Oliveira Souki - Revisora Linguística
Professora Maria Alice Duarte de Matos – Revisora Linguística (voluntária)
Marco Antônio Ferreira Pedrosa – Coordenador Administrativo
Henrique Chiapini Pereira – Monitor de comunicação



Redes sociais

YouTube: Pedagogia Diferenciada e Professora Márcia Ambrósio DEETE

Instagram: @e.pedagogiadiferenciadaufop

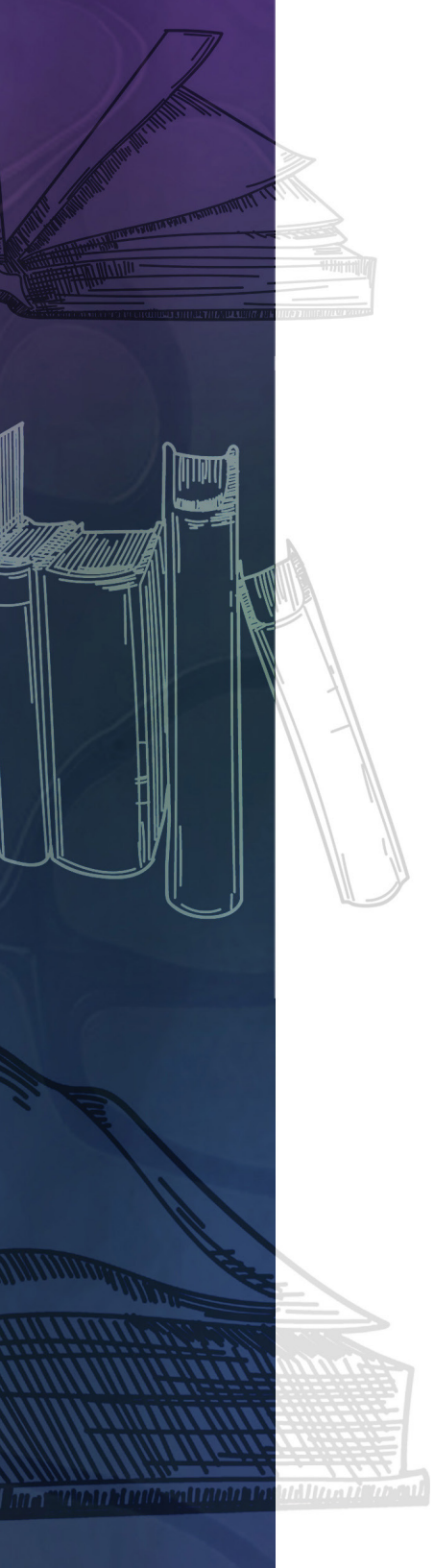
E-mails:

praticaspedagogicas@ufop.edu.br
ped.diferenciada@ufop.edu.br (para as atividades de extensão).

Podcasts

Spotify Pedagogia Diferenciada
Disponível em:
https://open.spotify.com/show/0JXvqZd6wk1MtVQzEcPQYZ?si=BftkgdcrRJaz1Van9-eEQA

Para informações gerais, indica-se o site do CEAD www.cead.ufop.br.
Secretaria do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas
E-mail: praticaspedagogicas@ufop.edu.br



SUMÁRIO

Prefácio 13

1º Capítulo
Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge
Vamos conversar sobre plágio acadêmico? 20

2º Capítulo
Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge
Os gêneros resumo e resenha 41

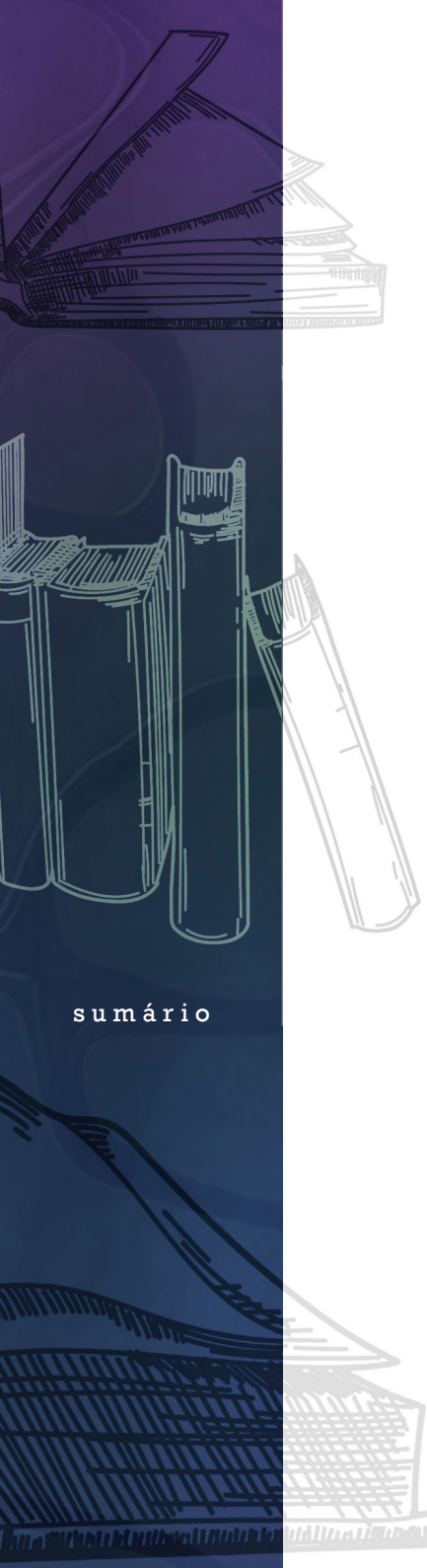
3º Capítulo
Profa. Dra. Gláucia Jorge
Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Produção de artigos acadêmicos:
da pesquisa à publicação **79**

4º Capítulo
Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge
A Biblioteca Digital do Google Acadêmico 122

5º Capítulo
Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge
Projeto de pesquisa 132

Sobre as autoras 140

Índice Remissivo 142



PREFÁCIO

Prezados(as) leitores e leitoras,

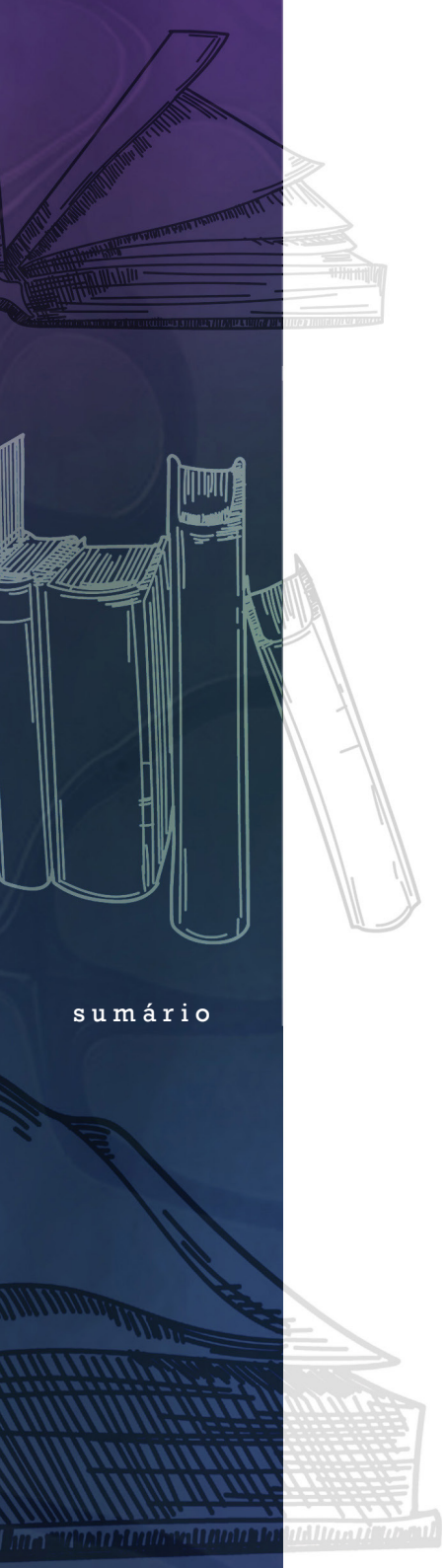
É com imenso prazer e profundo respeito pelo conhecimento que lhes apresentamos a obra «Prática de Leitura e Produção de Texto», fruto da dedicação e expertise das estimadas educadoras Gláucia dos Santos Jorge e Rosângela Márcia Magalhães. Este livro representa um marco na educação, destacando-se por sua contribuição fundamental tanto no âmbito acadêmico quanto pedagógico.

O prefácio é estruturado em três partes que se completam: na primeira, trazemos as contribuições da obra; na segunda, prestamos homenagem às autoras; e, na terceira, finalizamos com um devaneio sobre o ato de 'transver' o mundo por meio da leitura e da escrita.

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA

A obra 'Prática de Leitura e Produção de Texto', que convida os leitores a uma jornada enriquecedora pela leitura e escrita acadêmica, destaca-se por enfatizar não só as técnicas fundamentais, mas também a expressão pessoal e criativa. Voltada para estudantes de graduação e pós-graduação, o livro aborda uma variedade de gêneros textuais acadêmicos, incluindo relatos, monografias e artigos, e oferece recursos audiovisuais indispensáveis para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Projetos Político-Pedagógicos em especializações em Práticas Pedagógicas.

Além disso, a publicação apresenta orientações precisas sobre os formatos de textos acadêmicos, como resumos, resenhas e fichamentos, e fornece estratégias para conduzir pesquisas em



sumário

bibliotecas digitais e formular projetos de pesquisa científica. A complexidade da leitura e da escrita acadêmicas é ressaltada, com especial ênfase no projeto de pesquisa, um gênero textual que exige um alto nível de rigor metodológico.

Para estimular a leitura da obra, destacamos os seguintes pontos relevantes:

1. Em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação e Tecnologias da Universidade Federal de Ouro Preto, as autoras promovem a integração entre leitura, escrita e formação docente, incentivando os leitores a valorizar tanto as técnicas fundamentais quanto a expressão criativa e pessoal.

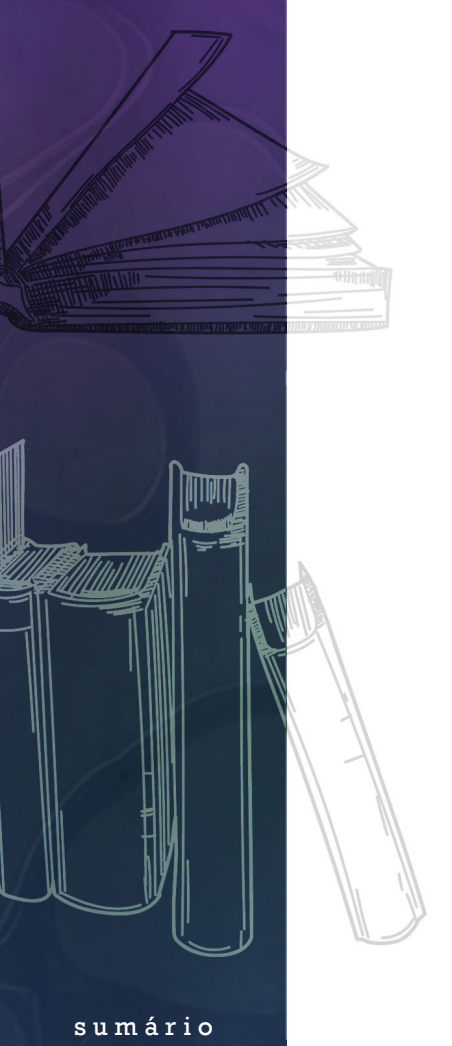
2. A leitura e produção de textos acadêmicos específicos, como resumos, resenhas e fichamentos, são essenciais para estudantes de graduação e pós-graduação, proporcionando técnicas e estratégias para entender e comunicar eficazmente conteúdos acadêmicos.

3. A arte de escrever artigos acadêmicos é explorada em detalhes, orientando os leitores pelas etapas de elaboração de um artigo, desde a concepção até a publicação.

4. A relevância dos artigos acadêmicos na disseminação do conhecimento é discutida, abordando a estrutura comum desses textos e os diferentes tipos de artigos.

5. O papel das bibliotecas digitais na pesquisa acadêmica é explicado, demonstrando como plataformas como o Google Acadêmico são fundamentais no acesso a recursos.

6. A importância de um amplo repertório para leitura crítica e argumentação é destacada, enfatizando a necessidade de letramento acadêmico nos currículos de formação de professores.



sumário

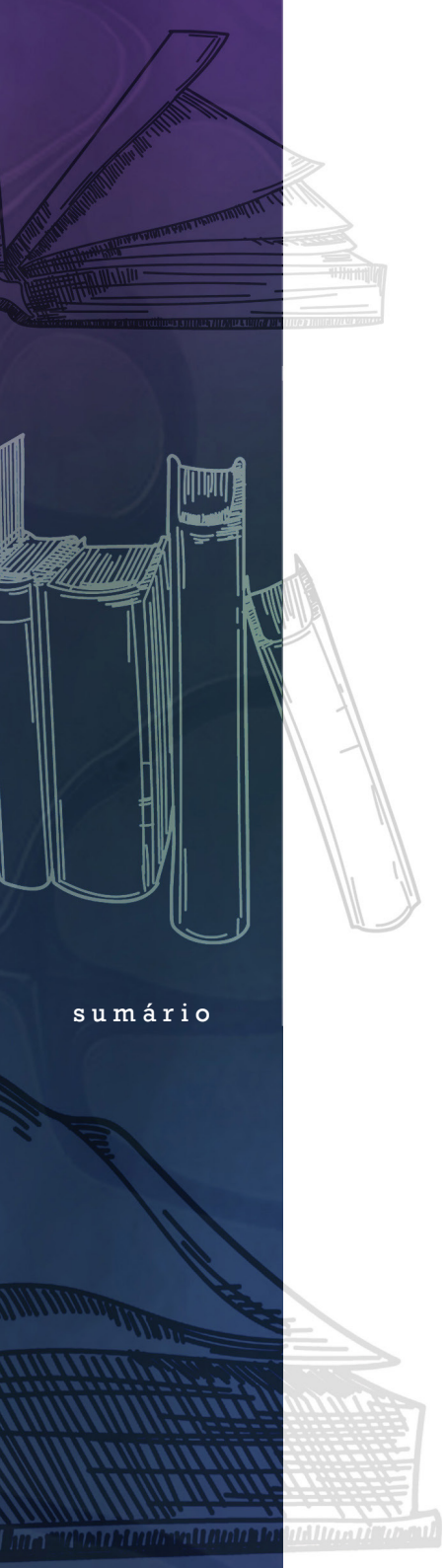
7. A ética na escrita acadêmica e a postura enfática contra o plágio são temas abordados, refletindo a integridade no campo acadêmico.

Gláucia e Rosângela oferecem conteúdos práticos e teóricos valiosos que aprimoram as habilidades de leitura e escrita acadêmicas. Ao incentivar uma participação ativa na leitura e na escrita e promover uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a pesquisa, elas contribuem significativamente para o campo da educação, fornecendo as ferramentas necessárias para a formação de subjetividades livres e autônomas.

HOMENAGEM ÀS AUTORAS:

Prestamos homenagem à Professora Gláucia dos Santos Jorge, cuja distinta carreira no Departamento de Educação e Tecnologias, abrangendo quase quatro décadas, a consagra como uma autoridade nos estudos sobre a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo educacional. Sua influência, que se estende da pedagogia às ciências exatas, reflete a interdisciplinaridade de sua pesquisa e prática pedagógica.

A trajetória profissional da Professora Gláucia, consolidada em instituições de ensino públicas de prestígio, traça um percurso ímpar que espelha sua filosofia educacional comprometida com a acessibilidade cultural e a formação humanística. O envolvimento dela Curso Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial (CIPMOI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A interação com operários da construção civil frutificou na antologia “Educação de trabalhadores da construção civil: a formação cidadã pela poesia, música e crônicas”, são testemunhos de sua convicção na literatura como veículo de transformação social. No ensino superior, a Professora Gláucia imprimiu sua marca em decisões administrativas de relevo e em representações significativas na UFOP. Sua colaboração com o Mestrado



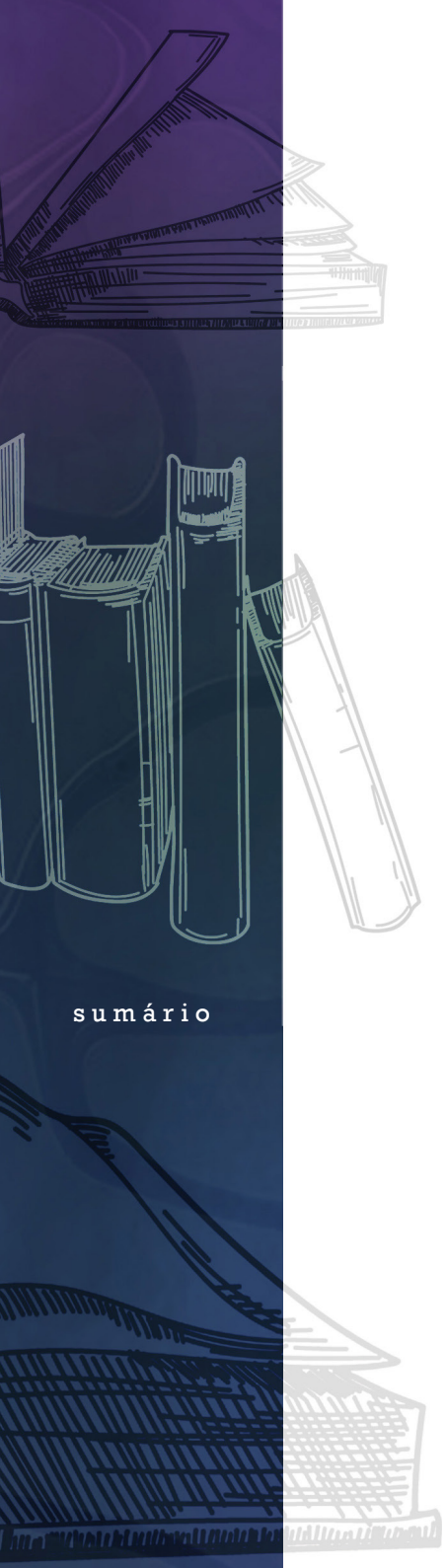
sumário

Profissional da UFMG e com a elaboração de programas e materiais didáticos, no âmbito do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), impulsionou reflexões críticas sobre a mediação de leitura em contextos educacionais diversos. O legado dessa pesquisadora, documentado em uma vasta produção acadêmica, é um manifesto de seu empenho em fomentar uma cultura leitora no país.

De maneira análoga, a Professora Rosângela Márcia Magalhães, apesar de sua recente incorporação ao DEETE, traz uma experiência robusta na educação básica e no ensino superior. Suas incursões no debate sobre letramento literário e acadêmico, bem como na formação docente, são contribuições valiosas que ampliam o espectro do diálogo acadêmico. A atuação dessa pesquisadora como vice-líder do grupo de pesquisa MULTIDICS e em projetos de extensão como "Café com Broa Literatura Boa" e "Carro Biblioteca da UFOP" refletem sua dedicação e comprometimento com a educação.

Portanto, ambas as autoras compartilham um compromisso com a educação inclusiva, evidenciado na criação de materiais didáticos acessíveis e na promoção da democratização do saber. Além disso, as trajetórias dessas autoras, integradas ao conteúdo da obra, geram uma sinergia entre teoria e prática, estabelecendo conexões com múltiplas iniciativas educacionais e fomentando a literacia acadêmica. É um convite à reflexão e ao aprofundamento teórico-prático, atuando como um guia e fonte de inspiração.

Por fim, a obra "Prática de Leitura e Produção de Texto" consolida o rigor acadêmico e o compromisso social e ético das autoras. Recomendamos a leitura a todos aqueles que almejam a excelência em seus textos dissertativos, inspirados pela rigorosidade metodológica que Paulo Freire nos legou. A obra transcende sua função didática, erigindo-se como um legado que, sem dúvida, reverberará por gerações futuras.



sumário

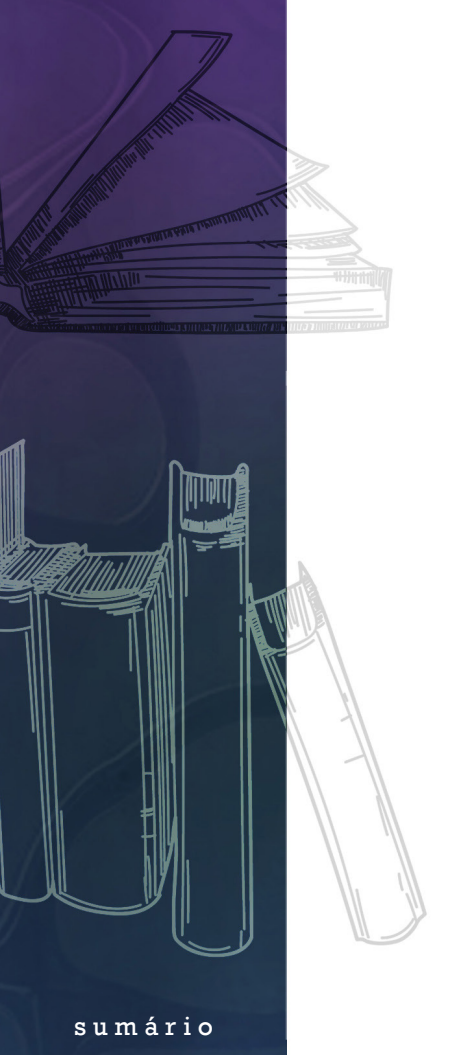
O ATO DE ‘TRANSVER’ O MUNDO POR MEIO DA LEITURA E DA ESCRITA

A leitura e a escrita são ferramentas essenciais não apenas para a aquisição de conhecimento, mas também para a construção de nossa identidade e compreensão do mundo ao nosso redor. As reflexões de renomados escritores brasileiros nos oferecem perspectivas profundas sobre a importância dessas habilidades na vida humana. Lya Luft, com sua sensibilidade única, nos lembra de que as palavras têm o poder de curar e transformar. Ao lermos, somos transportados para outros universos; ao escrevermos, expressamos nossas emoções e pensamentos mais profundos.

Ruth Rocha, celebrada por sua literatura infantojuvenil, destaca que a leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento intelectual e moral das crianças, contribuindo para formar cidadãos críticos e conscientes. Clarice Lispector, por meio de suas obras, nos permite explorar as complexidades do ser e do estar no mundo. A leitura de seus textos nos conduz a profundas reflexões filosóficas, estimulando nosso crescimento interior.

Cora Coralina, em sua poesia repleta de imagens do cotidiano e da natureza, celebra a simplicidade e a sabedoria popular. Ela evidencia a escrita como um registro poderoso de nossas raízes culturais e históricas. Manoel de Barros, conhecido como o poeta das “coisas desimportantes”, nos inspira a encontrar beleza no ordinário. Sua obra nos encoraja a apreciar o mundo sob uma perspectiva mais humana e poética, através da leitura e da escrita.

Rubem Alves, filósofo e educador, descreve o texto como um alimento para a alma, ressaltando a importância da leitura e da escrita para nutrir o espírito e a mente. Ele estabelece em seu trabalho um diálogo entre as ideias de Manoel de Barros e as suas, defendendo

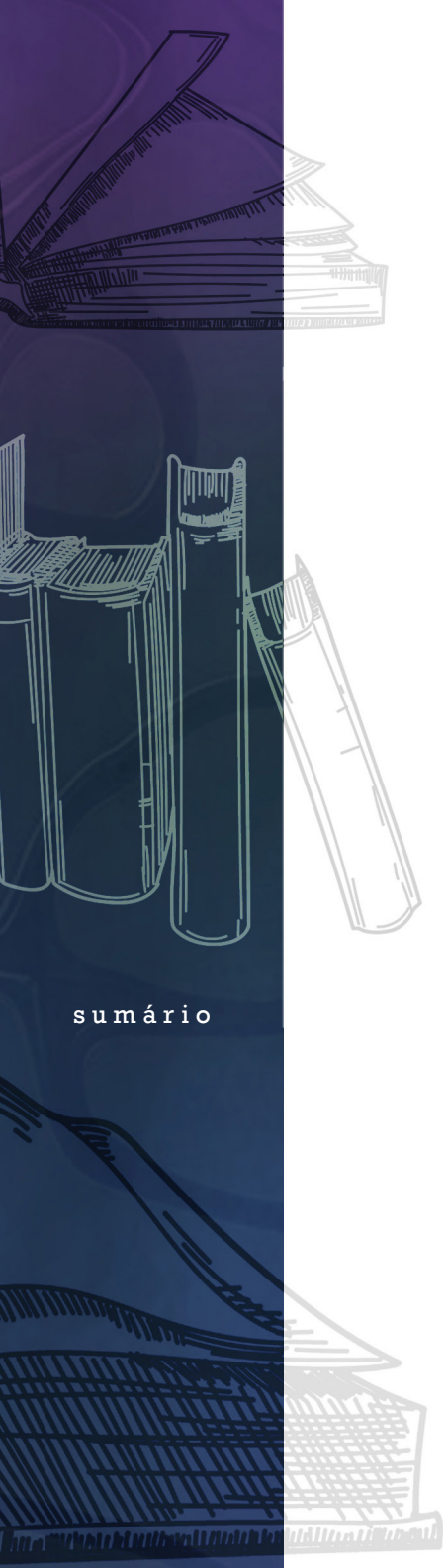


sumário

que a educação deve provocar questionamentos que nos levem além do convencional. Manoel de Barros nos convida a “transver” o mundo, sugerindo que, embora Deus tenha moldado o universo, cabe aos artistas e pensadores reinterpretá-lo, reinventando nossa percepção da realidade (BARROS, 2015, p. 102).

A leitura e a escrita ultrapassam a simples aquisição de conhecimento, influenciando diretamente na formação de nossa identidade e na maneira como percebemos o mundo ao nosso redor. Assim, grandes nomes da literatura brasileira, como Lya Luft, Ruth Rocha, Clarice Lispector, Cora Coralina, Manoel de Barros e Rubem Alves, proporcionam valiosas perspectivas sobre essas práticas. Eles nos mostram que ler e escrever são atos de cura, transformação e descoberta, permitindo-nos imergir em complexidades filosóficas e admirar a simplicidade e sabedoria do cotidiano. Esta diversidade de olhares destaca a riqueza da literatura brasileira e a importância vital da leitura e da escrita, encorajando uma profunda imersão nas várias camadas de compreensão e emoção. Com esta obra, abrimos um portal de conhecimento e inspiração, convidando todos vocês a descobrir o poder transformador da leitura e da escrita. “Confie em mim! Abra esta caixinha. Viveremos momentos espetaculares...” (AMBRÓSIO, 2023, p. 63).

Dra. Márcia Ambrósio
Professora Associada do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)/Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Pós-doutora pela Universidade de Barcelona



sumário

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudio Eduardo Resende. Flutuar, brincar e existir. *In:* AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). **Os jogos, as brincadeiras e as tecnologias digitais a serviço das aprendizagens, da inclusão e da autonomia:** sentidos e significados produzidos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (Coord.; Org.) **Projeto Político Pedagógico do Curso de Práticas Pedagógicas.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (Coord.; Org.) **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BARROS, **Manoel de. Meu quintal é maior que o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

CUNHA, Maria Isabel. Conte-me sua história: escre(vidas) das narrativas docentes e de pesquisa. *In:* AMBRÓSIO, Márcia (Coord.; Org.) **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023

TOLÊDO, Hércules Corrêa. **Letramento acadêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Porto: Porto, 1992.

1

Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge

VAMOS CONVERSAR SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO?

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99338.1

Fonte: IA Imagine

Leitores(as),

Neste primeiro capítulo dialogamos sobre o plágio acadêmico, problema tão presente no contexto universitário. Além das implicações ético-legais sobre o tema, descrevemos os tipos mais comuns de plágio e suas características, além dos aspectos mais relevantes da ética na pesquisa.

O plágio é uma forma de violação dos direitos autorais, pois envolve a reprodução não autorizada de uma obra protegida sem a devida permissão do autor original. Dessa forma, apresentamos além da lei de direitos autorais, outras leis e regulamentações que podem ser aplicadas em casos específicos de plágio, dependendo do contexto e das circunstâncias envolvidas, baseadas na Constituição Federal e no Código Penal. Além disso, mostramos as tecnologias e ferramentas disponíveis para combater o plágio em trabalhos acadêmicos, científicos e/ou textos de forma geral.

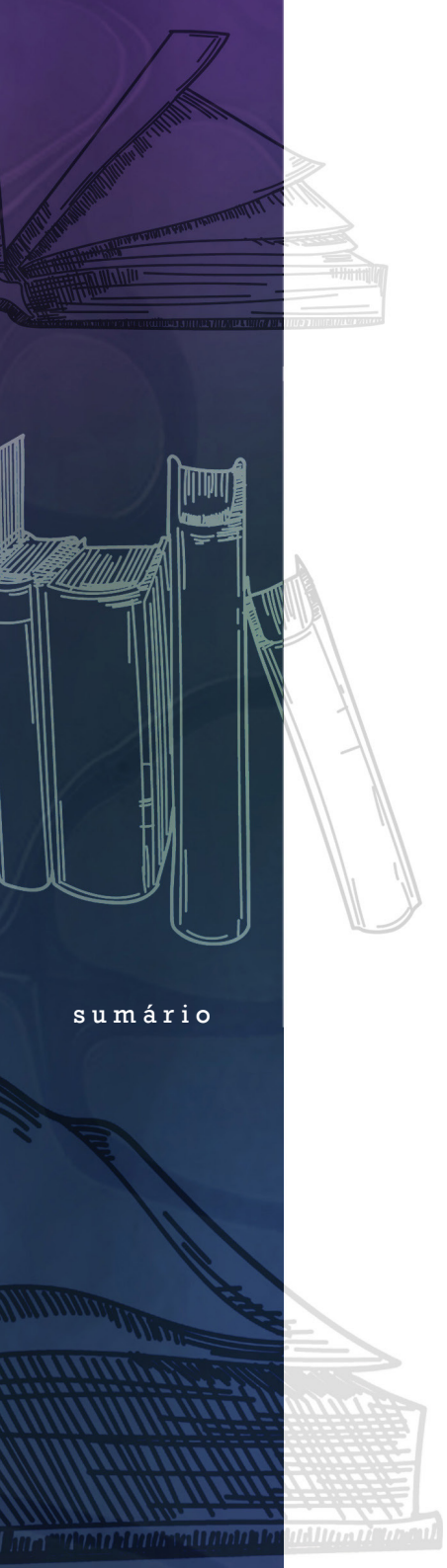
Tendo em vista que a má conduta científica é uma questão preocupante que demanda ação por parte das instituições de ensino, apresentamos o resultado de uma pesquisa sobre as percepções sobre plágio acadêmico realizada com os alunos do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE), do Centro de Educação a distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Os resultados encontrados reforçam que as pesquisas sobre plágio são essenciais para entender as raízes e os motivos por trás dessa prática. Isso permite que as instituições educacionais desenvolvam estratégias de prevenção e detecção do plágio, garantindo a integridade dos trabalhos acadêmicos.

Finalmente, plágio, autoplágio e más condutas científicas podem e devem ser evitadas. Vamos conhecer mais sobre esse assunto?

Profa. Dra. Rosângela Magalhães

Profa. Dra. Gláucia Jorge



sumário

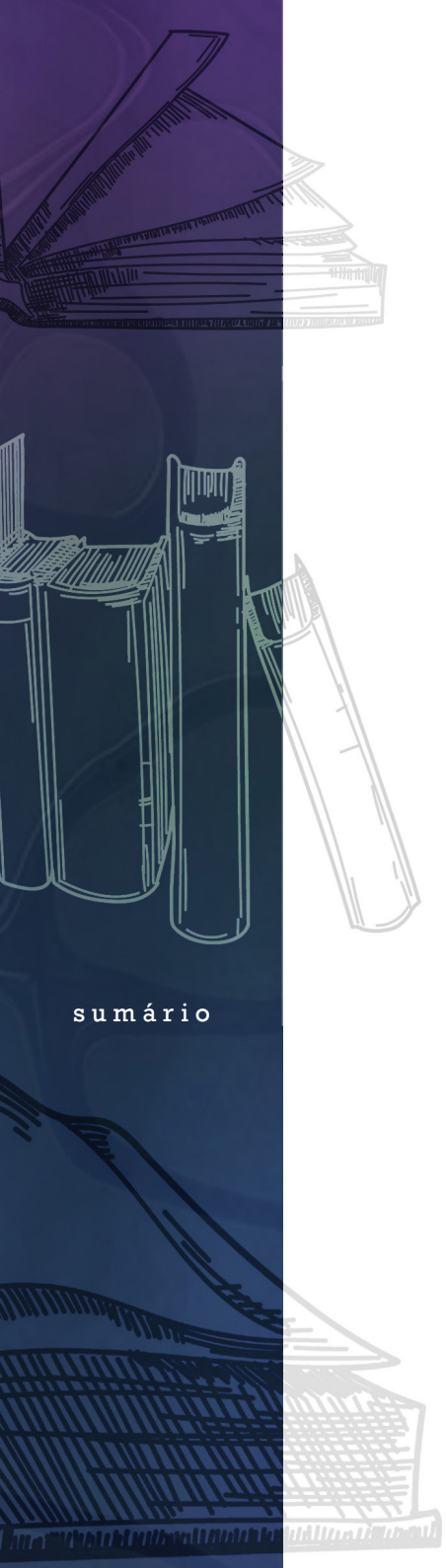
O plágio apresenta-se em diversas facetas tais como: os casos ligados à arte, à literatura e ao entretenimento (OLIVEIRA, 2016, p. 15) além dos que ocorrem nas universidades. Os trabalhos científicos precisam de condutas de combate à apropriação indevida das formas de expressão já publicadas por outras pessoas como conceitos, textos e imagens. Você sabia que as boas práticas acadêmicas são o legítimo compromisso social com a ética na pesquisa?

Assim, o plágio é uma questão séria e preocupante no ambiente universitário e configura-se quando um aluno retira, seja de livros, publicações científicas, ideias, conceitos ou frases de outro autor que as formulou e publicou-as sem lhe dar o devido crédito, ou seja, sem citá-lo como fonte de pesquisa.

Por isso, o plágio é considerado uma forma de desonestidade acadêmica e suas consequências podem ser graves, incluindo reprovação em disciplinas, suspensão ou até mesmo expulsão da instituição de ensino. Essa prática desonesta compromete a integridade acadêmica, mina a confiança no sistema educacional e prejudica o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Diversos fatores podem levar os estudantes a recorrerem ao plágio em seus trabalhos acadêmicos e dentre as principais causas estão a pressão por resultados e notas elevadas, a falta de tempo para aprofundar pesquisas e a escassez de habilidades na produção textual. Além disso, a facilidade de acesso a informações através da internet e a falta de compreensão sobre a importância da originalidade e da integridade acadêmica também contribuem para a prática do plágio.

Sendo assim, entendemos como plágio na universidade não somente a cópia ou reprodução fiel de um determinado texto, mas, também, o conjunto de ideias e conceitos sem que recebam o devido crédito. Logo, plágio é definido pela “expropriação do texto de outrem como sendo da própria pessoa que usufruiu do conteúdo do texto original” (SILVA; TEIXEIRA; SANTOS, 2018, p. 2).



sumário

Plágio, autoplágio e más condutas científicas podem e devem ser evitadas. Dessa forma, os discentes além de conhecerem da existência do plágio, precisam compreender o que levam a tal fato e as implicações ético-legais sobre o tema.

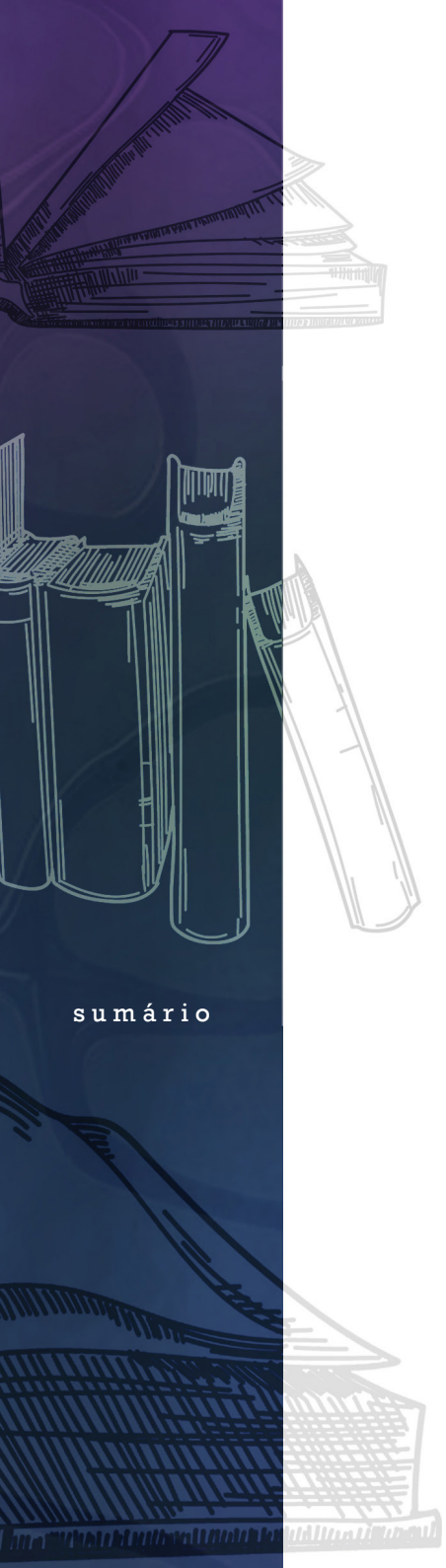
Conforme PITHAN (2013), a preocupação com a publicação científica de forma ética, é o que traz a credibilidade ao cientista, sua reputação e o reconhecimento pelas suas descobertas. Já o estudioso Marcelo Krokoscz (2012) reforça que plágio é "qualquer conteúdo que tenha sido produzido ou já apresentado originalmente por alguém e que é representado por outra pessoa como se fosse próprio ou inédito" (KROKOSCZ, 2012, p. 11). Dessa maneira, este capítulo é um convite à reflexão e discussão sobre esse tema.

ÉTICA NA PESQUISA ACADÊMICA

A ética na pesquisa é um princípio fundamental que orienta a conduta dos pesquisadores ao conduzir estudos científicos ou acadêmicos. Ela abrange uma série de valores e normas que visam proteger os direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos na pesquisa, garantir a integridade dos dados coletados e promover a confiança e credibilidade da comunidade científica.

De acordo com Santana (2016, p. 27), "a ética está relacionada aos aspectos práticos, do exercício em busca de uma conduta aceitável, o que confere aos estudiosos e especialistas credibilidade e confiabilidade" de que suas pesquisas atendem aos preceitos e métodos rigorosos que regem a ciência. Dentre os aspectos mais relevantes da ética na pesquisa, destacamos:

*** Respeito aos participantes:** Os pesquisadores devem garantir o respeito pelos direitos e a dignidade dos indivíduos que participam dos estudos. Isso inclui obter o consentimento informado dos



sumário

participantes, proteger sua privacidade e confidencialidade, e assegurar que eles não sejam expostos a riscos desnecessários.

*** Integridade dos dados:** Os pesquisadores devem coletar, analisar e relatar os dados de forma honesta e precisa, evitando qualquer manipulação dos resultados para obter conclusões desejadas. Ademais, qualquer forma de falsificação, fabricação ou plágio de dados é absolutamente inaceitável.

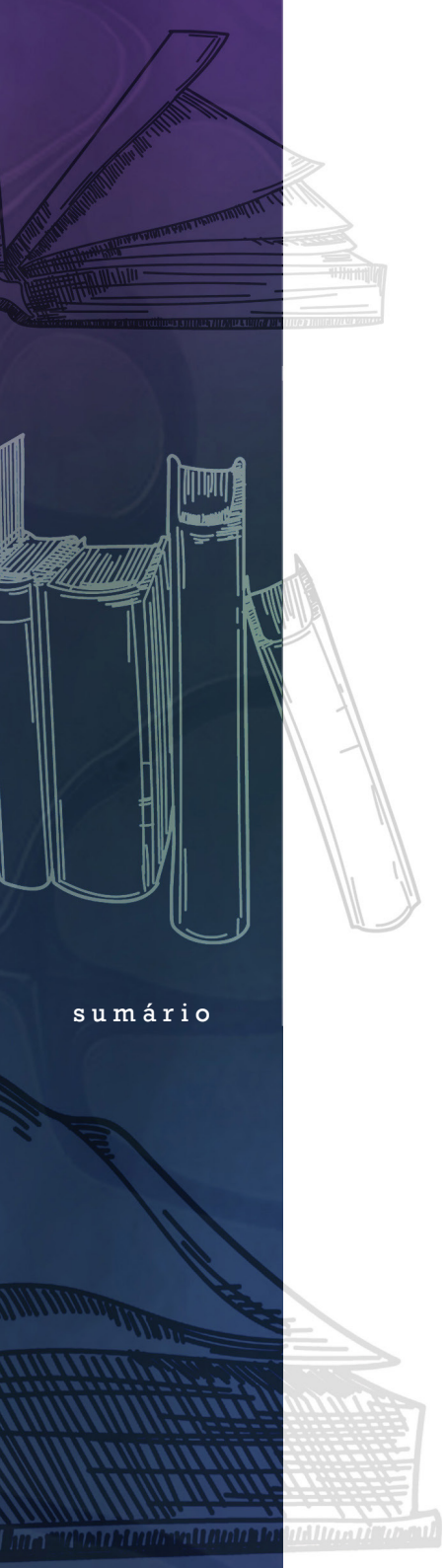
*** Revisão ética:** É importante submeter projetos de pesquisa a comitês de ética, quando necessário, para revisão e aprovação. Esses comitês avaliam se os procedimentos adotados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos e se há medidas adequadas de proteção aos participantes.

*** Divulgação transparente:** Os pesquisadores devem divulgar suas fontes de financiamento, conflitos de interesse e todas as informações relevantes para que os resultados possam ser interpretados corretamente e os leitores possam avaliar a credibilidade do estudo.

*** Respeito às normas disciplinares:** Cada área de pesquisa tem suas próprias normas éticas específicas. Os pesquisadores devem ter consciencialização das práticas aceitas em suas disciplinas e segui-las rigorosamente.

*** Uso ético de animais e recursos:** Quando a pesquisa envolve o uso de animais ou recursos naturais, é necessário seguir as diretrizes éticas para garantir o bem-estar dos animais e a sustentabilidade dos recursos utilizados.

*** Consentimento informado:** Os participantes devem ser informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa de forma clara e acessível e devem dar seu consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.



sumário

*** Confidencialidade e anonimato:** Os dados pessoais dos participantes devem ser mantidos em sigilo e, quando necessário, o anonimato deve ser garantido para preservar sua privacidade.

*** Equidade e justiça:** A seleção dos participantes e a distribuição dos benefícios e ônus da pesquisa devem ser feitas de forma justa, sem discriminação ou preconceitos.

*** Responsabilidade social**: Os pesquisadores têm a responsabilidade de considerar o impacto social e os possíveis efeitos da pesquisa em suas comunidades, trabalhando para promover benefícios e minimizar potenciais danos.

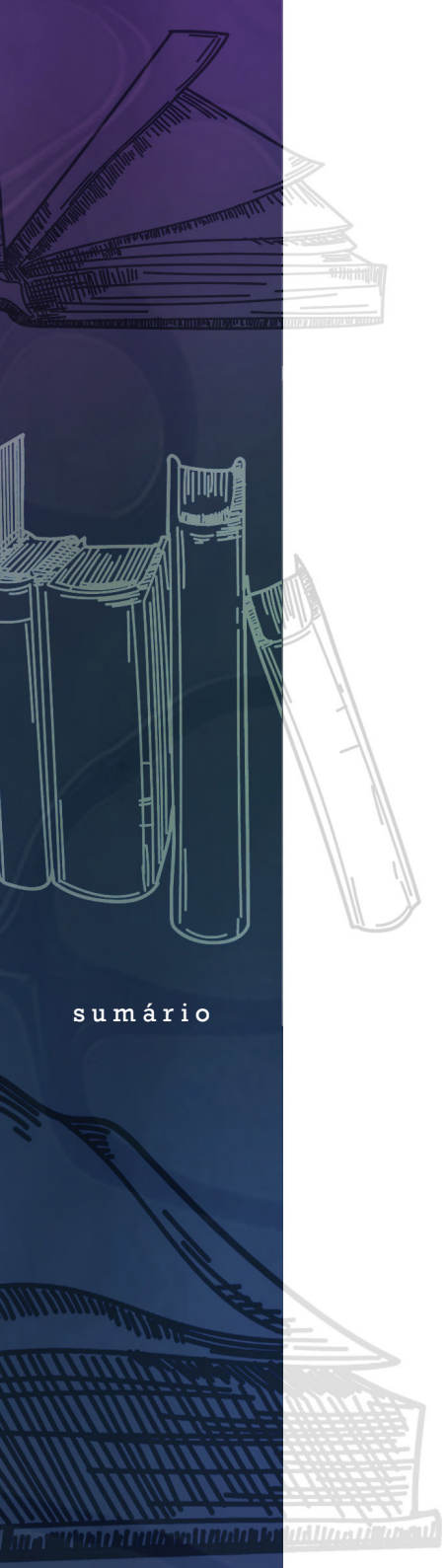
Portanto, respeitar esses princípios éticos é fundamental para o avanço da ciência de forma responsável e ética, garantindo a confiança do público e o respeito aos direitos dos participantes e dos envolvidos na pesquisa. A ética na pesquisa não é apenas uma obrigação moral, mas uma base sólida para a produção de conhecimento valioso e confiável que beneficie a sociedade como um todo.

TIPOS DE PLÁGIO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Existem diversos tipos de plágio acadêmico, cada um caracterizado por diferentes formas de apropriação indevida do trabalho intelectual de outras pessoas. Vejamos alguns dos principais tipos de plágio e suas características:

*** Plágio de cópia integral:** É a forma mais óbvia de plágio, na qual o autor copia um trabalho completo de outra fonte sem fazer alterações significativas e sem dar o devido crédito.

*** Plágio parcial ou mosaico:** Nesse caso, o autor copia trechos de diferentes fontes e os reúne em seu trabalho, sem citar adequadamente as fontes originais.



sumário

*** Plágio de paráfrase inadequada:** O autor reescreve o texto de outra pessoa com suas próprias palavras, mas mantendo a estrutura e as ideias originais sem fornecer a devida atribuição.

*** Plágio de ideias:** Mesmo sem copiar o texto literalmente, o autor reproduz as ideias principais de outra pessoa sem dar o crédito devido, o que também é considerado plágio.

*** Autoplágio:** Quando um autor utiliza parte ou todo o seu próprio trabalho anterior sem indicar que já havia sido publicado, isso também é considerado plágio.

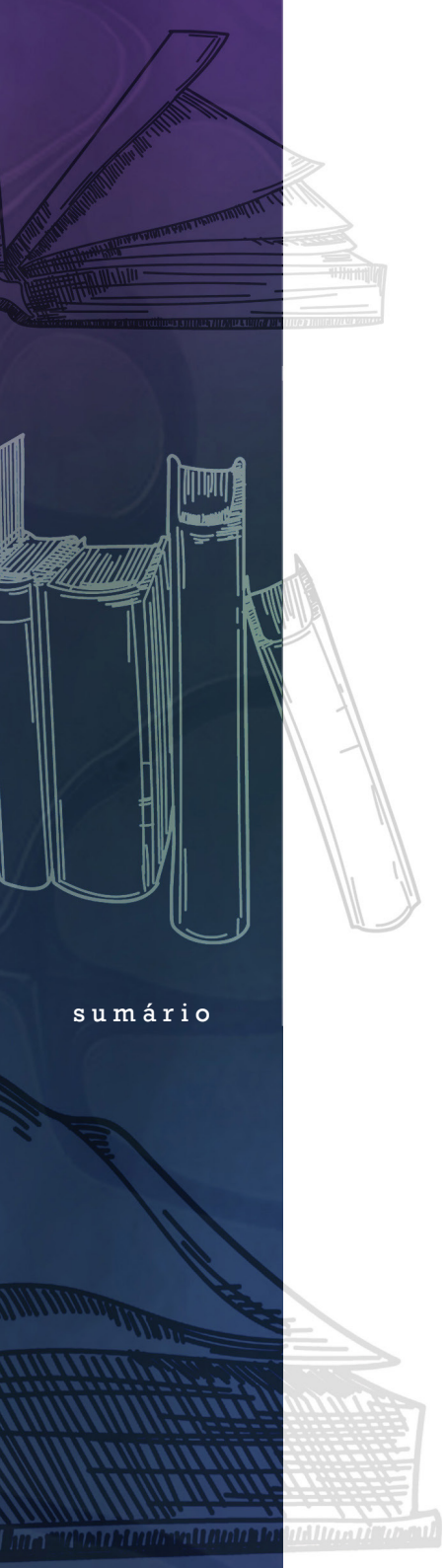
* **Plágio de imagens, gráficos ou dados**: Quando o autor utiliza imagens, gráficos, tabelas, ou dados de outras fontes sem a devida autorização ou sem citar a fonte original.

*** Compra de trabalhos prontos:** Adquirir trabalhos prontos de outras pessoas ou serviços de escrita sob encomenda para apresentá-los como próprios.

*** Tradução não autorizada:** Traduzir um trabalho de outra língua para apresentá-lo como próprio, sem a devida permissão ou crédito ao autor original.

É importante ressaltar que o aluno deve atentar-se para a utilização das normas de citação e referências seguidas pela instituição de ensino e, em caso de dúvidas, solicitar auxílio aos professores, orientadores e aos bibliotecários. O ideal é obter a melhor orientação em relação á utilização correta das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No site https://sisbin.ufop.br/sites/default/files/guia_de_normalizacao_2023.pdf da Universidade Federal de Ouro Preto está disponível o Guia para Normalização Bibliográfica de Trabalhos Acadêmicos, constituindo um importante suporte na qualidade da produção do conhecimento, além de apresentar modelos e exemplos para melhor orientação aos usuários acerca da estrutura da produção acadêmica.



sumário

De acordo com este guia, a "UFOP mantém assinatura das normas ABNT, por meio da plataforma Target GEDWeb, e disponibiliza acesso para toda a comunidade acadêmica. Para acessar e imprimir as normas, é necessário fazer login no catálogo online do Sisbin" (UFOP, 2023, p. 9).

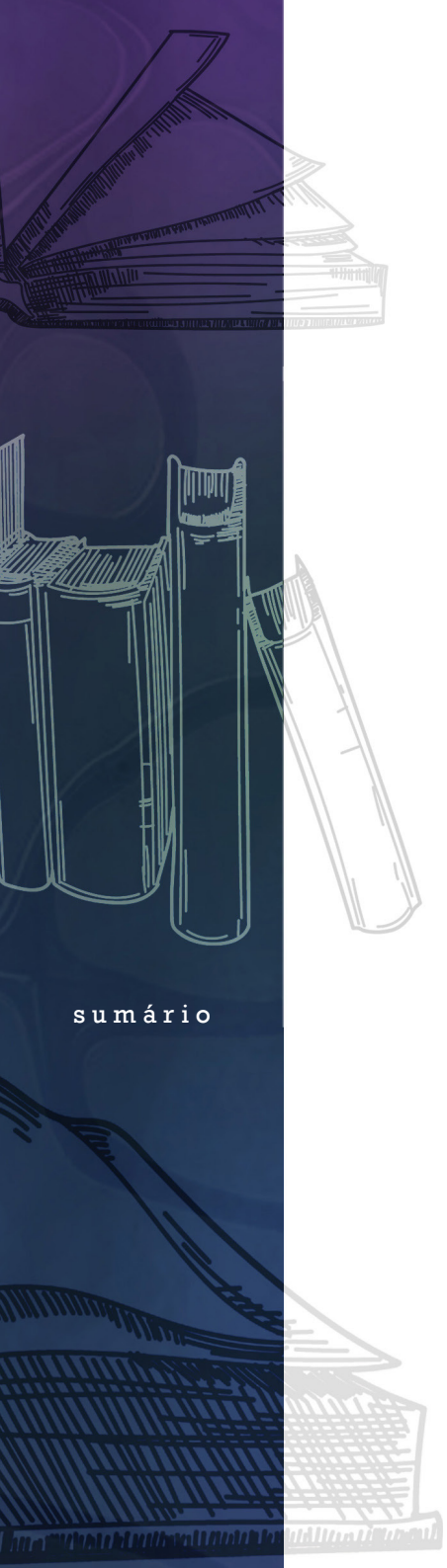
PLÁGIO E LEGISLAÇÃO

Como já mencionado neste texto, plágio é uma forma de violação dos direitos autorais, porque envolve a reprodução não autorizada de uma obra protegida sem a devida permissão do autor original. Por essa razão, além da lei de direitos autorais, outras leis e regulamentações também podem ser aplicadas em casos específicos de plágio, dependendo do contexto e das circunstâncias envolvidas, baseadas na Constituição Federal e no Código Penal.

A Lei de Direitos Autorais, isto é, a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 estabelece as normas para proteção dos direitos autorais de obras intelectuais, incluindo textos, músicas, imagens, vídeos, entre outros. Essa lei em seu artigo 7º confere proteção ao autor sobre as "criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro" (BRASIL, 1998).

A Constituição Federal descreve os direitos autorais como direitos fundamentais, estando dispostos no artigo 5º, nos seguintes incisos e alíneas:

> XXVII – aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;
>
> XXVIII – são assegurados, nos termos da lei:



sumário

> a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;
>
> b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas (BRASIL, 1988).

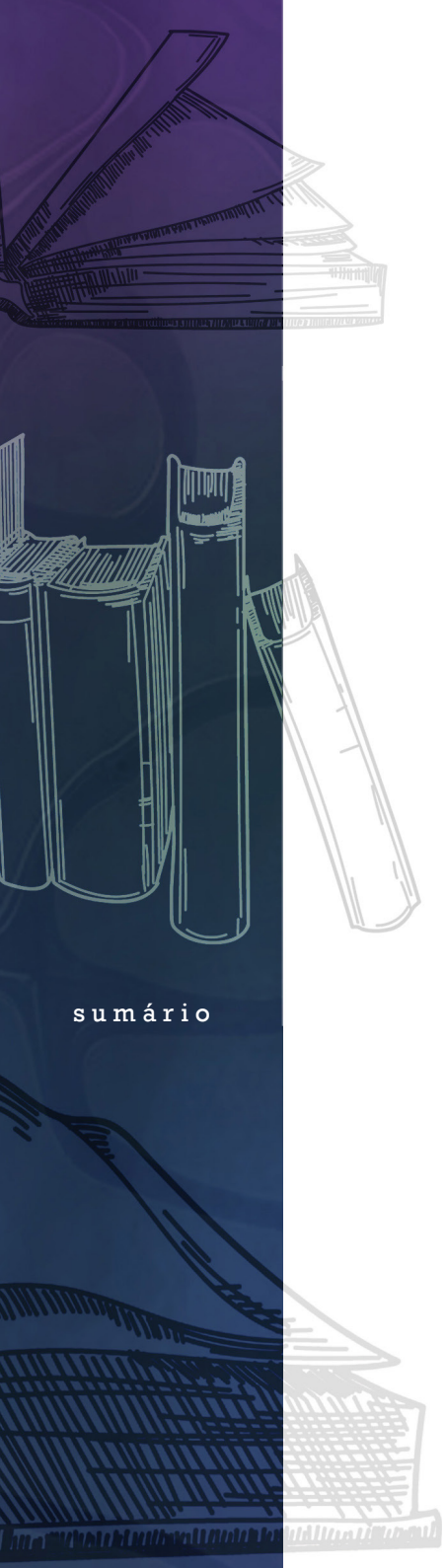
Já a Lei de Direitos Autorais, prioriza a regra de citação, ratificando a obrigatoriedade da indicação de autoria e local da publicação das obras citadas:

> Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:
>
> III – a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra (BRASIL, 1998).

Essa mesma lei em seu artigo 108 diz que responderá por danos morais "aquele que utilizar obra intelectual sem indicar ou anunciar o nome (pseudônimo ou sinal convencional) do autor ou do intérprete (BRASIL, 1998)".

O Código Penal também trata do tema e explicita como conduta criminosa a violação de direitos autorais: "Art. 184 - Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa" (BRASIL, 2003).

Logo, é crucial que tanto os autores quanto os usuários de conteúdo estejam cientes das leis de propriedade intelectual. Os autores devem proteger seus trabalhos através do registro de direitos autorais quando necessário e garantir que seu uso seja devidamente autorizado. Por outro lado, os usuários devem respeitar os direitos dos autores, atribuindo corretamente a autoria de obras utilizadas e obtendo permissão quando necessário.



sumário

TECNOLOGIAS CONTRA O PLÁGIO

Existem várias tecnologias e ferramentas desenvolvidas para combater o plágio em trabalhos acadêmicos, científicos e textos em geral. Essas tecnologias ajudam a identificar conteúdos copiados ou mal citados, permitindo que educadores e instituições de ensino tomem medidas apropriadas para garantir a integridade acadêmica. Algumas das tecnologias mais comuns utilizadas para prevenir e detectar o plágio incluem:

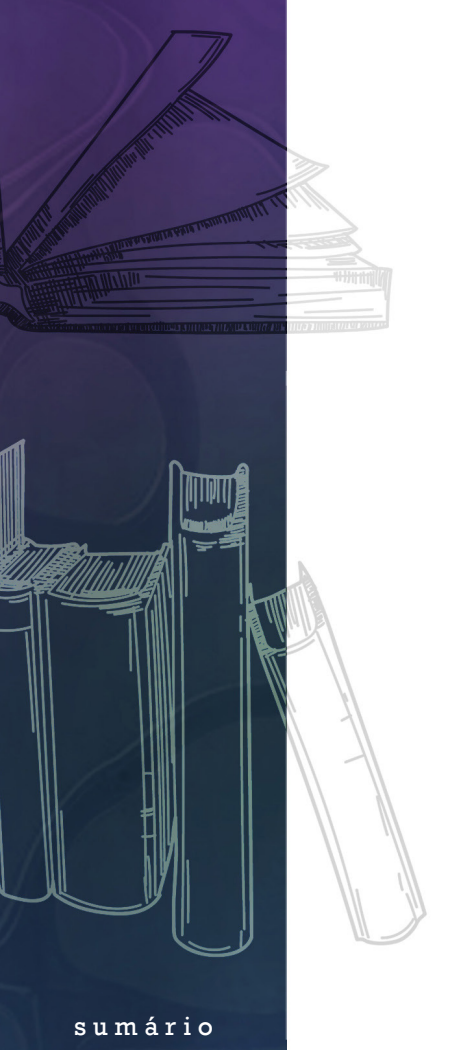
Serviços de detecção de plágio online: Além dos softwares antiplágio, utilizados pelas instituições de ensino, também existem serviços on-line que permitem que indivíduos verifiquem seus textos em busca de possíveis plágios antes de submetê-los para avaliação.

Bancos de dados de Trabalhos Acadêmicos: Algumas instituições de ensino mantêm bancos de dados internos com trabalhos anteriores submetidos por alunos. Isso ajuda a evitar que trabalhos sejam reutilizados de forma indevida por outros estudantes.

Indexadores e mecanismos de busca: Alguns indexadores e mecanismos de busca, como o Google Scholar, podem ser úteis para identificar conteúdos similares na web e em artigos acadêmicos publicados.

Plataformas de Gestão Educacional: Algumas plataformas de aprendizado e gestão educacional incluem recursos que auxiliam na detecção e prevenção de plágio, facilitando a revisão e análise de trabalhos submetidos pelos alunos.

Revisões por pares: A prática de revisões por pares em periódicos científicos também ajuda a identificar e evitar a publicação de trabalhos plagiados. Revisores experientes podem notar inconsistências ou semelhanças suspeitas e solicitar uma verificação mais aprofundada.



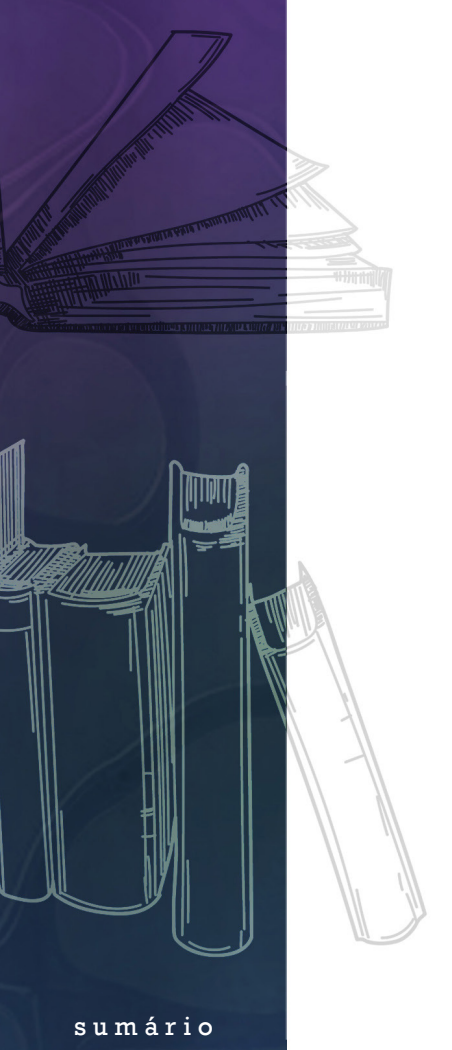
sumário

Desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita: Investir na educação dos estudantes em relação às práticas acadêmicas éticas, como o uso adequado de citações e referências, pode ajudar a prevenir o plágio desde o início de sua formação acadêmica.

Software antiplágio: São plataformas que comparam o texto submetido pelo aluno com uma ampla base de dados que inclui trabalhos acadêmicos, artigos, livros e outras fontes disponíveis na internet. Ele realiza uma análise detalhada do texto submetido em busca de similaridades com outras fontes disponíveis na internet, bancos de dados de trabalhos acadêmicos e outras fontes literárias.

Essas ferramentas são amplamente utilizadas por instituições de ensino, professores, pesquisadores e escritores para garantir a integridade e originalidade de seus trabalhos. As principais funcionalidades e características de um software antiplágio incluem:

- **Comparação de texto**: O software compara o texto submetido com um vasto banco de dados de conteúdo on-line e off-line, procurando por frases, parágrafos ou trechos semelhantes.
- **Índice de similaridade:** Após a comparação, o software gera um índice de similaridade que indica a porcentagem de conteúdo que é semelhante a outras fontes. Quanto maior o índice, maior a probabilidade de plágio.
- **Destaque de trechos suspeitos:** O software destaca os trechos que apresentam similaridades com outras fontes, facilitando a identificação rápida de conteúdo potencialmente plagiado.
- **Relatório de similaridade**: Alguns softwares geram um relatório detalhado mostrando as fontes detectadas com conteúdo similar, permitindo que os usuários verifiquem cada caso individualmente.
- **Cobertura de fontes:** O banco de dados do software pode abranger uma ampla variedade de fontes, incluindo artigos científicos, livros, sites, fóruns e outras referências disponíveis na internet.



sumário

- **Acesso a bancos de dados de Trabalhos Acadêmicos:** Alguns softwares têm acesso a bancos de dados de trabalhos acadêmicos e teses, permitindo a verificação de conteúdos que já foram submetidos anteriormente.

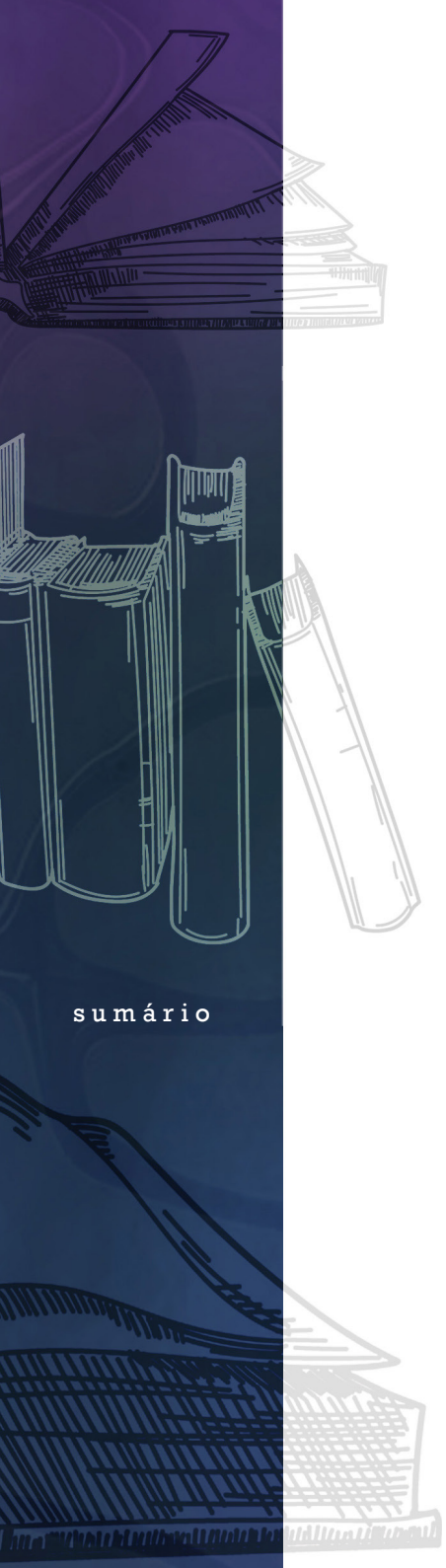
- **Suporte para diferentes idiomas:** Alguns softwares antiplágio são capazes de analisar e comparar conteúdos em diferentes idiomas, ampliando sua eficácia em contextos multilíngues.

- **Integração com Plataformas Educacionais:** Muitos softwares são integrados a sistemas de gerenciamento educacional, facilitando a detecção de plágio em trabalhos submetidos pelos alunos.

É importante observar que, embora os softwares antiplágio sejam eficazes na identificação de conteúdo que são copiados, eles não substituem a análise humana e a compreensão do contexto. Além disso, é essencial que os educadores orientem os alunos sobre o uso correto de citações e referências e promovam uma cultura de integridade acadêmica para prevenir o plágio desde a formação inicial. Afinal, o software antiplágio deve ser visto como uma ferramenta complementar no combate ao plágio e na promoção da ética na pesquisa e na produção de conteúdo.

Vale enfatizar que cada tipo de detector de plágio tem suas vantagens e limitações, e a escolha do mais adequado dependerá das necessidades específicas de cada usuário ou instituição. Independentemente do tipo de software utilizado, é importante que os educadores e pesquisadores compreendam como interpretar os resultados e façam uso ético dessa ferramenta para garantir a integridade acadêmica e científica.

Com isso, identificar o plágio em trabalhos acadêmicos é essencial para manter a integridade e a qualidade do ensino superior. De acordo com o site https://fateccampinas.com.br/site/index.php/cpa/15-cursos/81-detector-de-plagios, há alguns tipos de detectores de plágio que podem ajudar na jornada acadêmica.



sumário

1. *Turnitin*

URL: http://www.turnitin.com/

É usado por mais de 1 milhão de professores ao redor do mundo. Possui suporte para 12 idiomas, inclusive, o português.

2. *iThenticate*

URL: http://www.ithenticate.com/

Um dos mais populares para detectar e prevenir plágios profissionais.

3. *Plagiarism detect*

URL: http://plagiarism-detect.com/

Ferramenta que detecta plágio gratuitamente.

4. *Plagius*

URL: http://www.plagius.com/s/br/default.aspx

Ótimo software que consegue detectar cópias em arquivos de vários formatos como Word, PDF, OpenOffice, HTML e texto simples.

5. *Ephorus*

URL: https://www.ephorus.com/pt/home

Pode ser usado temporariamente sem cobranças.

sumário

6. *Jplag*

URL: https://www.ipd.kit.edu/jplag/

Não procura plágios on-line, porém, detecta similaridades entre trabalhos de alunos.

7. *Farejador de Plágio*

URL: http://www.plagiarismcombat.com/

Ferramenta em português que identifica cópias em trabalhos.

8. *DOC Cop*

URL: http://www.doccop.com/index.html?nc=34411419

Mais uma opção para detectar plágios.

Apesar de essas tecnologias serem úteis na detecção de plágio, elas não substituem a responsabilidade dos educadores e das instituições de ensino em conscientizar os alunos sobre a importância da integridade acadêmica. Além do mais, alertar sobre as consequências e a promoção de uma cultura acadêmica ética são essenciais para combater efetivamente essa prática desonesta nas instituições.

AS PERCEPÇÕES SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CEAD/UFOP

No mês de agosto de 2023 aplicamos um questionário em uma turma do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE), do Centro de Educação a distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto

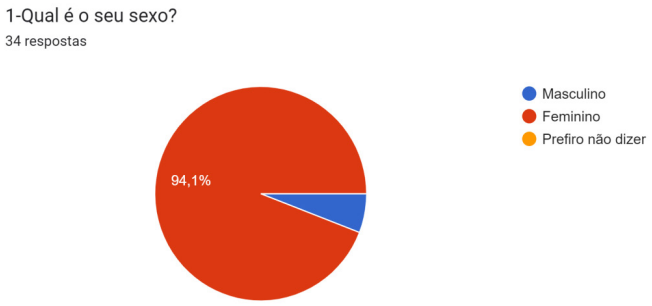
sumário

(UFOP). Tinha como objetivo verificar as percepções desses discentes sobre o plágio acadêmico.

De acordo com Gil (2008, p.128), o questionário pode ser definido "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc."

Para a elaboração do questionário utilizamos o formulário do *Google Forms* composto por treze perguntas que corroborou para traçar um perfil dos sujeitos. Ademais, verificar as percepções que eles tinham a respeito do plágio e suas variadas formas e, também, acerca de autoria e legislação

A partir dos 34 questionários respondidos, constatamos que 94,1% dos colaboradores eram do sexo feminino e 5,9% do sexo masculino conforme gráfico abaixo:

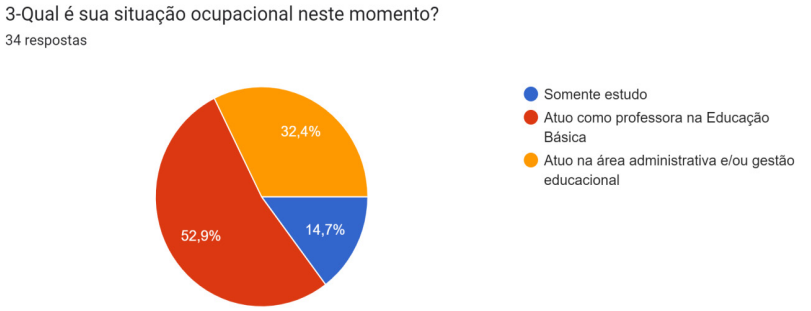


Os dados acima confirmam o que diversas pesquisas têm demonstrado em relação ao perfil dos professores da educação básica no Brasil: um quadro docente formado quase que na sua totalidade por mulheres (DERMATINI; ANTUNES, 1993; LOURO, 1997).

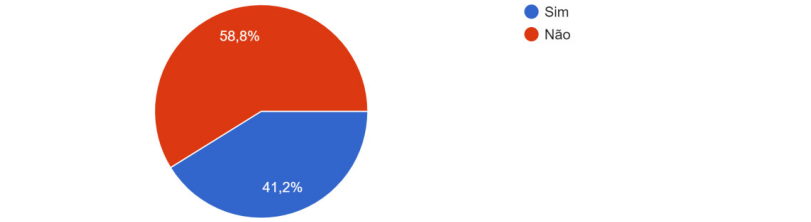
No grupo pesquisado observou-se o seguinte:

sumário

- 64,7% possuíam mais de 40 anos de idade, sendo que 52,9% eram professores da Educação Básica;
- 32,4% atuavam na área administrativa da escola, como secretárias ou diretoras;
- 14,7% apenas estudavam.

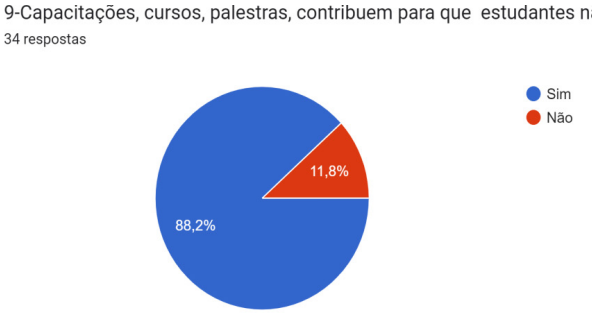


Os dados da pesquisa revelaram que 100% dos participantes sabiam que o plágio é um ato criminoso. Mesmo assim, 41,2% já havia copiado ou parafraseado pequenos trechos de livros, artigo científico sem citar ou referenciar o autor.

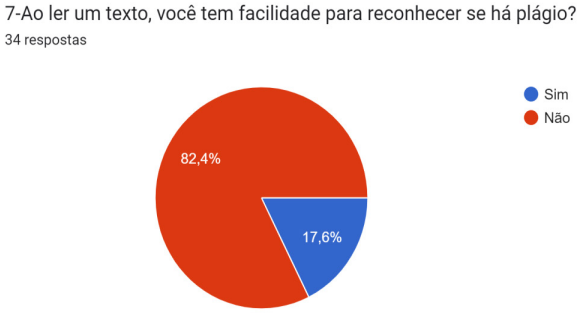


sumário

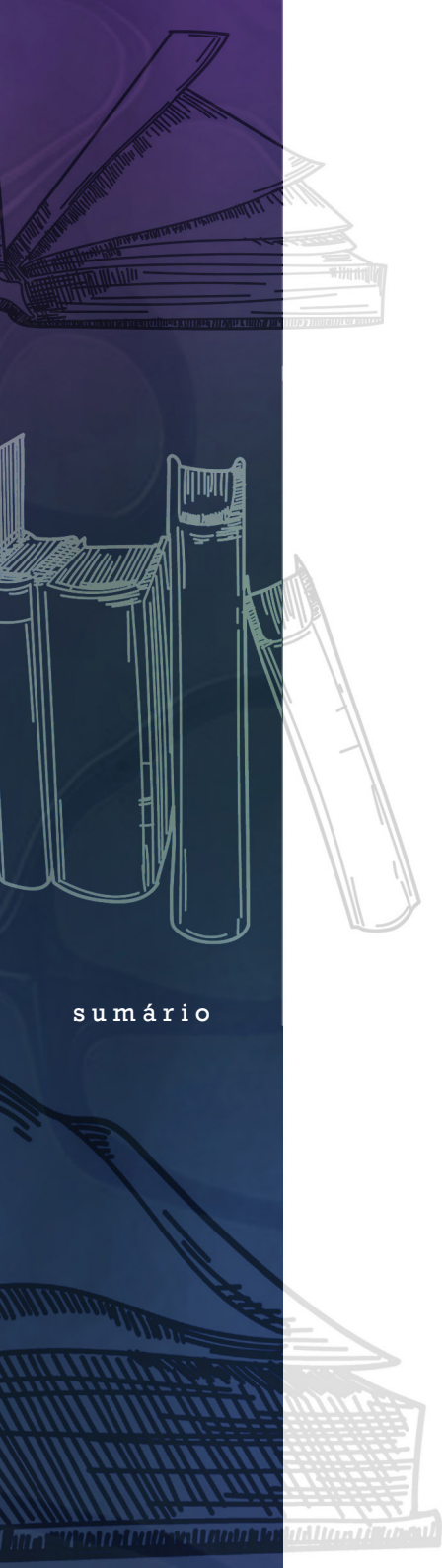
Nessa perspectiva, mesmo os alunos conhecendo sobre o que é plágio, o ato de copiar e colar ainda vigora no meio acadêmico, o que requer uma prevenção e orientação mais efetiva por parte das instituições. A pesquisa também mostra que os alunos sentiam necessidade e sabiam da importância de cursos relacionados ao processo da escrita científica.



Dentre os participantes da pesquisa, apenas 8,8% haviam participado de alguma capacitação, oficina, seminários ou curso sobre plágio e/ou direitos autorais. Além disso, 82,4% tinham dificuldades para reconhecer algum plágio nos textos que liam.



Diante disso, destacamos a relevância de ações educacionais e preventivas, com o intuito de formar uma cultura de como realizar pesquisa e promover o conhecimento de maneira ética.



sumário

Dentre os tipos de plágio, 58,8% dos informantes disseram que conheciam o plágio direto, 38,2% o plágio indireto e 2,9% o plágio contratado. Diante desses resultados, fica evidente a urgência de encontrar meios para combater esta prática que representa má conduta no âmbito acadêmico e científico.

Atualmente, para verificar o plágio em trabalhos, há muitas ferramentas e programas disponíveis de forma online. Infelizmente, nesta pesquisa 91,2% não conheciam nenhum detector de plágio e apenas 8,8% citaram o *Copyspider.*

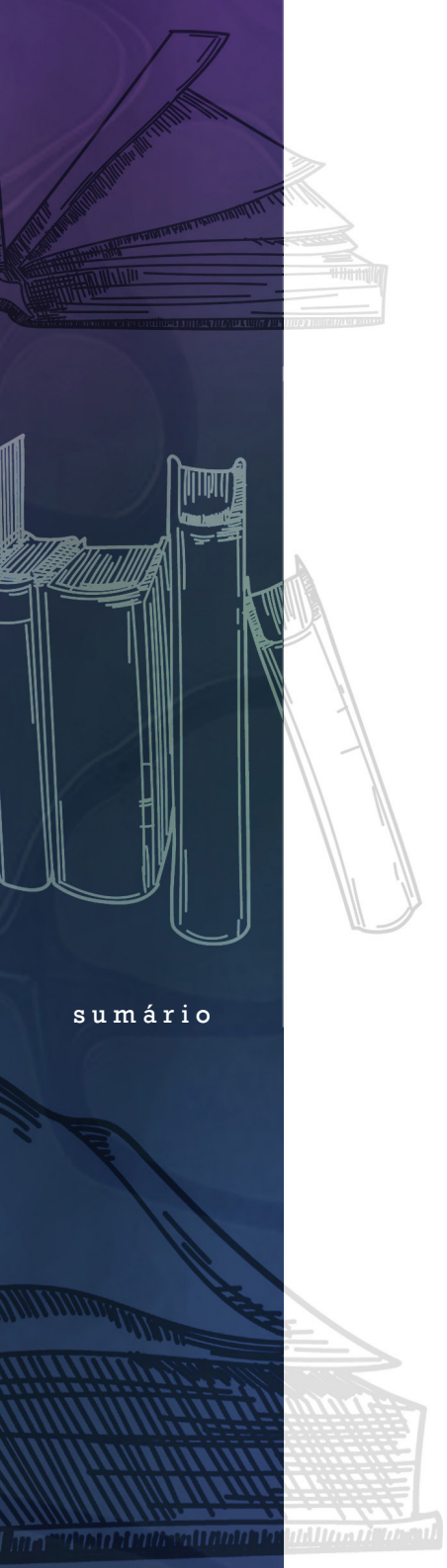
Conforme os dados do questionário, as dificuldades para produzir textos acadêmicos e o desconhecimento das regras da ABNT de como fazer citações e referências, adequadamente, são as principais razões pelas quais comete-se plágio.

Logo, após a análise desses dados, reforçamos que as pesquisas sobre plágio são essenciais para entender as raízes e os motivos por trás dessa prática. Isso permite que as instituições educacionais desenvolvam estratégias de prevenção e detecção do plágio, garantindo a integridade dos trabalhos acadêmicos.

BREVE CONSIDERAÇÕES

O plágio acadêmico é uma questão preocupante que demanda ação por parte das instituições de ensino. Como vimos, é fundamental criar um ambiente que valorize a integridade acadêmica e a originalidade dos trabalhos. A conscientização, a educação e a adoção de medidas preventivas são essenciais para combater o plágio e promover a honestidade intelectual dentro das universidades.

Além disso, as instituições devem oferecer suporte aos alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, de escrita e citações



sumário

corretamente, seja por meio de oficinas e/ou tutoriais, com a intenção de aprimorar a capacidade de produzir trabalhos científicos originais e bem fundamentados. Dessa forma, a colaboração, o apoio e o diálogo entre docentes, discentes e gestores são cruciais para assegurar a qualidade e a ética do ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Lei de Direitos Autorais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/ L9610.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.695, de 1º. DE JULHO DE 2003.** Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm#:~:text=%22Art.,um)%20ano%2C%20ou%20multa. Acesso em: 01 ago. 2023.

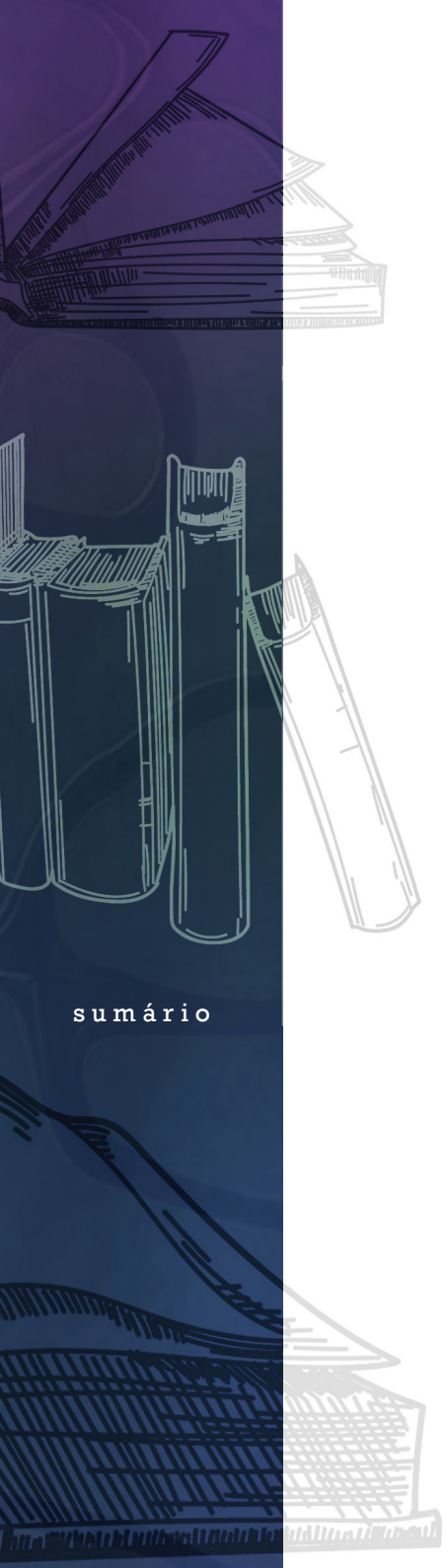
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e Plágio:** um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

OLIVEIRA, José Gláucio Brito Tavares de. **Autoria e plágio em trabalhos acadêmicos:** políticas e ações de combate a contrafação no contexto universitário. 2016, 67 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais, Natal, RN, 2016.

PITHAN LH; VIDAL TRA. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico.** Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013.



sumário

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; TEIXEIRA, Ricardo Luiz Perez; SANTOS, Cristine. **A técnica do ctrl+c e ctrl+v:** um estudo sobre a prática do plágio no meio acadêmico entre os estudantes de uma universidade brasileira. Research, Society and Development, Itabira, v. 8, n. 1, p. e4381626, jan. 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=560662192043. Acesso em: 01 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Sistema de Bibliotecas e Informação. Guia para normalização de trabalhos acadêmicos.** Ouro Preto, 2023. Disponível em: http://www.sisbin.ufop.br/servicos/normalizacao. Acesso em: jun. 2023.

2

Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge

OS GÊNEROS RESUMO E RESENHA

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99338.2

Fonte: IA Imagine

Leitores(as),

Este capítulo aborda a Leitura e produção de textos de gêneros acadêmicos. Nele exploramos as habilidades essenciais de leitura e produção de textos: resumo, resenha e fichamento. Voltado para estudantes de graduação e pós-graduação, este capítulo oferece uma visão das técnicas e estratégias para compreender e comunicar, eficazmente, o conteúdo de textos acadêmicos.

O aprendizado sobre resumo, resenha e fichamento potencializa a realização da leitura crítica e na seleção de ideias essenciais de um documento de forma coerente. Abordaremos, por exemplo, diferentes tipos de resumo e ofereceremos diretrizes para que vocês possam produzir bom resumos.

Ao estudarem sobre a resenha, reconhecerão nela uma ferramenta para analisar e avaliar textos. Abordaremos a importância da contextualização do julgamento das ideias do autor dos documentos resenhados e como podemos contribuir para o debate acadêmico.

O fichamento também é abordado aqui. Enfatizamos que ele pode ser uma ótima estratégia para organização das suas referências. Vocês aprenderão a produzir fichamentos de forma a condensar informações relevantes e, assim, recuperá-las sempre que necessário.

Finalmente, apresentamos sugestões de atividades que podem ser realizadas em grupo ou individualmente, para possam se desafiar e praticar suas habilidades de leitura crítica e a produção de gêneros textuais acadêmicos.

Esperamos que aproveitem o conteúdo do capítulo e se precisarem de mais informações, ou sugestões, estamos aqui para ajudar!

Profa. Dra. Gláucia Jorge

Profa. Dra. Rosângela Magalhães

sumário

Neste capítulo abordaremos os gêneros textuais “resumo” e resenha”. Vocês já devem ter produzido ou lido resumos e resenhas de diferentes tipos de documentos (filmes, palestras, artigos) nas mais diversas situações.

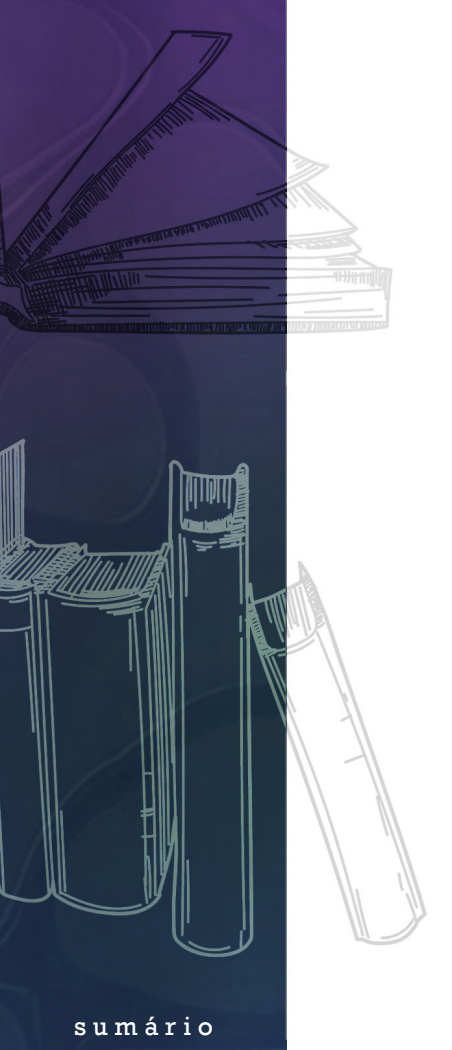
Os gêneros textuais “resumo” e “resenha” circulam no ambiente universitário e podemos nos valer deles de diversas maneiras. São gêneros muito produzidos por professores e alunos na academia. Vamos começar explorando as concepções de resumo e resenha presentes na literatura acadêmica.

Para Severino (2002:131) “resumo é um trabalho de extração de ideias de um texto”. O autor argumenta que o resumo é uma síntese de ideias e não das palavras de um texto.

Fonte: Canva

Nesse sentido, é importante que o produtor do resumo se mantenha fiel às idéias do autor do texto sintetizado. SERVO (2002:148) ressalta que o resumo não é a expressão daquilo que o aluno entendeu do texto lido. Portanto, um resumo tecnicamente correto apresenta o que há de essencial no texto e deve obedecer à sequência das ideias. FRANÇA (2004:80-81) define o resumo como sendo a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade. É importante para os investigadores, sobretudo por auxiliar na seleção de leituras.

Ainda de acordo com França (2004), o resumo deve ser redigido de maneira clara e objetiva; deve limitar-se a um parágrafo e incluir



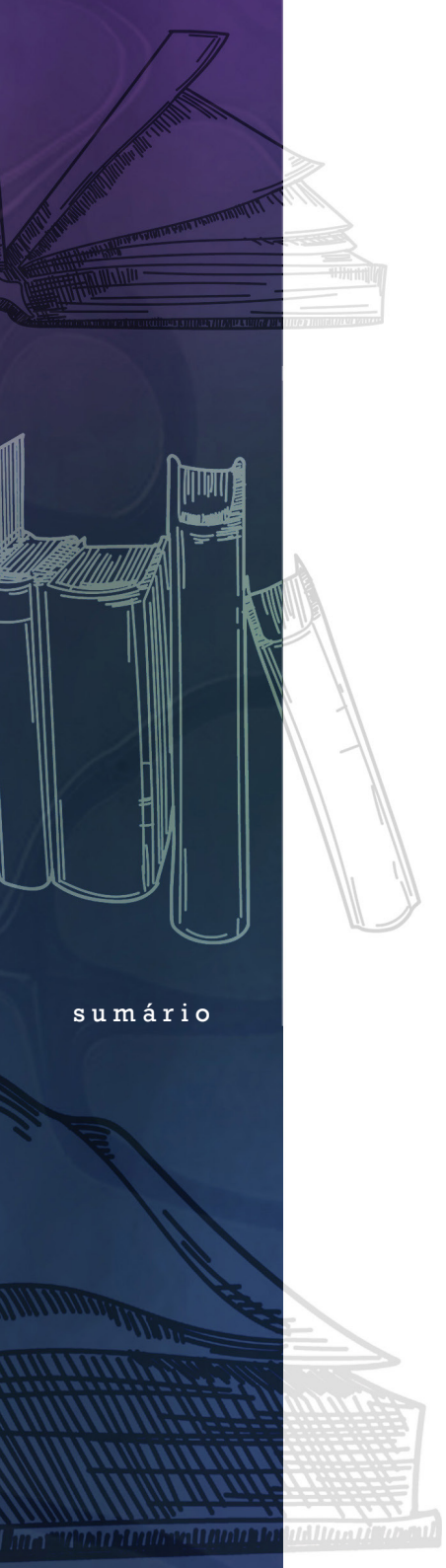
sumário

palavras representativas do assunto que está sendo tratado. O verbo deve ser utilizado na voz ativa e na terceira pessoa do singular. As **palavras-chave**, que são aquelas que remetem ao assunto abordado no texto, devem vir logo após o resumo. Importante: as palavras-chave devem estar contidas no resumo.

Na academia, alguns tipos de resumo circulam mais do que outros. A opção por um tipo de resumo ou outro depende do objetivo do estudante.

Quadro 1: Tipos de resumos acadêmicos

Resumo descritivo ou Indicativo	Fornece uma visão geral do documento resumido. Sem se deter em detalhes ou oferecer análises.
Resumo informativo	É o contrário do descritivo. Ele apresenta uma visão abrangente do documento resumido. Apresenta pontos principais; conclusões; citações. Pode conter, inclusive, uma análise, ainda que superficial.
Resumo Crítico (semelhante resenha crítica)	Trata-se de um resumo que apresenta mais do que os pontos principais do documento resumido. O autor do resumo ou resenha crítica faz uma análise crítica do conteúdo do documento. Nesse caso, é possível expressar opiniões e avaliações subjetivas e até destacar pontos fortes e frágeis do conteúdo lido.
Resumo narrativo	Sua estrutura segue a do documento original. É usado para resumir história, narrações e artigos de jornal.
Resumo analítico	Nele há o resumo das informações do documento e, ainda, análise e interpretação do conteúdo. É possível explorar, por exemplo, as relações entre pontos do documento.
Resumo *"Abstract"*	Usado em artigos acadêmicos resume os principais pontos do artigo. Se artigo científico, apresenta problema de pesquisa, metodologia, resultados e conclusões. Sua finalidade é auxiliar o leitor a verificar o conteúdo do artigo e decidir sua relevância de acordo com os seus objetivos de leitura.
Resumo sintético	Nele combinamos informações de fontes diferentes (diversas) e criamos um resumo que abrange um determinado tema. Ele ajuda muito quando nosso objetivo é ter uma visão geral de um tema ou campo do conhecimento.



sumário

De acordo com a ABNT, classificamos os resumos em três tipos: informativo, indicativo e crítico. Como descrito no quadro anterior (quadro 1), cada tipo de resumo tem finalidades e estruturas próprias. Sobre a extensão dos resumos temos:

Resumo informativo: 150 a 500 palavras. Deve apresentar pontos principais do trabalho (objetivos, metodologia e resultados).

Resumo indicativo: 150 a 500 palavras. Deve destacar partes mais importantes do trabalho (objetivos, metodologia e resultados) sem a necessidade de incluir dados específicos (como dados numéricos ou exemplos).

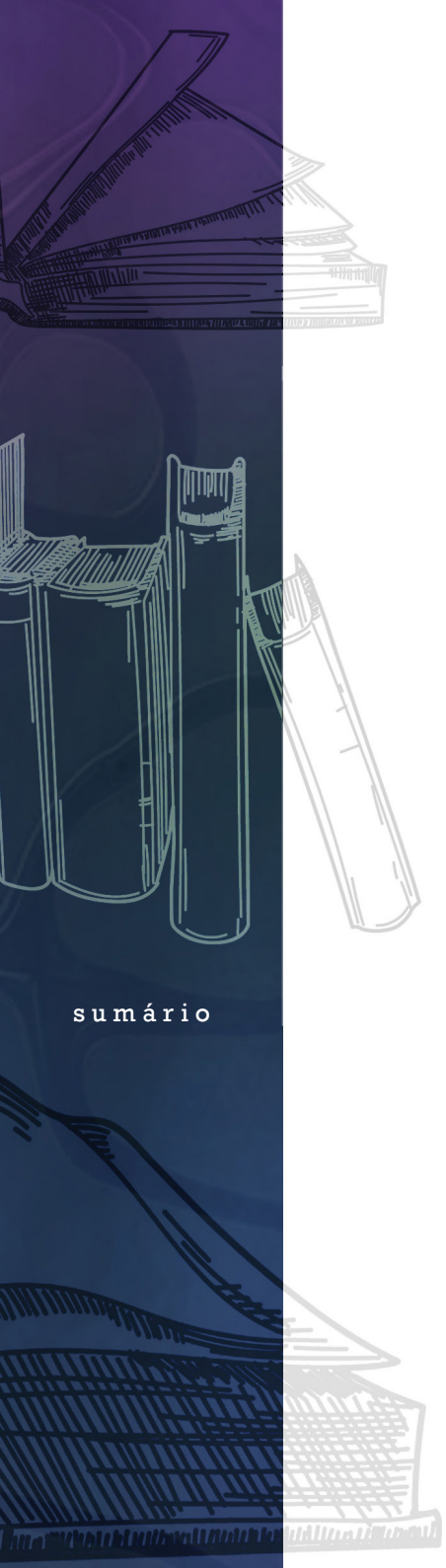
Resumo crítico: 150 a 500 palavras. Deve apresentar pontos principais do trabalho e avaliação do conteúdo. Destaque para contribuições originais do autor e eventuais inovações no contexto acadêmico.

Ressaltamos que a extensão do resumo pode variar de acordo com diretrizes de revistas e sites acadêmicos. É importante que observemos as diretrizes da ABNT e as associemos à normas de publicação para, assim, garantirmos a formatação correta das nossas produções.

Enfim, na esfera dos estudos acadêmicos o resumo e a resenha têm relação com a formação "geral" dos estudantes. Todavia, a fronteira entre os gêneros textuais que circulam na academia, é, por vezes, difícil de ser percebida (caso do resumo e da resenha).

Tal fato pode nos confundir um pouco. Afinal, desenvolver a escrita acadêmica e produzir gêneros textuais necessários aos estudos acadêmicos são relevantes para a formação acadêmica e profissional.

A Norma Brasileira 6028 (NBR6028) orienta a organização dos resumos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Vejamos o que a norma estabelece:

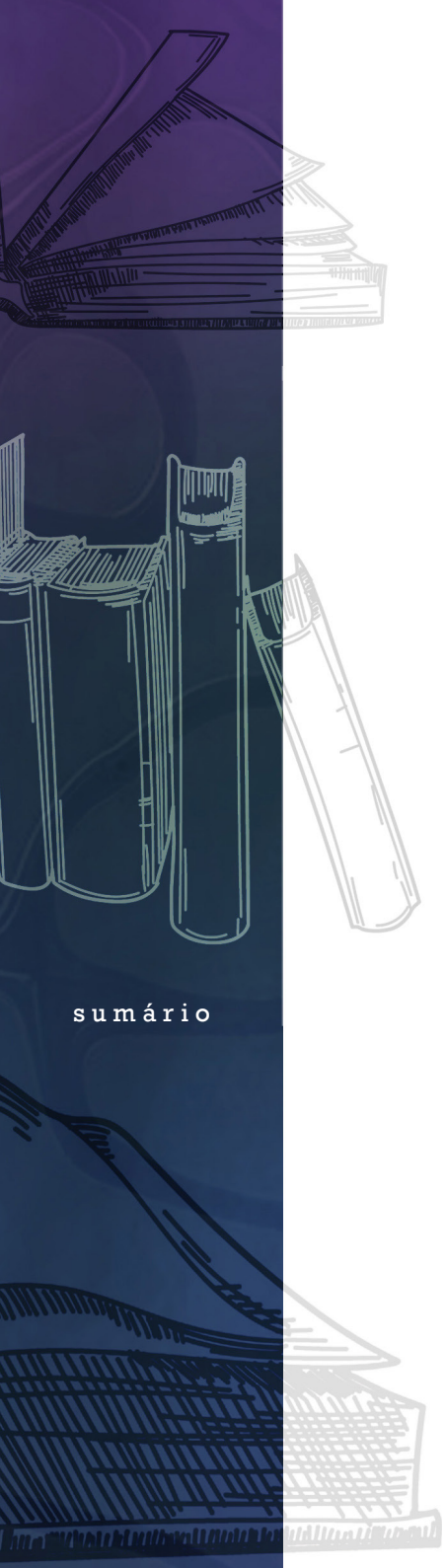


sumário

Quadro 2: ABNT – NBR 6028 DE 2021

Normas para resumos resenhas e recensões

ABNT NBR 6028 de 2021
1. Escopo: Esta Norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos, resenhas e recensões.
2. Termos e documentos: Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições
2.1 Palavras-chave
2.2 Recensão
2.3 Resenha
2.4 Resumo
2.5 Resumo indicativo
2.6 Resumo indicativo
2.7 Resumo informativo
3.0 Regras Gerais
3.1 Resumos, resenhas e recensões devem ser apresentados de forma concisa, conforme suas características
3.2 A apresentação gráfica deve seguir o padrão do documento ao qual está inserido
3.3 Convém evitar: a) símbolos, contrações, reduções, entre outros, que não sejam de uso corrente. b) fórmulas, equações, diagramas, entre outros, que não sejam absolutamente necessários. Quando o seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecem.
4. Resumo, resenha, recensão Devem ser apresentados conforme 4.1 e 4.2
4.1 Resumo Proceder conforme 4.1.1 a 4.1.8



sumário

ABNT NBR 6028 de 2021
4.1.1 O resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. A ordem e a extensão dos elementos dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.
4.1.2 O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos.
4.1.3 Em documento técnico ou científico, recomenda-se o resumo informativo.
4.1.4 Convém usar o verbo na terceira pessoa.
4.1.5 O resumo, quando não estiver contido no documento, deve ser precedido pela referência.
4.1.6 A referência é opcional quando o resumo estiver contido no próprio documento e deve ficar logo após o título da seção (Resumo).
4.1.7 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. EXEMPLO Palavras-chave: gestação; cuidado pré-natal; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil.
4.1.8 Quanto à sua extensão, convém que os resumos tenham: a) 150 a 500 palavras nos trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos e/ou científicos; b) 100 a 250 palavras nos artigos de periódicos; c) 50 a 100 palavras nos documentos não contemplados nas alíneas anteriores.
4.2 Resenha e recensão Proceder conforme 4.2.1 a 4.2.4. 4.2.1 Devem fornecer ao leitor uma ideia do documento ou objeto, analisando e descrevendo seus aspectos relevantes.
4.2.2 Devem ser compostas por uma sequência de frases concisas, sem enumeração de tópicos. NOTA Resenha e recensão não estão sujeitas a limite de palavras.
4.2.3 Devem ser elaboradas por outrem que não o autor do documento ou objeto.
4.2.4 Devem ser precedidas pela referência, quando forem publicadas separadamente do documento ou objeto.

A resenha, assim como o resumo, apresenta informações resumidas de determinado texto. Entretanto, além dessas informações, ela apresenta comentários e avaliações sobre esse texto. Esses comentários e avaliações são feitos pelo autor da resenha. MACHADO (2007) enfatiza que quando escrevemos uma resenha, devemos considerar nosso interlocutor (assim como fazemos no resumo).

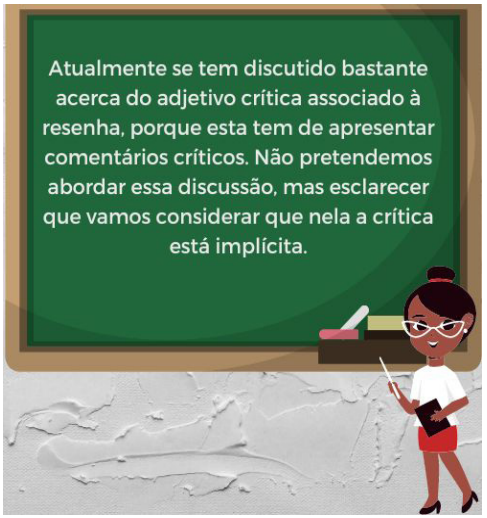
sumário

Severino (2002:131) afirma que a resenha tem papel muito importante na vida de estudantes e acadêmicos. Afirma ainda que a resenha pode ser:

Informativa	Quando apenas expõe o conteúdo do texto.
Crítica	Quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado.
Crítico-informativa	Quando tece comentários sobre o texto analisado.

Ainda de acordo com esse mesmo autor, a resenha é constituída por várias partes lógico-reacionais a saber:

Cabeçalho:	apresenta os dados bibliográficos completos da obra resenhada.
Pequena informação sobre o autor da obra resenhada:	é desnecessária no caso de autor conhecido.
Exposição sintética do conteúdo do texto:	deve ser objetiva, restringindo-se aos pontos principais do texto analisado e, se for o caso, acompanhando os capítulos ou parte por parte.
Comentário crítico:	é uma avaliação que o autor da resenha faz em relação ao texto lido, podendo assinalar aspectos positivos ou negativos desse texto.



Fonte: Canva

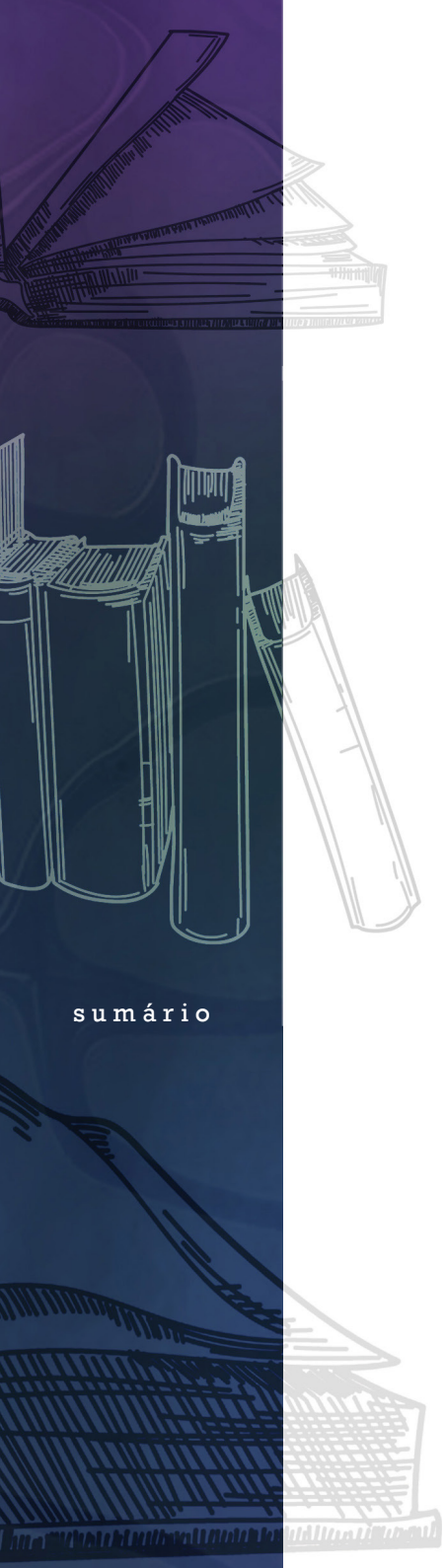
sumário

Há vários tipos de resenha cujo objetivo é divulgar objetos de consumo cultural, como filmes e livros. Esse tipo de resenha circula em jornais e revistas e tem determinado tipo de leitor previsto e objetivos distintos. Mas a resenha acadêmica, como o próprio nome indica, é um texto que circula em espaços acadêmicos. Portanto, difere das que fazem a divulgação de bens culturais.

Fonte: Canva

A resenha descritiva, a analítica e a crítica-informativa

A classificação da resenha é complexa. Muniz-Oliveira (2016) ressalta que a comunidade acadêmica usa vários rótulos para designar "os gêneros que apresentam como uma das características relatar o discurso do outro. Segundo a mesa autora, há autores que consideram a resenha como síntese ou relato de uma obra, com acréscimo de julgamento de valor sobre a referida obra. Nesse livro, usaremos a classificação de Severino (2002):



sumário

Resenha informativa: o objetivo principal dessa resenha é oferecer uma visão detalhada do documento (livro, filme, artigo...). Nela, o autor da resenha transmite informações essenciais sem emitir juízo de valor ou análise aprofundadas;

Resenha crítica (ou analítica): o objetivo principal dessa resenha é, além de descrever, apresentar análises aprofundadas e elementos principais do documento. Nela é possível analisar escolhas do autor, o contexto histórico, social ou cultural em que o documento se insere;

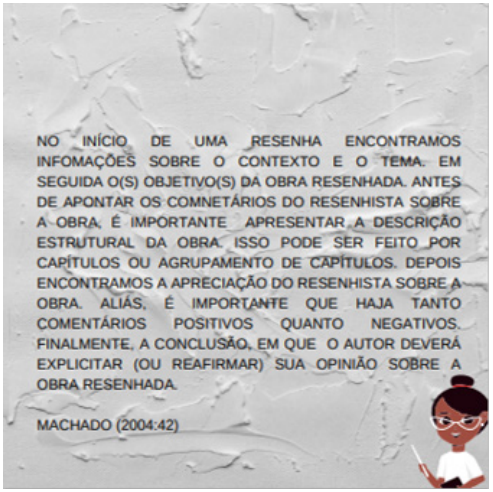
A resenha crítica-informativa: o objetivo principal dessa resenha é, além de descrever e analisar a obra (documento), expressar a opinião pessoal sobre o conteúdo acessado. O autor da resenha destaca, ainda, aspetos positivos do documento (ou pontos fortes). Pode, ainda, e se for pertinente, apresentar uma visão crítica sobre a importância do documento para a formação cultural da sociedade.

A organização global da resenha

Machado (2004:42) afirma que a resenha tem uma organização global constituída pelas seguintes partes:

- comentários;
- objetivos;
- conclusão;
- apreciação;
- informações sobre o contexto e o tema/assunto do livro (ou texto acadêmico).

sumário



Fonte: Canva

Conforme Severino (2002:131), a resenha deve ter cabeçalho, pequena informação sobre o autor do texto (se for o caso) e exposição sintética do conteúdo do texto e comentário crítico. Se tomarmos como parâmetro o que foi observado por esses dois autores, apresenta-se a seguinte estruturação de resenha, adotada por este livro:

- cabeçalho;
- indicação do nome do autor da resenha;
- pequena informação sobre o autor do texto (se for o caso);
- informações sobre o contexto e o tema/assunto do livro (ou texto acadêmico);
- objetivos da obra resenhada;
- exposição estrutural da obra resenhada;

sumário

- apreciação do resenhista sobre a obra resenhada;
- comentários positivos e, se houver, negativos;
- conclusão.

COERÊNCIA E COESÃO E A PRODUÇÃO DE RESUMOS E RESENHAS

Coerência e coesão têm um papel importante na produção de resumos, resenhas, artigos acadêmicos e outros textos que produzimos na vida cotidiana. Um texto é considerado coerente e coeso quando é compreendido e organizado. Vamos compreender a importância da coerência e coesão por meio de exemplos. Mas, antes, precisamos relembrar o que é "coerência":

A coerência tem a ver com a organização lógica do texto e a conexão de ideias dentro desse texto. É a coesão que garante que o conteúdo do texto seja compreendido com facilidade pelo leitor. Veremos a seguir, exemplos de resumos "coerentes" e "incoerentes".

Texto original A: "O desmatamento de terras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. Aterros para lixo são uma das principais fontes de emissões de metano. Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores." (https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas)

sumário

Resumo "incoerente": O desmatamento de terras e florestas desperta o dióxido de carbono presente nos aterros sanitários. O desmatamento emite o gás metano. As indústrias também emitem o gás metano e agitam os cientistas.

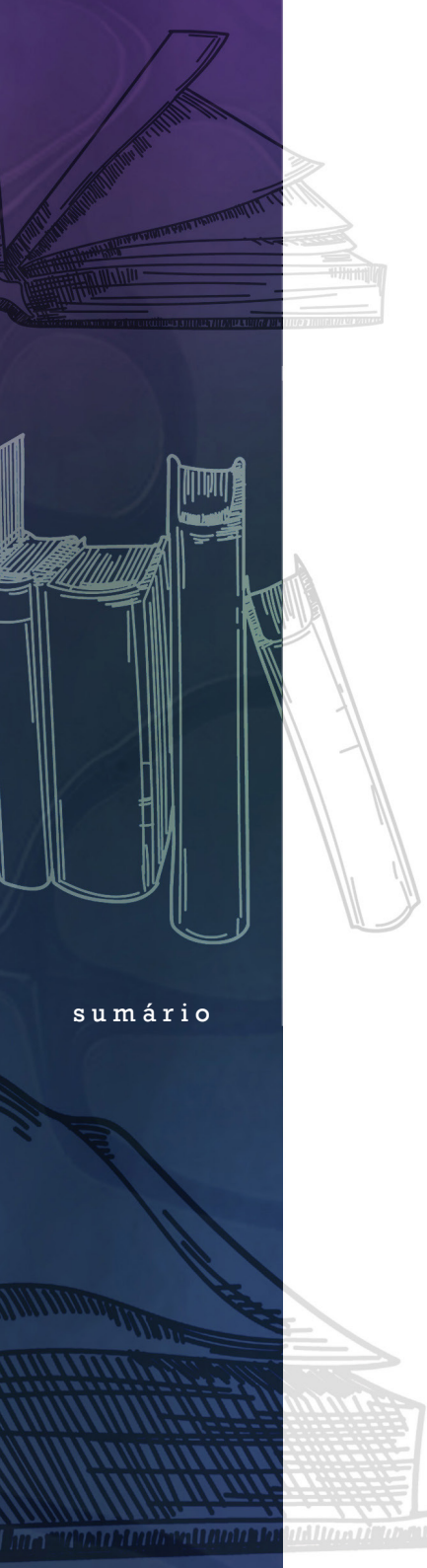
Resumo coerente: O desmatamento de terras e florestas libera dióxido de carbono. Aterros para lixo emitem gás metano. Outros emissores são: edificações, agricultura também estão entre os principais emissores.

Observem: no "exemplo incoerente", que a inclusão da frase sobre o agito dos cientistas – não contribui com o sentido do texto e quebra a sua coerência.

Coesão: a coesão tem a ver com a forma como as palavras, frases e parágrafos se conectam, para criar uma estrutura textual organizada. Para tanto, faz-se necessário usar os conectores, pronomes e repetição (controlada) de palavras-chave.

Exemplo de coesão em fragmento de resenha:

Texto original: "O primo Basílio é um romance realista do escritor português Eça de Queiroz. Ele foi publicado, pela primeira vez, em 1878, e tem como temática principal o adultério. Assim, quando Basílio, o primo da protagonista Luísa, volta a Portugal depois de anos ausente, os dois se tornam amantes." (https://brasilescola.uol.com.br/literatura/eca-queiroz.htm)



sumário

Resenha sem coesão (ou com coesão comprometida): O primo Basílio é um romance realista. O autor do romance é Eça de Queiroz. O romance foi publicado em 1878. A temática do romance é o adultério. Basílio, protagonista do romance, é primo da protagonista Luisa. Quando Basílio retorna de Portugal, o primo e a prima se tornam amantes.

Resenha com coesão: O primo Basílio é um romance realista escrito por Eça de Queiroz. Nele, a temática do adultério é explorada por meio do romance entre os protagonistas Luísa e Basílio.

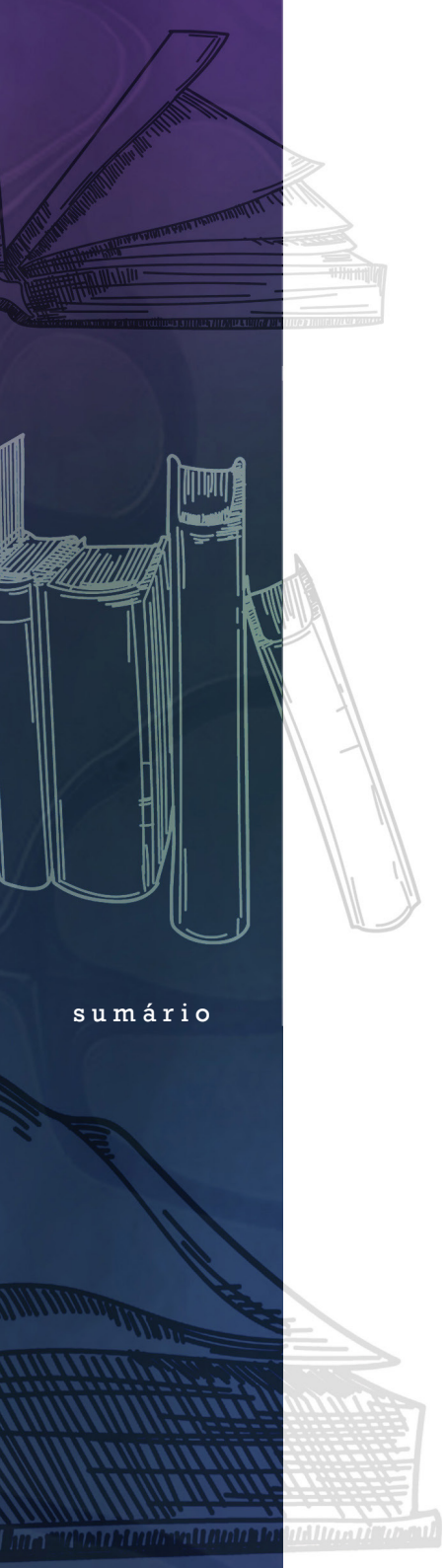
Observem que na resenha sem coesão ou com a coesão "comprometida", a falta de conectores e a repetição de palavras (como "romance") prejudicam a fluidez da resenha. O mesmo não ocorre na resenha coerente.

O uso de organizadores textuais na produção de resenhas:

Ler é produzir sentido. Sendo assim, é importante ficar sempre atento aos mecanismos de coerência e coesão, ao produzir um texto. A palavra coesão tem sua origem em que, em latim, significa força em virtude da qual as partículas ou moléculas dos corpos se ligam entre si. Usada em sentido figurado, pode significar harmonia.

Portanto, a coesão implica harmonia do texto. Um texto coeso é aquele em que os elementos textuais estão harmonicamente ligados. Assim, para que o texto tenha sentido, é necessário que os organizadores textuais façam referência uns aos outros.

Esses organizadores têm a função de conduzir o leitor no percurso de leitura. Para tanto, é preciso muito cuidado com o estabelecimento de relações entre as ideias, os parágrafos e as frases.



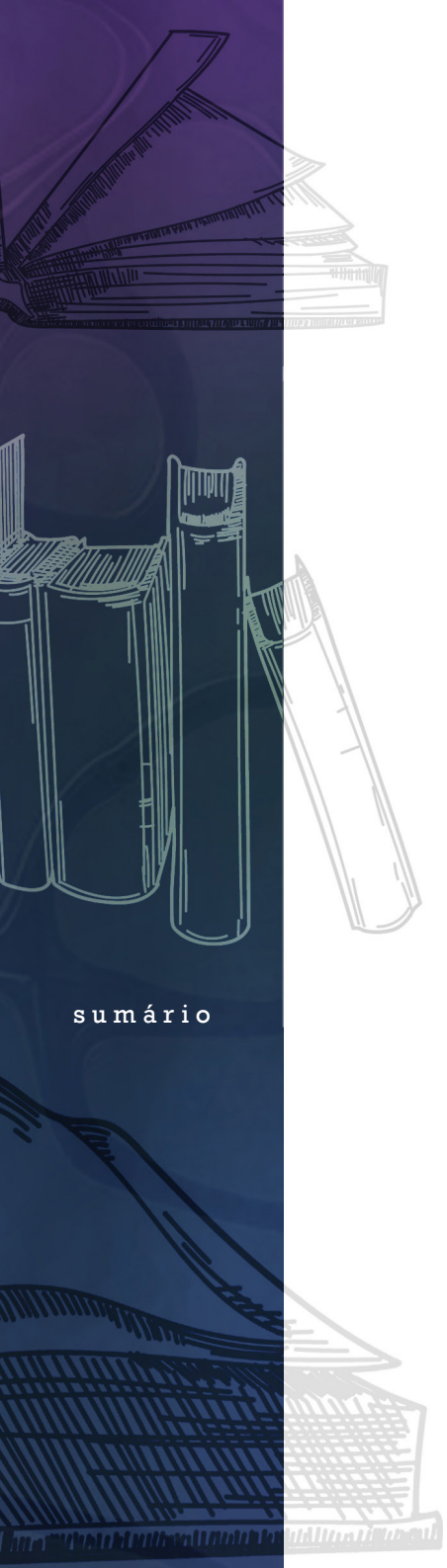
sumário

Apresentamos, a seguir, alguns organizadores textuais relacionados à coerência e coesão textual que são mais recorrentes no resumo. Esses organizadores têm a função de conduzir o leitor no seu percurso de leitura.

Para tanto, é preciso muito cuidado com o estabelecimento de relações entre as ideias apresentadas, os parágrafos e as frases. Fique atento a esses elementos e passe a observar a utilização deles nos resumos que você lê ou produz.

Quadro 3: Ideias expressas pelos verbos

Ideia expressa pelos verbos	Exemplos
Organização das ideias do texto.	Define, demarca, classifica, enumera, argumenta, relaciona...
Ação do autor em relação ao leitor.	Incita, busca, leva a, instiga...
Posicionamento do autor em relação à sua crença na verdade daquilo que é dito.	Afirma, nega, acredita, duvida, declara, é cético...
Indicação do conteúdo geral.	Aborda, trata de...
Indicação de relevância de uma ideia do texto.	Enfatiza, ressalta, salienta, evidencia...

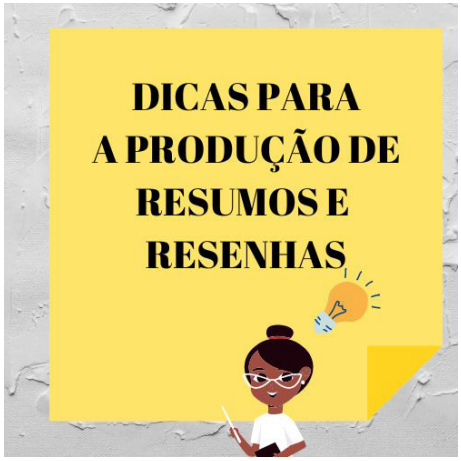


sumário

Quadro 4: Alguns elementos de coesão e suas funções

Ideia expressa pelo elemento de Coesão	Exemplos
Prioridade, relevância	Inicialmente, primeiramente, em primeiro lugar, principalmente, sobretudo...
Tempo; duração; ordem; anterioridade ou posteridade	Logo, imediatamente, anteriormente, eventualmente, ocasionalmente, simultaneamente, logo que, apenas, enquanto...
Semelhança, comparação, Conformidade	Igualmente, assim também, do mesmo modo, tal qual, tanto quanto, assim como...
Condição, hipótese	Se, eventualmente, caso...
Adição ou continuação	Por outro lado, como também, além disso, não apenas, mas também, não só...
Dúvida	Talvez, provavelmente, possivelmente...
Certeza ou ênfase	Por certo, certamente, sem dúvida, inquestionavelmente, inegavelmente, decerto...
Esclarecimento, explicação, constatação, confirmação ou ilustração	Por exemplo, isto é, de fato, com efeito, ou seja...
Propósito, intenção, finalidade	A fim de, com o fim de, com a finalidade de, com o objetivo de, na intenção de...
Resumo, retomada ou conclusão	Portanto, em síntese, enfim, em resumo, pois (quando entre vírgulas), dessa maneira, desse modo, logo, já que, como, uma vez que, isso posto, porque, devido a, pelo fato de, pois...
Relação de causa e consequência ou justificativa	Por consequência, com efeito, por isso, em virtude de, de fato, porque, porquanto, como resultado, assim sendo, assim, portanto...
Ressalva, contraste entre ideias, argumentos opostos ou restrição, adição de ideias.	Não só, mas, também, todavia, exceto, embora, apesar de, todavia, mas, contudo, porém...

Quadros adaptados de Machado (2002).



Fonte: Canva

Na produção de resumos:

1. ler com atenção
leia o documento original e identifique as ideias centrais e argumentos.

2. identificar o essencial
identifique e anote as informações essenciais do documento.

3. sintetizar
reescreva as informações essenciais com suas próprias palavras (parafrasear é uma boa estratégia).

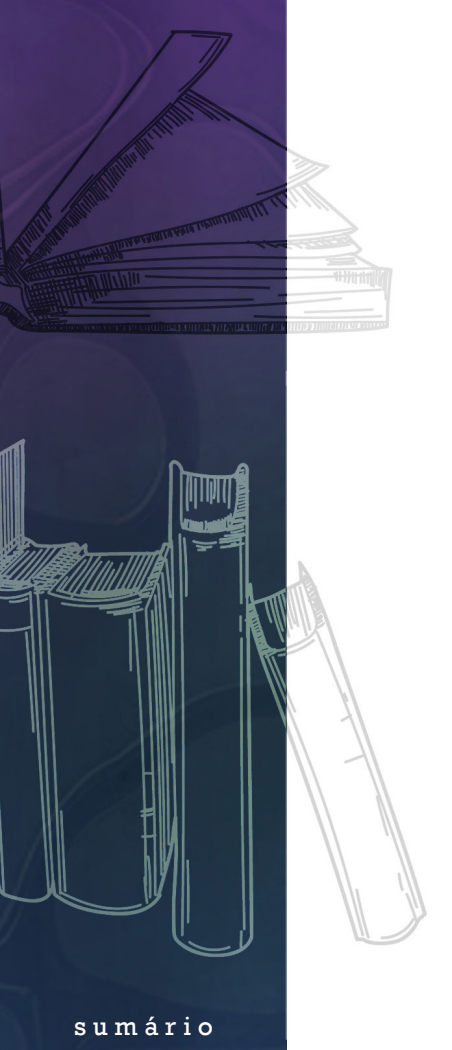
4. eliminar excessos
"enxugue" o resumo; retire tudo que não contribui para a compreensão geral do conteúdo.

5. coerência e coesão
use conectores e organizadores textuais com o objetivo de manter a fluidez do resumo.

6. fidelidade ao conteúdo
não exponha opiniões pessoais. O resumo é das ideias do autor!

7. Revisão
Revise o resumo e veja se ele está coerente e a leitura flui. Pense no seu interlocutor.

sumário



sumário

Na produção de resenhas:

1. Ler e analisar
Ler e destacar pontos essenciais.

2. Pense no leitor
Adapte o texto da resenha ao seu leitor (interlocutor).

3. Identifique o gênero
Identifique o gênero do documento e adapte o estilo de escrita necessário (artigo; filme; palestra...).

4. Estruture a resenha
Proponha uma estrutura coerente para a resenha (introdução; descrição do conteúdo; conclusão).

5. Evidencie pontos essenciais
Destaque os aspectos relevantes do documento.

6. Argumentação consistente
Sustente seus argumentos com exemplos extraídos do documento original.

7. Reflexão pessoal
Suas reflexões devem ser fundamentadas e objetivas.

8. Contextualização
Situe o documento de acordo com o gênero, estilo do autor ou época.

9. Revisão
Revise a resenha produzida (se tem coerência e coesão).

As dicas a seguir sevem para resumos e resenhas:

1. Citações
Use citações do texto original; atenção às normas da ABNT.

2. Extensão
Obedeça a extensão estabelecida para o resumo ou resenha.

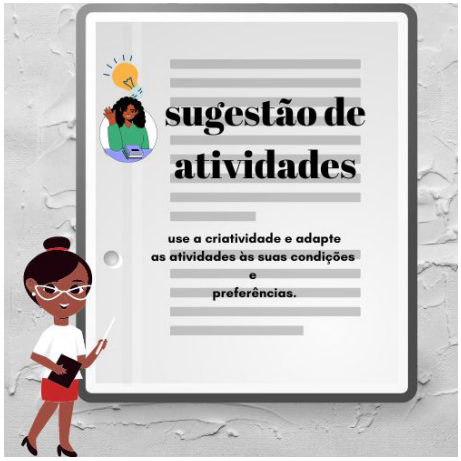
3. Revisão entre pares
Peça a um colega para revisar o seu texto e fornecer feedback.

4. Planeje o tempo de produção
Organize seu tempo para que todas as etapas para a produção do resumo ou resenha sejam respeitadas.

5. Objetividade
Seja objetivo e fuja de "julgamentos" pessoais e sem fundamento.

6. Coerência e coesão
Organize bem as ideias para que seu texto seja lógico e fluido.

sumário



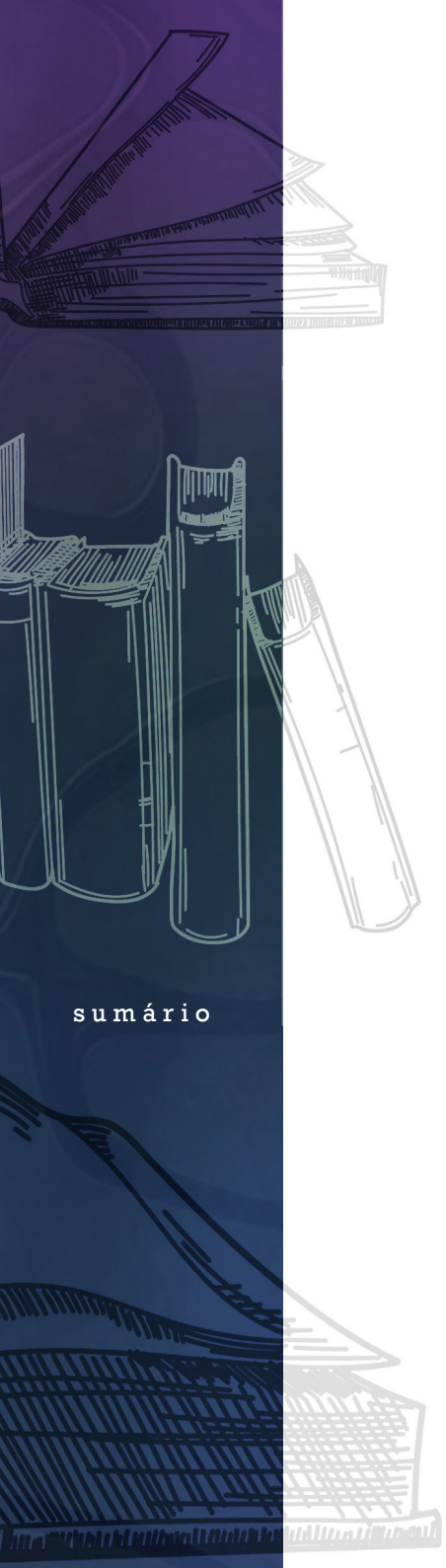
Fonte: Canva

Sugestões de atividades sobre RESUMOS para estudos individuais ou em grupo:

Atividade 1: Definindo resumos

Objetivo da atividade: introduzir os conceitos básicos de resumo e sua importância

1. Crie sua própria definição de resumo;
2. Compare sua definição com a de autores pesquisados ou de colegas;
3. Redefina ou expanda sua concepção de resumo a partir do que pesquisou em livros e sites confiáveis ou aprendeu com colegas.



sumário

Atividade 2: Tipos de resumo

Objetivo da atividade: Explorar os diferentes tipos de resumo e suas características

1. Pesquise resumos dos tipos: informativo, crítico e abstract;
2. Elabore um resumo de cada tipo pesquisado;
3. Explique a um colega ou reflita sobre as características de cada resumo e como você conseguiu produzi-los respeitando essas características.

Atividade 3: Comparando tipos de resumo

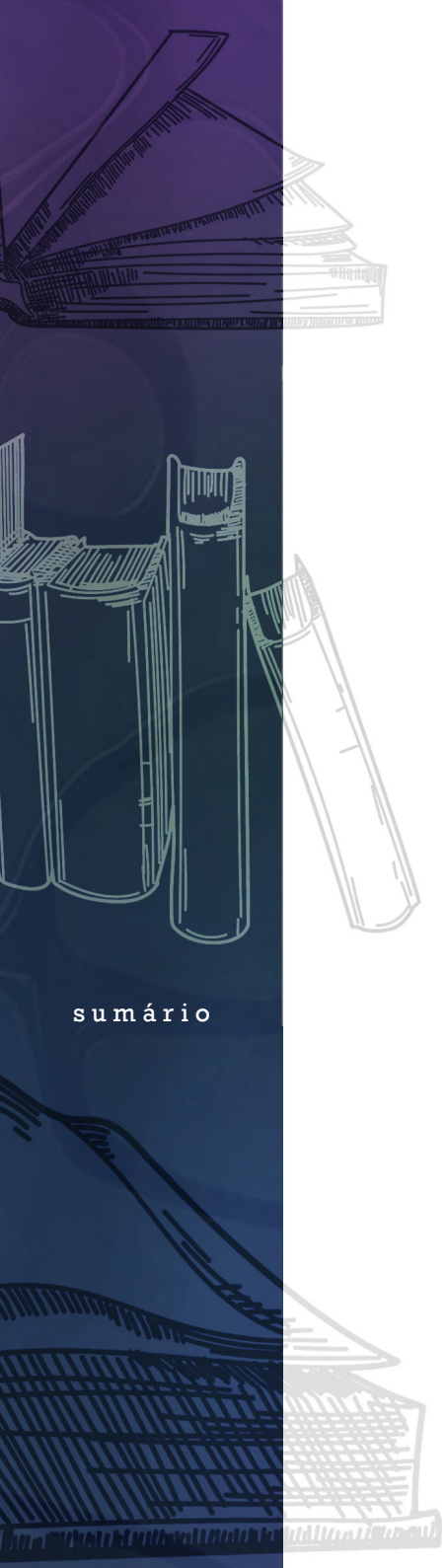
Objetivo da atividade: aprofundar a compreensão dos diferentes tipos de resumo e suas abordagens

1. Pesquise um texto acadêmico “curto”;
2. Crie três tipos de resumo para este texto: informativo, indicativo e crítico;
3. Converse com colegas ou reflita sobre a produção dos resumos e suas estratégias para produzi-los respeitando suas características.

Atividade 4: Análise de resumos

Objetivo da atividade: analisar resumos reais e identificar suas características

1. Selecione vários resumos (varie tipos e complexidade);
2. Identifique o que caracteriza cada resumo;
3. Anote suas observações e faça um quadro comparativo entre os resumos analisados.



sumário

Atividade 5: Prática de produção de resumos

Objetivo da atividade: desenvolver habilidades de criação de diferentes tipos de resumo

1. Selecione textos acadêmicos que tenham a ver com seus interesses de estudos;
2. Crie dois ou três tipos de resumo para cada texto selecionado;
3. Mostre seus resumos a colegas para que eles ofereçam um *feedback* a você.

Sugestões de atividades sobre RESENHA para estudos individuais ou em grupo:

Atividade 1: Explorar as resenhas

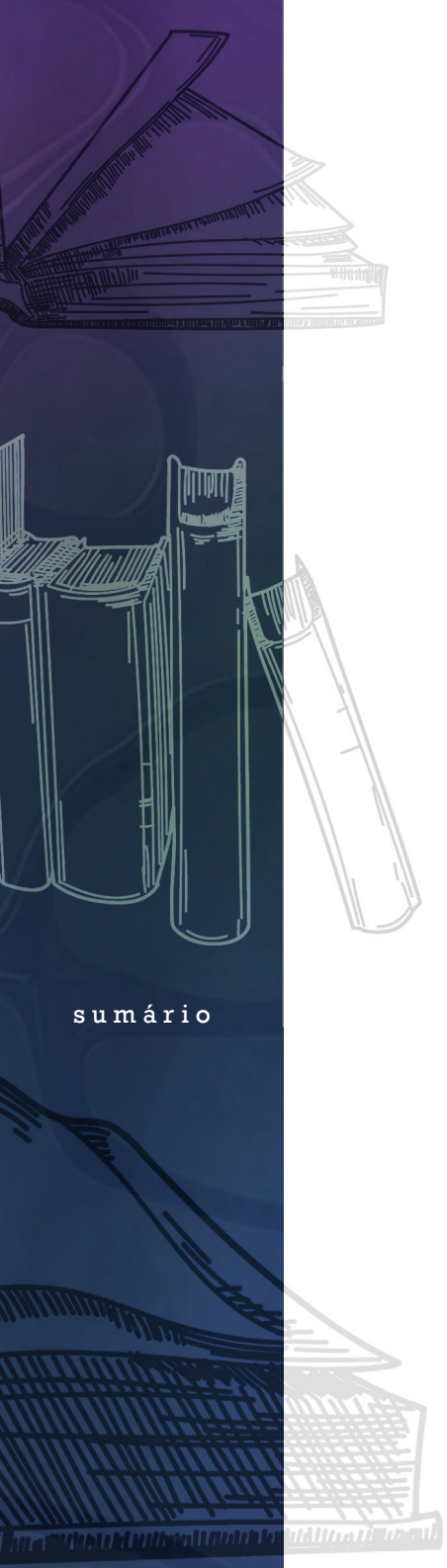
Objetivo da atividade: introduzir os conceitos básicos de resenhas

Junto com seus colegas reúna algumas resenhas e compartilhem entre si. Conversem sobre o que é familiar em cada resenha e o que se constitui como novidade para vocês. Conversem sobre a utilidade das resenhas em contextos acadêmicos e culturais.

Atividade 2: identificando tipos de resenha

Objetivo da atividade: familiarizar com resenhas e suas particularidades

Procure por resenhas críticas, descritivas ou analíticas. Reúna todas elas e compartilhe com seus colegas. Procurem identificar o que caracteriza as resenhas e explique essas características aos seus colegas.



sumário

Atividade 3: Produzindo resenhas

Objetivo da atividade: desenvolver habilidades de escrita de resenhas

Pesquise artigos acadêmicos distintos (relato de pesquisa; relato de experiências...). Escolha um dos textos e produza três resenhas sobre ele: uma descritiva, uma analítica e uma crítica. Observem com ocada tipo de resenha se diferencia em termos de estrutura. Compartilhe suas experiências com seus colegas e enfatize os desafios enfrentados na escrita de cada tipo.

Sugestão prática: oferecemos, a seguir, um *template* (modelo) para a produção de uma resenha:

SOBRENOME, nome do autor. Título da obra resenhada. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas. ISBN (se disponível).

NOME DO RESENHISTA:

Instituição de Ensino:

Endereço de e-mail:

RESUMO

Uma breve síntese do conteúdo a ser resenhado é apresentada. Destaque os temas ou pontos principais, argumentos e conclusões do autor. Forneça ao interlocutor uma visão geral do conteúdo que será abordado e discutido na resenha.

PARÁGRAFO(s) INTRODUTÓRIO(s): aqui é apresentado o contexto da obra; podem ser incluídas informações sobre o autor (se for relevante), o título da obra e os seus propósitos. Destaque a relevância do tema abordado e forneça ao leitor uma compreensão mais geral do conteúdo da resenha.

PARÁGRAFO(s) DE CONTEÚDO E ANÁLISE CRÍTICA: aqui o conteúdo da obra é apresentado e discutido em seus detalhes. São abordados os principais capítulos (caso a resenha seja de um livro) e argumentos e abordagens do autor (do documento resenhado). A análise crítica deve incluir avaliação e validade das informações apresentadas, coerência dos argumentos e, ainda, contribuição da obra para o campo de estudo que abrange. Destaque pontos fortes e fracos (se houver) e faça uma breve discussão sobre esses pontos.

PARÁGRAFO SOBRE CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DE ESTUDO: aqui deve ser apresentada a relevância da obra para o campo de estudo. Analise as contribuições do autor e associe à teorias e pesquisas existentes sobre o assunto. Apresente, ainda, a originalidade e o impacto das conclusões do autor – discuta e demonstre como a obra amplia a compreensão sobre o tema.

PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO: aqui é apresentada uma síntese do que foi discutido na resenha. As contribuições e limitações da obra são afirmadas ou reafirmadas. Escreva considerações finais sobre a relevância da obra para o público-alvo ao qual se destina e para o campo de estudo em geral.

REFERÊNCIAS:

SOBRENOME, Nome do Autor. Título da obra resenhada. Local de publicação: Editora, ano de publicação, número de páginas. ISBN (se houver) .

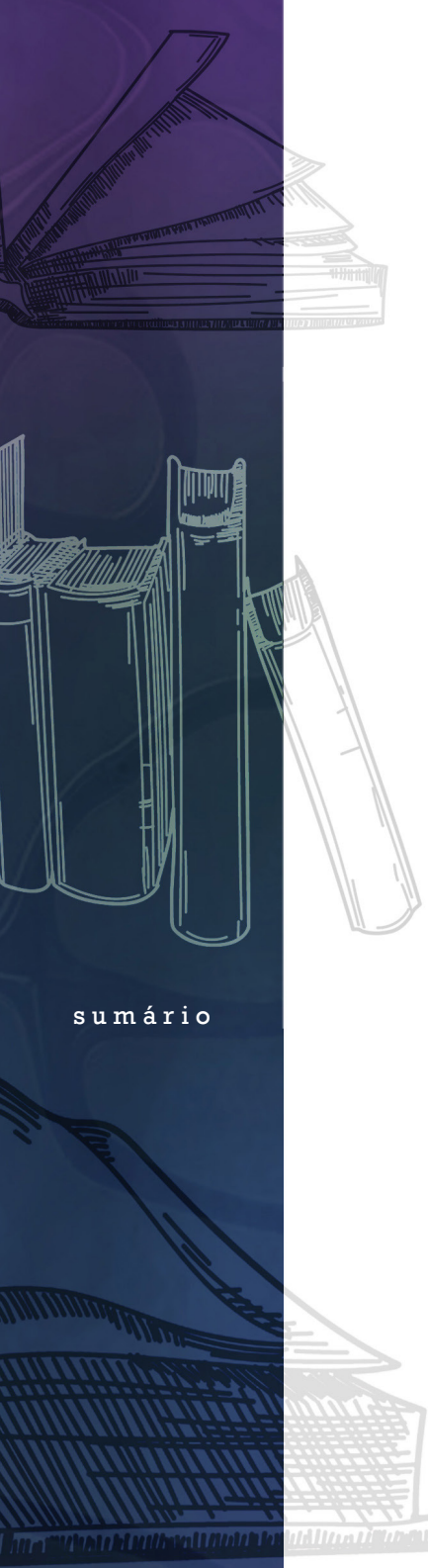
PALAVRAS-CHAVE: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3.

FICHAMENTO

A prática de fichar (o fichamento) é muito importante na produção de resumos e resenhas. Ela nos ajuda na organização e síntese de informações encontradas em fontes diversas. O fichamento consiste em uma técnica de registro sistemático de informações e supõe a criação de resumos e anotações dos aspectos principais de um texto.

Benefícios (para o estudante) da produção de fichamentos:

- Organização das informações – fichamentos contribuem para a produção de textos acadêmicos;
- Síntese e compreensão: fichamentos exigem que compreendamos as ideias principais de um documento pode ajudar a produzir textos acadêmicos bem estruturados. Isso porque desenvolve habilidades de síntese;
- Referência rápida: ao escrever textos acadêmicos, basta consultar seus fichamentos e recuperar referências diversas (detalhes do documento etc.) – isso otimiza o seu tempo;
- Organização da argumentação: fichamentos nos ajudam a organizar nossas ideias e usá-las dentro de uma estrutura lógica em outras produções textuais;



sumário

- Evita o plágio: Fichamentos nos ajudam a evitar o plágio porque aprende a escrever ideias com as suas próprias palavras;
- Destacar lacunas ou contradições: Fichamentos de diferentes fontes (livros, artigos etc.) nos ajudam a identificar contradições e concordâncias dos autores das fontes fichadas;
- Facilitar a nossa produção autoral: fichamentos ajudam a eliminar o "bloqueio" da escrita inicial e nos dá mais segurança para iniciarmos nossos processos de escrita de gêneros acadêmicos diversos.

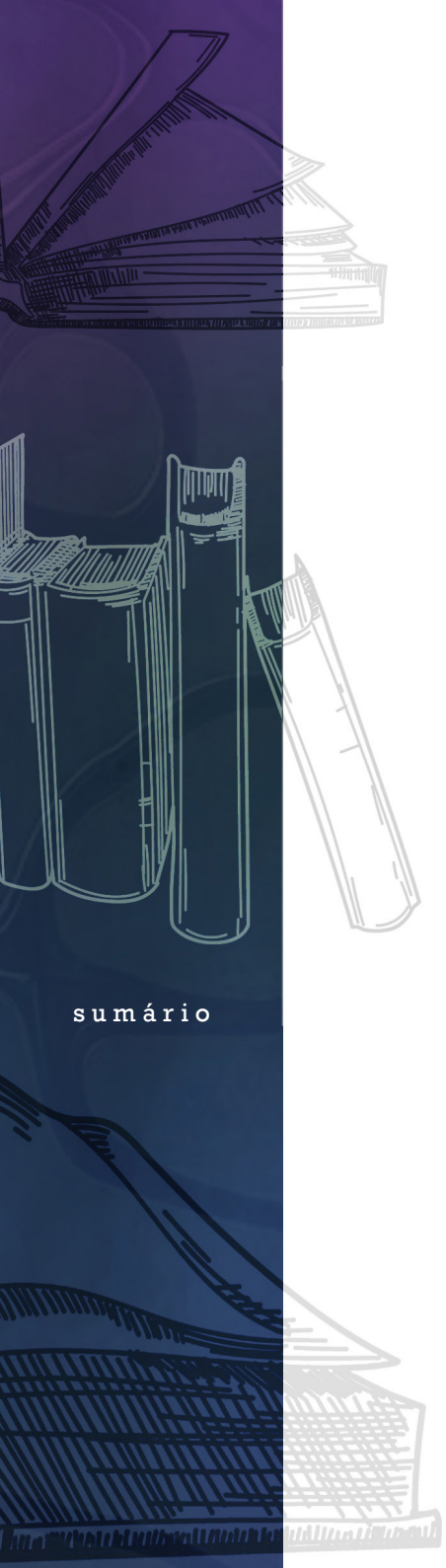
Para Weg (2006), o fichamento é uma forma organizada de registrar as informações na leitura de um texto. Fichar é o ato de selecionar, organizar e registrar informações, a partir da leitura do texto base, de forma a constituir uma documentação que:

- Atenda aos objetivos do leitor ao fazer a leitura;
- Remeta ao texto-base;
- Aponte para a elaboração de um texto posterior.

Fazer um fichamento é, portanto, a partir do texto-base, elaborar um segundo texto, organizado de tal forma que possa servir de material de consulta para a elaboração de um terceiro. Este terceiro texto pode ser escrito (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese) ou oral (aula, defesa de monografia, palestra etc.).

É importante que vocês saibam que o exercício de fichar deve integrar a rotina das atividades acadêmicas e os alunos devem ter autonomia para fazê-lo. Isso significa que os estudantes devem cultivar o hábito de fichar os textos que são solicitados a ler.

O tipo de fichamento a ser usado pelo aluno é uma opção bastante pessoal. Cada um de nós tem suas próprias estratégias para escrever e organizar o que produz.



sumário

Sendo assim, de acordo com os recursos de que dispõe, é possível que o aluno organize seus fichamentos por meio das chamadas fichas tradicionais (em papel-cartão); fichas em folhas avulsas (organizadas em um arquivo) e fichas eletrônicas (arquivadas no computador). Enfim, não importa o suporte em que o fichamento será registrado, o mais importante é fazê-lo sempre que você julgar necessário ou for solicitado.

As fichas produzidas podem ter duas finalidades:

1. **informar** (fichas informativas);

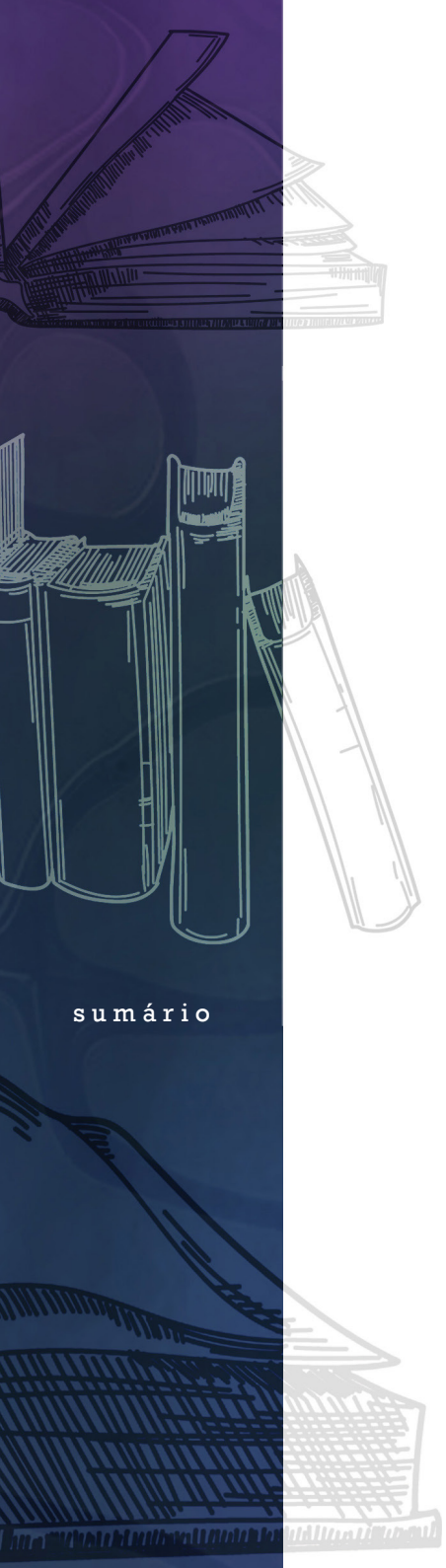
2. **remeter a conteúdos** lidos (fichas de leitura).

As fichas informativas são mais objetivas. São aquelas elaboradas por pessoas que trabalham em bibliotecas e podem ser bibliográficas, temáticas, por citação de autores etc. Enfim, as fichas de leitura são usadas por estudiosos que selecionam o conteúdo que irá ser fichado.

A seleção dos conteúdos pode ser para uso imediato ou para uso futuro. Suponhamos que você leia um artigo sobre o mercado de trabalho para professores. Ainda que você não esteja cursando nenhuma disciplina que aborde essa temática, é bem possível que possa precisar recorrer ao conteúdo desse artigo em algum momento, seja para fazer um trabalho acadêmico ou para proferir uma palestra, por exemplo.

Se o texto tiver sido fichado, você poderá ler seu fichamento e rapidamente recuperar o conteúdo que você selecionou como mais relevante, o que irá remetê-lo às ideias básicas do artigo. Enfim, o fichamento é um excelente recurso de apoio à memória e, principalmente, constitui uma técnica de estudos.

Durante o processo de graduação e pós-graduação nem sempre os estudantes são “obrigados” a fazer fichamentos. Essa é uma iniciativa que compete ao estudante, principalmente se ele quiser criar para si o hábito de organizar (registrar) suas leituras e, assim, melhorar seu processo de formação. Portanto, não esperem professores solicitarem fichamentos, façam dessa prática um hábito cotidiano.



sumário

As fichas podem ser organizadas como acharmos mais adequado: fichários temáticos (por temas ou conteúdos), por autores, por periódicos (jornais e revistas)... Enfim, a sua organização é particular e a tendência é que ela vá se redefinindo conforme as suas experiências de leitura e processo de formação acadêmica.

Weg (2006) resume assim a finalidade do fichamento:

- ELUCIDAR textos lidos;
- TRANSMITIR informações (suscintamente);
- PROVOCAR reflexão;
- AUXILIAR na produção de outros textos;
- PRESERVAR documentação.

Etapas da produção do fichamento:

1. **Leitura global do texto** – Nessa etapa, você deve ler o texto sem se preocupar em fazer registros ou marcações. Leitores mais experientes simplesmente "não resistem" e realizam a primeira leitura já fazendo marcações no texto e anotações em cantos de páginas. Se você age assim, não se preocupe! Apenas verifique se suas marcações não são excessivas.

   O excesso pode ser notado quando, após ler o texto, você percebe que ele todo está marcado. Se for esse o caso, então você precisa aprender a selecionar melhor as informações principais do texto, distinguindo o que é essencial daquilo que é acessório.

2. **Pesquisa de vocabulário** – Essa etapa não é tão simples quanto podemos imaginar. Ela extrapola a simples consulta de palavras cujo significado desconhecemos, em dicionários de língua portuguesa. Há termos que são técnicos ou próprios de uma

sumário

determinada área do conhecimento. Tomemos como exemplo o verbete "discurso", de acordo com o dicionário de Celso Pedro Luft:

Fonte: Canva

A definição de "discurso" abarca uma série de contextos em que discurso pode ser compreendido tal como está definido. Entretanto, se observarmos uma área específica do conhecimento ou de estudos, como é a da análise do discurso, será preciso extrapolar o conceito de discurso dicionarizado e procurar entendê-lo dentro do contexto dessa área. Ou seja, nos estudos sobre a análise do discurso, o que entendemos como sendo "discurso"?

A resposta a essa indagação irá nos conduzir a certas descobertas. Veremos, por exemplo, que o conceito de discurso pode variar de acordo com os autores que o fundamentam. Não é por acaso que em textos acadêmicos lemos expressões assim:

sumário

"Para Foucault, o discurso é entendido como...."; "O discurso, de acordo com os estudos de Bakhtin, é interpretado..."

Fonte: Canva

3. **Marcações no texto** – Quando sublinhamos devemos reduzir ao máximo as frases e expressões a serem destacadas. Quando fazemos assim, estamos exercitando a capacidade de síntese. Ao sublinhar, procure destacar ideias centrais do texto ou as que chamaram mais a sua atenção.

Como registrar os textos lidos

O registro dos textos (fichamento) pode se organizar de três formas distintas:

sumário

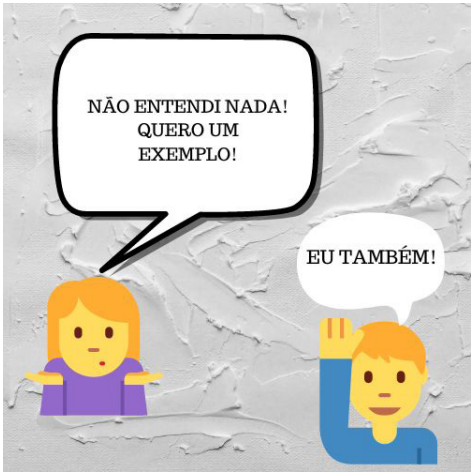
1. **Enunciados verbais** – através de parágrafos;

2. **Itens esquematizados** (que podem ser sequenciais ou esquematizados) organização do texto em tópicos (semelhante ao esquema);

   2.1. **Numeração sequencial** - organização das ideias através de uma sequência de algarismos arábicos alinhados à margem esquerda;

   2.2. **Numeração progressiva** – organização hierárquica dos itens em algarismos Arábicos;

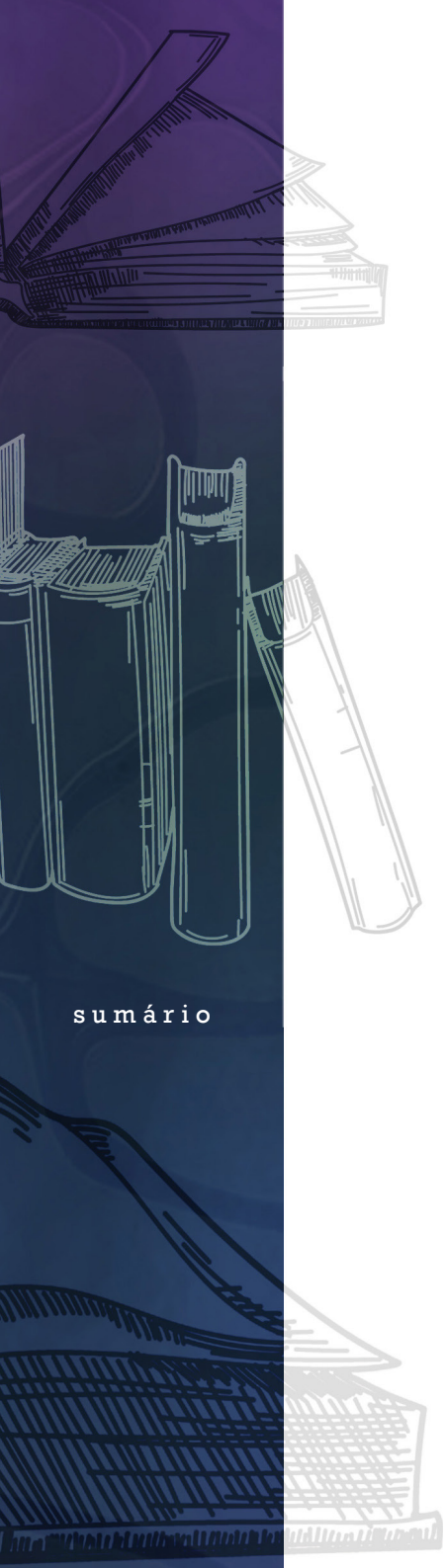
   2.3. **Combinação de marcadores** – combinamos algarismos romanos, arábicos e letras para hierarquizar as ideias do texto.



Fonte: Canva

EXEMPLO DE FICHAMENTOS

Vamos analisar um exemplo “concreto” das formas de registro? Faça uma leitura global do texto a seguir e esclareça questões relativas ao vocabulário, se for o caso.



sumário

Exemplo de possibilidade de leitura com marcações e comentários Atenção: este é apenas um exemplo e não desqualifica outras possibilidades de marcações e anotações, desde que elas sigam as orientações já citadas anteriormente!

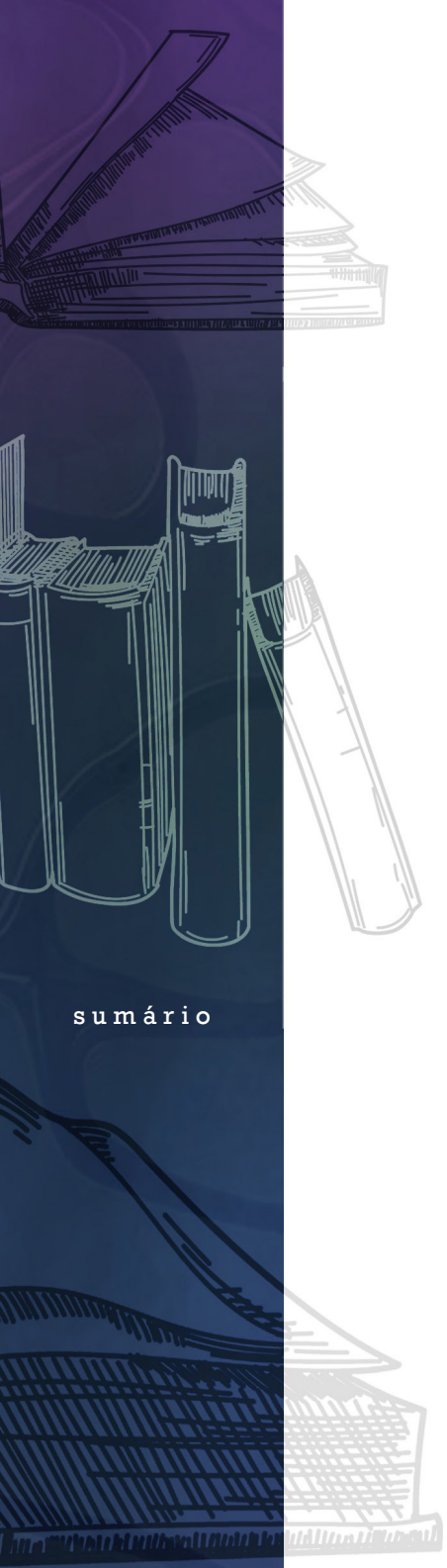
LINGUAGEM, PODER E DISCRIMINAÇÃO

A linguagem não é usada somente para veicular informações, isto é, a função referencial denotativa da linguagem não é senão uma entre outras; entre estas ocupa uma posição central de comunicar ao ouvinte a função que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive. As pessoas falam para serem "ouvidas", às vezes para serem respeitadas e, também, para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos linguísticos. O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico (Bourdieu, 1977). Os casos mais evidentes em relação a tal afirmação são também os mais extremos: o discurso político, sermão na igreja, aula etc. As produções linguísticas deste tipo e, também, de outros tipos, adquirem valor se realizadas no contexto social e cultural apropriado. As regras que governam a produção apropriada dos atos de linguagem levam em conta as relações sociais entre o falante e o ouvinte. Todo ser humano tem que agir verbalmente de acordo com tais regras, isto é, tem que "saber": a) quando pode falar e quando não pode, b) que tipo de conteúdo referenciais lhe são consentidos, c) que tipo de variedade linguística é oportuno que seja usada. Tudo isso em relação ao contexto linguístico e extralinguístico em que o ato verbal é produzido. A presença de tais regras pode ter alguma expectativa em relação à produção linguística do falante. Esta capacidade de previsão é devida ao fato de que nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso a todas as variedades e muito menos a todos os conteúdos referenciais. Somente uma parte dos integrantes das sociedades complexas, por exemplo, tem acesso a uma variedade "culta" ou "padrão", considerada geralmente "a língua", e associada tipicamente a conteúdos de prestígio. A língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade; é um sistema associado a um patrimônio cultural apresentado como um "corpus" definido de valores, fixados na tradição escrita.

Uma variedade linguística "vale" o que "valem" na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

No texto usado como exemplo, foram grifadas as ideias principais do texto. A estratégia foi a de selecionar o tópico frasal e associar a ele outras partes do texto. Assim, se lermos apenas as partes marcadas, teremos uma dimensão do tema abordado e maneira geral. Experimentem ler as partes marcadas apenas!



sumário

Exemplos de forma de registro por enunciados verbais:

1. **Texto transcrito**: (literalmente transcrição. Não mudamos as palavras do autor e precisamos usar aspas. As partes suprimidas devem ser indicadas com "(...)" – o que indica ao leitor que há partes do texto que foram suprimidas).

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
"A linguagem não é usada somente para veicular informações (...) ocupa uma posição central a função de comunicar ao ouvinte a função que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive. (...) O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico. (...) nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso a todas as variedades (*linguísticas*) e muito menos a todos os conteúdos referenciais. (...) A língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade. (...) Uma variedade linguística "vale" o que "vales" na sociedade os seus falantes".

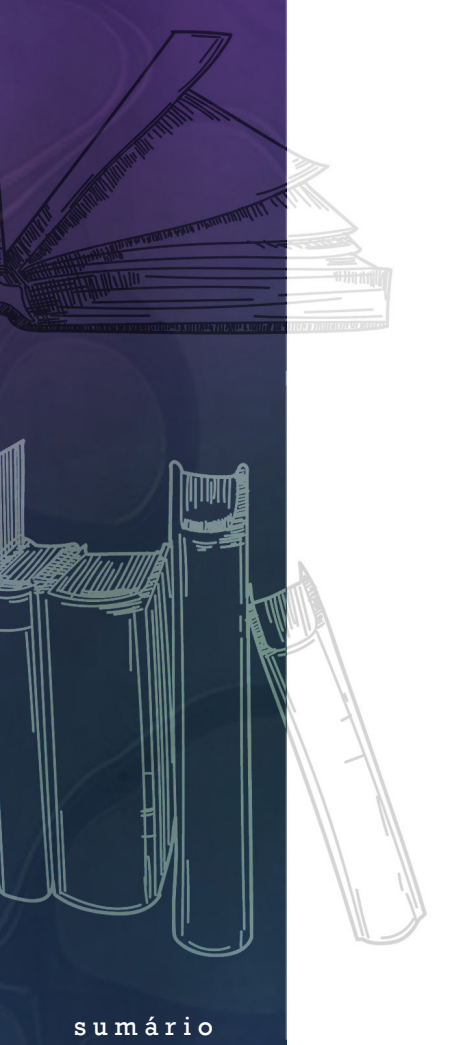
Atenção: em todos os registros escritos deve constar a referência bibliográfica do autor do documento fichado.

A palavra "linguísticas" está escrita em itálico porque é grifo de quem fez o fichamento (do autor do fichamento) e não palavras exatas do autor do texto fichado.

Atenção: leiam o registro e verifiquem se ele remete às ideias principais que foram marcadas pelo leitor. Quando você lê um fichamento, você é remetido às ideias principais do texto-base. Normalmente, quando lemos nossos fichamentos, lembramos do conteúdo do texto lido rapidamente e sem maiores dificuldades!

2. **Texto resumido**:

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
Na introdução deste capítulo o autor ressalta que a função da linguagem vai além da referencial. Para ele, a linguagem serve para comunicar o lugar social que as pessoas ocupam. Destaca que nem todas as pessoas de uma dada sociedade têm acesso à linguagem considerada padrão. Conclui afirmando que uma variedade linguística tem seu valor associado ao seu falante e ao lugar que ele ocupa na sociedade.



sumário

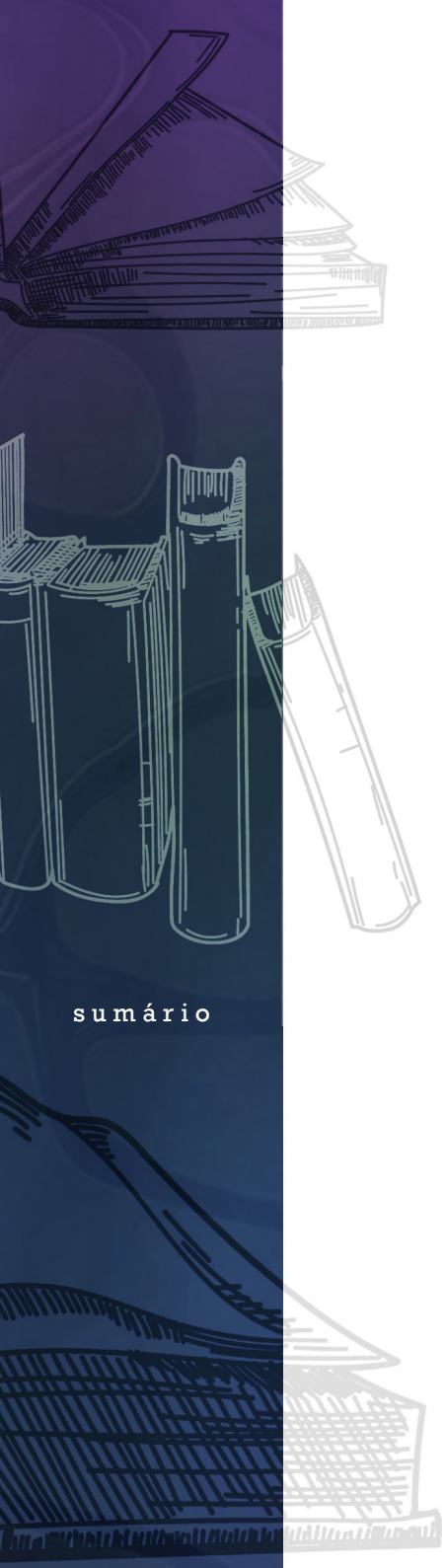
3. **Texto organizado por itens esquematizados com numeração sequencial**

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
Linguagem: 1) não é usada somente para veicular informações 2) tem, entre outras, a função de comunicar ao falante o lugar que ele ocupa ou acha que ocupa numa dada sociedade. Linguagem padrão (aquela considerada "correta"): 1) nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso à variedade padrão da linguagem 2) o valor de uma variedade linguística está relacionado ao lugar social que seu falante ocupa.

Atenção: Observem que esse comentário não está explícito no texto. Entretanto, o leitor pode inferir o que é linguagem padrão ou pesquisar em outras fontes.

4. **Texto organizado a partir de numeração progressiva** (temos expressões síntese iniciadas por termos de uma mesma classe gramatical. No exemplo a seguir a opção foi por organizar a numeração a partir de substantivos qualificados ou não por adjetivos):

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
1 Linguagem: 1.1 usos: veicular informações; 1.2 função (além dos usos): evidenciar lugar social do falante. 2. Linguagem e poder: 2.1 a palavra tem o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico; 2.2 os falantes agem de acordo com regras estabelecidas pelas relações sociais nas quais se inserem. 3. Linguagem padrão: 3.1 a língua padrão está associada a conteúdos de prestígio que a sociedade elege; 3.2 nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso a língua considerada padrão; 3.3 o valor de uma variedade linguística está relacionado ao valor que os seus falantes têm numa dada sociedade.



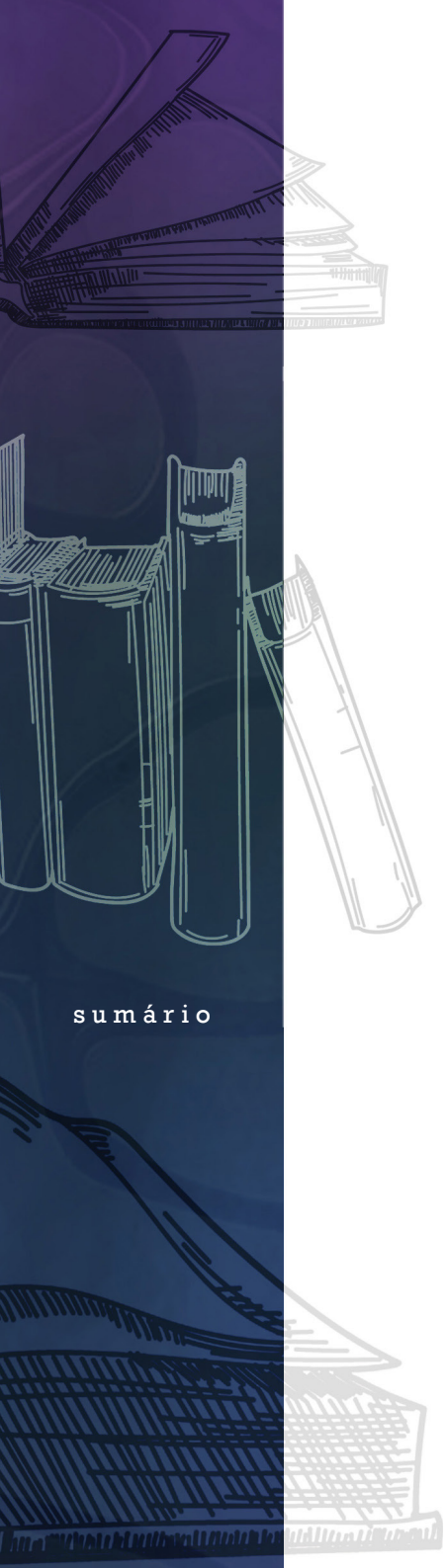
sumário

5. Texto organizado com combinação de marcadores

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
I. Usos e funções da linguagem
A) veicular informações
B) comunicar ao ouvinte a função que falante ocupa ou acha que ocupa na sociedade em que vive.
II. Poder da palavra
A) mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico.
B) Se organizar a partir de regras legitimadas
C) Mobilizar conceitos e preconceitos em relação aos falantes que dominam ou não a língua padrão.
III. Língua padrão
A) Conceito:
1. sistema comunicativo ao alcance de parte reduzida dos integrantes de uma comunidade.
2. sistema associado a um patrimônio cultural de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade.
B) Variedade Linguística
1. está relacionada a capacidade linguística do falante e ao acesso que ele tem das suas funções referenciais.
2. o seu "valor" está associado ao "valor" que o seu falante na sociedade.
3. é reflexo do poder e da autoridade que os falantes têm nas relações econômicas e sociais.

Esses modelos de registro apresentados cumprem todos a mesma função: remeter o leitor (e autor do fichamento) às ideias centrais do texto. Observem que os modelos apresentados foram organizados a partir das ideias marcadas no texto. Ou seja, quanto mais objetivo você for em suas marcações, mais facilidades terá em produzir tipos diferentes de registro. Além dos modelos de registro apresentados, há ainda outras duas possibilidades cuja abordagem merece destaque. São as chamadas fichas de comentário e fichas combinadas.

Nas fichas de comentário, como o próprio nome diz, o autor do registro pode ir além do simples resumo e acrescentar comentários que podem servir de referência futura (como para a produção de resenhas). Esses comentários podem ser os que o leitor marca na margem no texto lido ou outros que ele queira acrescentar.



sumário

Já as fichas combinadas, possibilitam que o autor do registro faça uso de transcrições das palavras do autor do texto lido, resumo e comentário pessoal. Essas duas possibilidades de registro (fichamento) são muito úteis para pesquisadores no processo de elaboração escrita do resultado de suas pesquisas (monografias, artigos acadêmicos, dissertações ou teses).

Vamos aos exemplos:

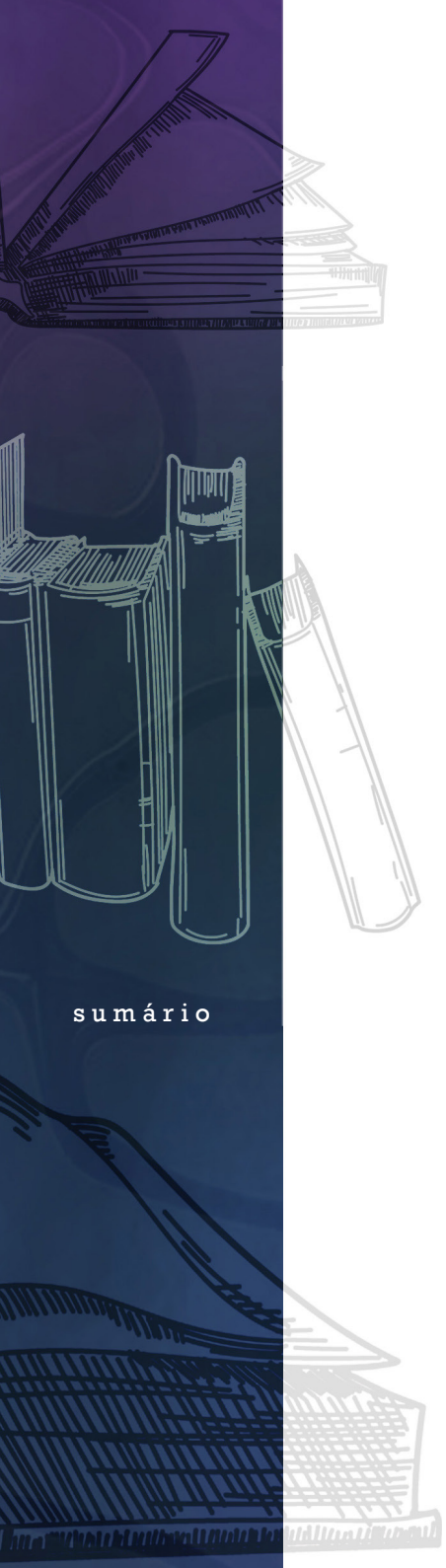
6. **Ficha de comentário**

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6).
Nas páginas 5 e 6 do capítulo, o autor apresenta considerações sobre o poder da palavra e as regras que governam a produção apropriada dos atos de linguagem. Ele sustenta a tese de que nem todos os integrantes de uma sociedade têm acesso a todas as variedades linguísticas e conteúdos referenciais. **Este aspecto da linguagem é importante porque pode remeter a conceitos e preconceitos linguísticos. Sendo assim, não há como estudar sobre a linguagem sem considerar as relações de poder nela implicadas**. Afinal, como o próprio autor salienta, "uma variedade linguística 'vale' o que 'valem' na sociedade os seus falantes."

Atenção: O comentário pessoal deve ser negritado para se destacar como um comentário pessoal. Nesse sentido, ao organizar seus fichários, é preciso que você classifique suas fichas. Uma boa ideia é criar fichários distintos para abrigar tipos distintos de registros (ou fichamentos). Os arquivos podem ser físicos ou digitais.

7. **Ficha combinada**

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Cap.1; p. 5-6)
O autor apresenta considerações sobre o poder da palavra e as regras que governam a produção apropriada dos atos de linguagem: "A linguagem não é usada somente para veicular informações, isto é, a função referencial da linguagem não é senão uma entre outras; entre estas ocupa uma posição central a função de comunicar ao ouvinte a função que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive. (...) A língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade; é um sistema associado a um patrimônio cultural apresentado como um 'corpus' definido de valores, fixados na tradição escrita. (...) Uma variedade linguística 'vale' o que 'valem' na sociedade os seus falantes".



sumário

Um dos aspectos relevantes do texto é abordagem indireta (ou seria direta?) que faz sobre preconceitos linguísticos. Sendo assim, não há como estudar sobre a linguagem sem considerar as relações de poder nela implicadas.

Atenção: observem que o comentário pessoal está negritado.

Os modelos de registro (fichamentos) podem ser diferentes e devem ser utilizados de acordo com os objetivos de quem os redige. Entretanto, há informações que devem estar contidas em todos eles, conforme destaca Weg (2006):

1. Data em que o fichamento foi realizado;
2. Localização do livro;
3. Proprietário ou depositário da obra;
4. Outras informações que se fizerem necessárias.

Essas informações podem estar contidas no verso da ficha (no caso de fichas depositadas em fichários fora de ambientes digitais) ou numa terceira linha (no caso de fichas de arquivos digitais).

Exemplo:

Data: 10/02/2023
Localização: biblioteca do ICEB; Biblioteca Pública Municipal de João Monlevade...
Proprietário ou depositário: professor João Augusto me emprestou; banco de teses da CAPES; arquivo público municipal; ONG Viva Vida...
Outras informações (exemplos):
• "Vale a pena ler a apresentação do livro. Ela contém dados relevantes apontados por dois expoentes do campo de estudos: Alcir Pécora e Hakira Osakabe".
• Li por desejo próprio.
• Li por solicitação do prof. João Silva (Introdução a linguística).

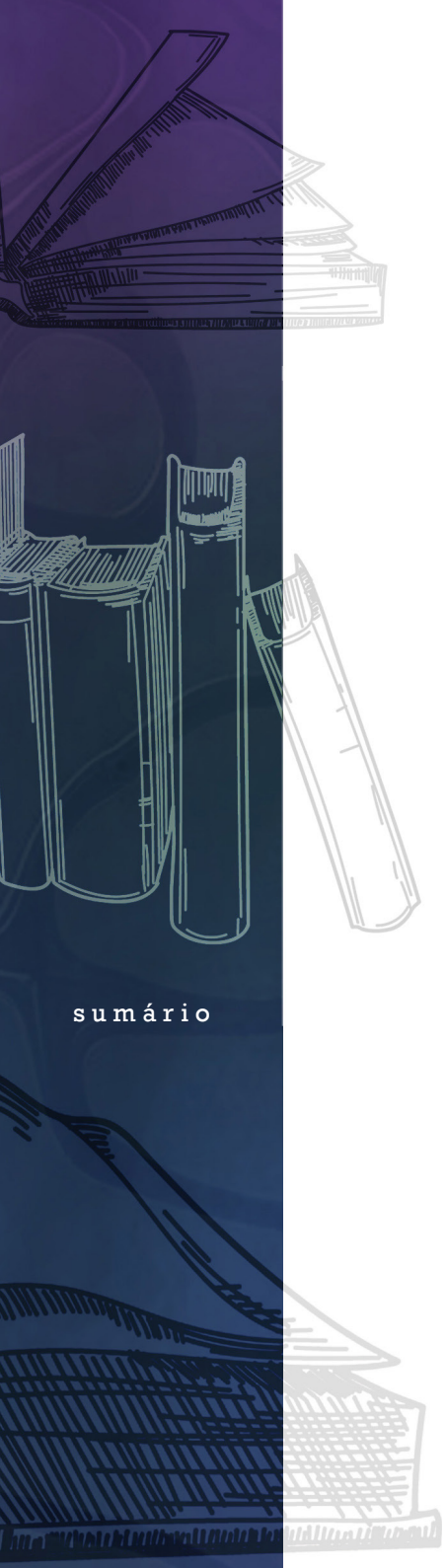
Estratégias para a produção de um bom fichamento:

Praticar nos faz melhorar! Quanto mais fichamentos produzimos, mais desenvolvemos nosso estilo de escrita e formas de "aborda" um texto.

Nos fichamentos, precisamos ficar atentos para capturar as informações mais importantes e utilizá-las posteriormente, em resumos, resenha ou outros gêneros textuais acadêmicos.

A produção de bons fichamentos requer organização e capacidade de síntese. Apresentaremos algumas estratégias que podem auxiliar na criação de fichamentos de qualidade:

- **Ler com atenção:** faça uma leitura exploratória do texto; posteriormente, leia o texto com atenção e procure identificar as ideias principais. Grife essas ideias e faça anotações pessoais sobre o que for mais relevante nelas;
- **Definir objetivos:** não inicie a escrita do fichamento sem, antes, saber o porquê de fichar determinado texto (fichar para resumir, resenhar, pesquisar...). Assim, fica mais fácil saber a informação que precisa ser focalizada;
- **Escolher informações relevantes:** selecione as ideias centrais, argumentos vinculados à essas ideias e exemplos. Evite detalhar demais para não perder o foco;
- **Usar as próprias palavras:** faça anotações com suas próprias palavras. Isso ajuda na compreensão do conteúdo e evita o plágio "acidental";
- **Destacar citações relevantes:** se planejar usar citações diretas, destaque-as e inclua entre aspas no fichamento;
- **Organizar por tópicos:** organize seu fichamento por tópicos ou seções relativas às diferentes partes de um texto (introdução; desenvolvimento; conclusão);
- **Usar abreviações e símbolos:** opte por usar abreviações e símbolos para destacar, ideias relevantes, argumentos etc. Assim conseguirá agilizar a produção dos seus textos acadêmicos;



- **Anotar fontes e referências:** anote sempre o autor, título da obra, ano e página do texto que irá fichar. Assim irá referenciá-lo corretamente sempre;
- **Incluir reflexões próprias:** escreva sempre suas reflexões e "insights" sobre o conteúdo do texto lido. Associe essas reflexões com outros textos ou conceitos;
- **Ter concisão:** seja conciso, evite excessos e foque no que é essencial;
- **Manter um formato próprio:** use os modelos de fichamento contidos nesse livro ou crie um modelo próprio. Use esse formato como "padrão" – sempre incluindo a referência e partes relevantes;
- **Revisar e editar:** após produzir o fichamento, revise e faça a edição final.

Enfim, quanto mais fichamento produzirem, melhores eles ficam. O desenvolvimento de um estilo e abordagem depende da prática. Esperamos que essas dicas possam auxiliá-los na produção de fichamentos.

REFERÊNCIAS

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática/Scipione, 2003.

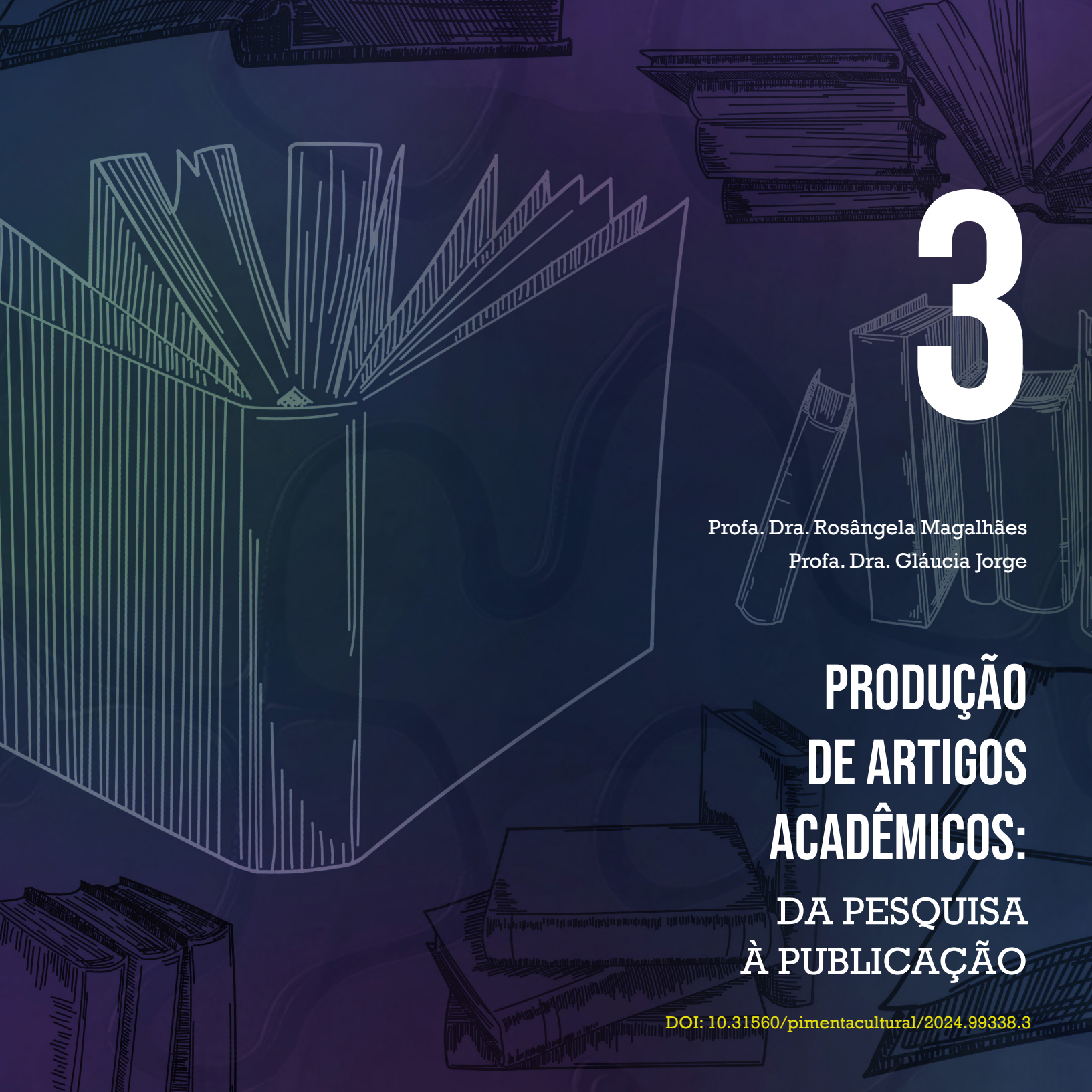
MACHADO, Anna Rachel (coord); LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos.** SP: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo.** SP: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU- TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha.** SP: Parábola Editorial, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** SP: Cortez, 2002.

WEG, Rosana Morais. **Fichamento.** São Paulo: Paulistana, 2006.



3

Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge

PRODUÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS:

DA PESQUISA À PUBLICAÇÃO

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99338.3

Fonte: IA Imagine

Leitores(as),

A experiência de escrever é fascinante e a produção de um artigo acadêmico pode ser mais simples do que você imagina. Este capítulo tem como objetivo orientar cada etapa de elaboração do artigo científico, desde a escrita até sua publicação (submissão).

Para esta jornada, partimos da organização que antecede a escrita, como a pesquisa e o planejamento desse gênero acadêmico. Em seguida, tratamos dos tipos de artigo, detalhando suas partes e apresentando a estrutura básica que o compõe, conforme a ABNT. Tais tipologias geralmente são definidas de acordo com o objetivo da pesquisa ou da divulgação que se pretende realizar com o artigo produzido.

Mostramos também uma análise crítica de um artigo de relato de experiência produzido pela inteligência artificial (IA), por meio do ChatGPT. Essa análise evidenciou que, quando sabemos a estrutura de um artigo de revisão, fica mais fácil revisarmos nossas próprias produções e agregar a ela mais qualidade e eficiência em relação aos objetivos que tínhamos ao produzir tal gênero textual.

Uma das estratégias para a melhoria da qualidade dos artigos antes da publicação é a revisão por pares (*peer review*). Dessa forma, abordamos a importância dos revisores que avaliam a qualidade da escrita científica e verificam se o texto atende ou não os critérios que fazem com que ele seja, de fato, científico. Em seguida, as autoras disponibilizam alguns links de vídeos produzidos por elas (disponibilizados como “não listados” no Youtube) que complementam o estudo sobre a produção do artigo científico.

Dessa forma, retomar ou continuar a escrever o que já foi planejado é sempre um bom caminho e para isso, apresentamos duas oficinas relacionadas à produção de artigos acadêmicos que têm como ponto de partida um Memorial Acadêmico.

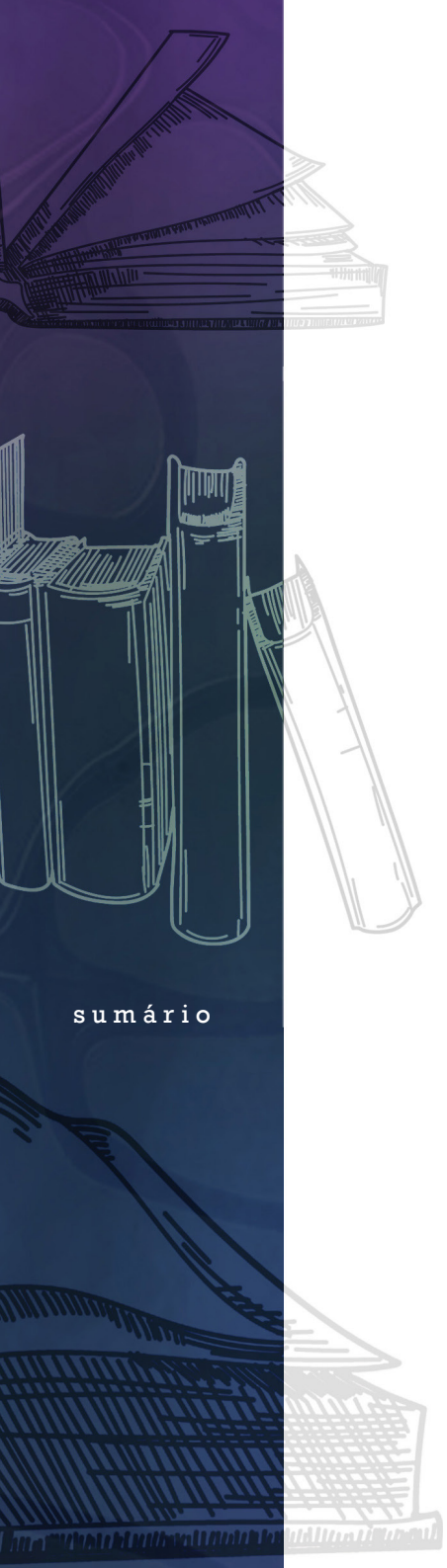
Finalmente, para aqueles que sentem maior dificuldade em produzir gêneros acadêmicos, sugerimos que comecem por experimentar (ou iniciar) a produção do ensaio de 5 parágrafos. Essa produção tende a desenvolver habilidades de escrita que podem auxiliar naquilo que somos demandados na academia.

Esperamos que este capítulo possa auxiliar de forma objetiva e clara a escrita de artigos acadêmicos. Mas lembre-se que é necessário sempre reescrever, reler, repensar, reformular, pois é assim que desenvolverá gradativamente as habilidades de leitura e escrita acadêmica.

Bom trabalho!

Profa. Dra. Gláucia Jorge

Profa. Dra. Rosângela Magalhães



sumário

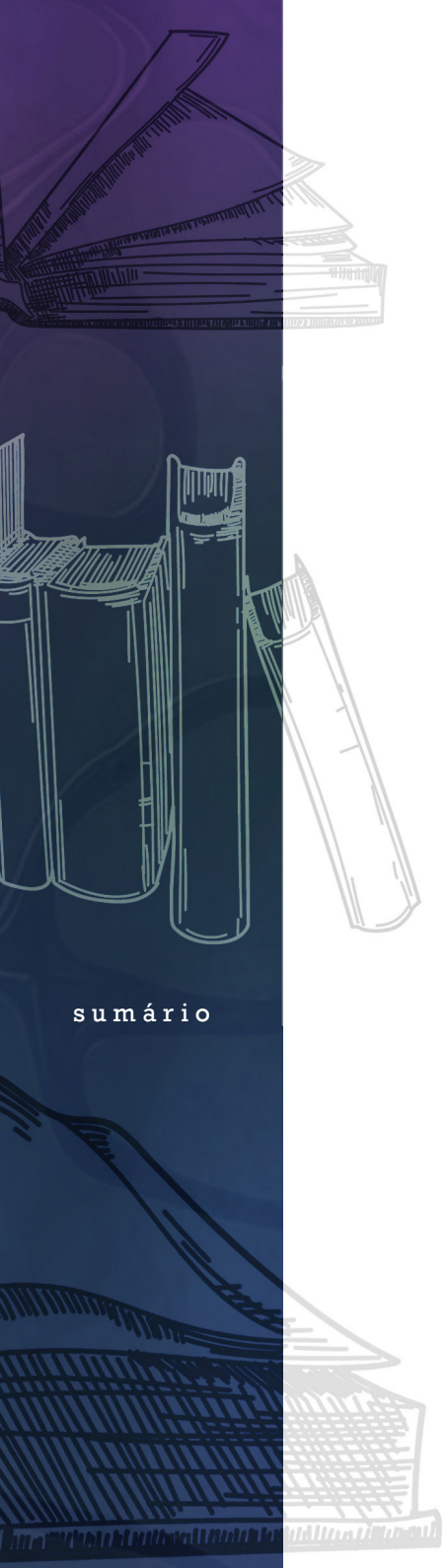
Os artigos acadêmicos são muito importantes para a disseminação do conhecimento produzido nas universidades e outras instituições onde se realizam pesquisas e discutem o conhecimento. Neste capítulo vamos abordar os aspectos que envolvem a produção de artigo acadêmico. Os artigos acadêmicos se caracterizam por ter autoria declarada e podem ser publicados em revistas técnicas e científicas.

Professores universitários solicitam que seus alunos produzam árticos acadêmicos como parte do processo de avalição da sua formação. Isso ocorre porque o artigo acadêmico contribui para um campo teórico já existente (objetivo do artigo) e, assim, ao produzir um artigo, o aluno realiza várias etapas que antecedem essa produção. Todas essas etapas são importantes e formativas.

De acordo com nossas necessidades de comunicação no ambiente acadêmico produzimos um ou outro tipo de artigo. Cada tipo de artigo serve a um propósito e um objetivo específico. Escrevemos artigos para relatar novas descobertas, analisar teorias existentes, revisar a literatura e apresentar estudos de caso. Cada um desses propósitos requer uma abordagem e estrutura diferente.

Neste capítulo apresentaremos os seguintes tipos de artigo:

- **Ensaio teórico**: discussão ou proposição conceitual sobre um determinado tema.
- **Artigo empírico**: levantamento de dados reais que podem estar associados a pesquisas, levantamentos ou estudos de caso, por exemplo.
- **Artigo original ou de divulgação**: apresentar abordagens originais, podendo se constituir como relatos de casos, comunicação ou notas prévias.
- **Artigo de revisão**: analisar e discutir trabalhos já publicados, revisão bibliográfica etc.



sumário

- **Artigo de relato de experiência**: compartilhar uma experiência significativa e relevante vivida pelo autor em um dado contexto.

Pretendemos, neste capítulo, fornecer subsídios para que os leitores vivenciem um processo de produção de artigo acadêmico rico em experiências e qualidade.

O que antecede a produção de um artigo acadêmico

Antes da produção do artigo é preciso pesquisar e planejar. A esta etapa chamamos de Planejamento e pesquisa inicial. Esse planejamento envolve pelo menos quatro etapas importantes:

Identificação do tópico e definição do escopo: a identificação do tópico requer a escolha de um tema ou área de interesse que será abordada no artigo acadêmico. É importante que o tema, além de relevante para uma área de estudo, seja interessante para o produtor do artigo. Mas não basta "achar interessante"! É necessário familiaridade com o tema e ter material de pesquisa sobre ele disponível;

A definição do escopo trata da delimitação do seu estudo. Ao delimitar você define o que irá incluir e o que está fora do escopo do artigo. Essa definição é importante porque evita a dispersão e redundância (muitos subtemas). A definição do escopo requer:

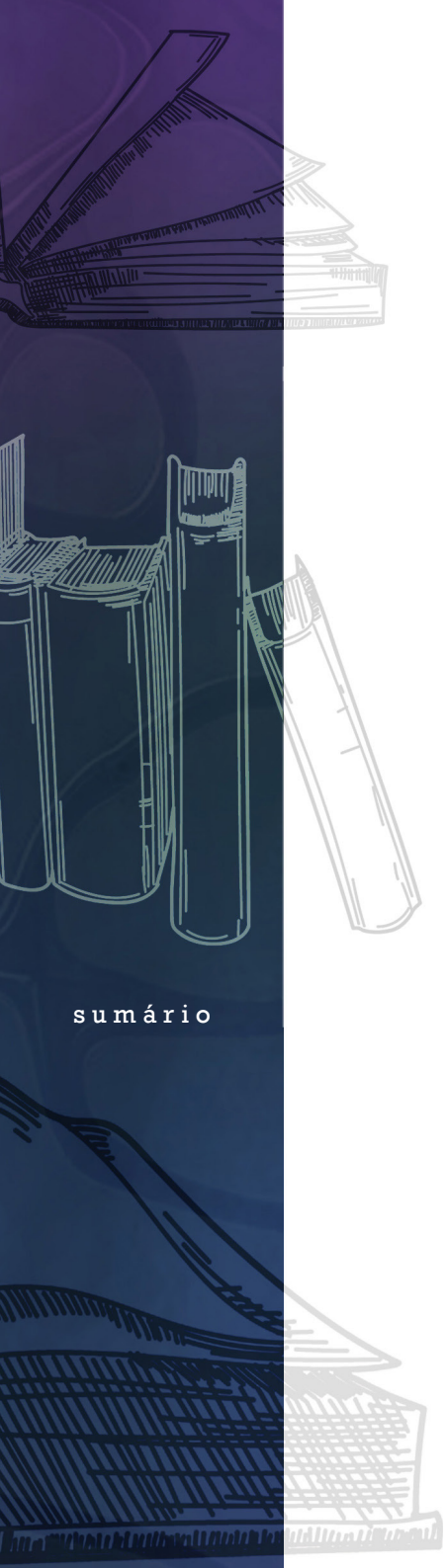
- Determinar o tipo e nível de detalhamento: questionar de o artigo abrangerá uma visão geral do tópico ou se trará um detalhamento específico;
- Determinar limite temporal: se for o caso definir o limite temporal que será considerado: duas últimas décadas, século tal etc.;
- Determinar o contexto: definir o contexto geográfico, institucional ou setor que irá abranger;

sumário

- Determinar população ou amostra: se o artigo envolver estudos empíricos, determinar a população ou amostra a ser estudada;
- Definir conceitos-chave: conceitos ou termos centrais que serão abordados no artigo devem ser esclarecidos (para auxiliar - usem fichamentos, resumos ou resenhas);
- Considerar limitações: aceitar que a ausência de recursos, tempo ou acesso a informações podem comprometer o escopo. Ao reconhecer as limitações, lidamos com elas e nos reorganizamos.

Enfim, identificar tópico e escopo é importante na produção de artigos coesos e de relevância. Essa identificação auxiliar a orientar as ações e pesquisas necessárias e, ainda, garante um conteúdo estruturado e em acordo com os objetivos determinados. Auxilia, ainda, para que tenhamos "os pés no chão" e trabalhemos com o que estiver de acordo com o que for alcançável.

Fonte: Canva



Revisão bibliográfica e identificação de lacunas: esta é uma etapa fundamental na produção de artigos acadêmicos. Por meio da revisão bibliográfica e identificação de lacunas podemos compreender o conhecimento produzido sobre um determinado tema e onde ainda é possível contribuir.

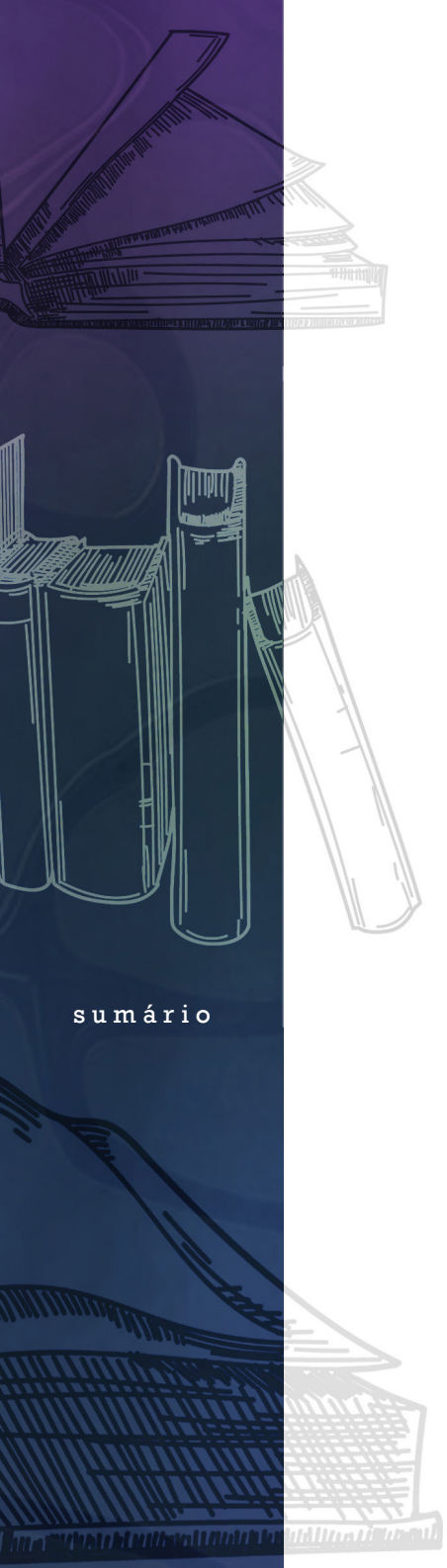
A **revisão bibliográfica** requer a seleção e análise de fontes relevantes para o tópico abordado no artigo. São fontes: artigos acadêmicos, teses, dissertações, livros, sites com credibilidade acadêmica etc. Uma revisão bibliográfica bem-feita auxilia na contextualização da pesquisa no campo de estudo; identificação de abordagens que se assemelham ou distanciam da escolhida pelo autor do artigo e auxilia na fundamentação teórica.

Identificação de lacunas: é um processo que deve ocorrer durante a revisão bibliográfica. Ao fazer a análise crítica da produção científica sobre um dado tema identificamos as perguntas que ainda não foram ou respondidas ou suficientemente respondidas. Identificar lacunas é relevante porque contribui para a inovação na ciência, na definição de objetivos e perguntas de pesquisa e a destacar, no artigo que produzir, a contribuição específica que ofereceu ao campo de estudos.

Formulação de perguntas de pesquisa ou hipóteses: são elementos muito importantes na produção de artigos acadêmicos. Perguntas de pesquisa e hipóteses orientam os rumos da pesquisa, delimitam o escopo do estudo e estruturam a investigação.

As **perguntas de pesquisa** são organizadas por meio de indagações que orientam a investigação. Elas são feitas para identificar o que já existe e o que não existe sobre o tema pesquisado. Assim, identificamos lacunas e orientamos nossa investigação a partir dessas lacunas.

Essas perguntas precisam ser objetivas (para evitar ambiguidades); relevantes (abordar questões relevantes); resumíveis (a pergunta



sumário

de pesquisa deve ser resumível em uma ou duas frases concisas); e, finalmente, viáveis (considerar limitações de recursos, tempo e acesso às informações).

As **hipóteses** são suposições que indicam como as variáveis da pesquisa vão se relacionar. São ótimos recursos para testarmos uma ideia ou explicação potencial para um fenômeno. São muito usadas em estudos empíricos em que o pesquisador coleta dados e confirma ou refuta suas suposições.

As hipóteses precisam ser direcionáveis ("prever" o que será descoberto na pesquisa ou evidenciar a relação entre as variáveis da pesquisa); testáveis (por meio da coleta e análise de dados); coerentes (em relação a teorias e conceitos da área); testáveis e refutáveis (formuladas de maneira que possam ser refutadas no caso de não serem confirmadas nos resultados da pesquisa.

Exemplos de hipóteses:

A implementação de estratégias de ensino baseadas em jogos e brincadeiras melhora o desempenho dos alunos em matemática.

A incorporação de tecnologia educacional interativa na sala de aula melhora o engajamento dos alunos e, dessa forma, melhora o seu desempenho acadêmico.

Seleção de fontes e coleta de dados: estas são etapas "vitais" na produção de um artigo acadêmico, afinal são as fontes confiáveis e a forma como coleta seus dados (a metodologia de coleta de dados) que dá credibilidade ao seu artigo. Antes de selecionar fontes de pesquisa e realizar a coleta de dados, tenha bem definido seu tópico e seus objetivos (para produção do artigo). E sempre, sempre mesmo, escolha fontes confiáveis e reconhecidas pelos seus pares.

sumário

Fonte: Canva

Ficou na dúvida sobre o que é tópico?
Vamos ajudar a esclarecer essa dúvida.

Vejamos o que nos diz Massi (2023): “O tópico frasal é o ponto principal de uma frase, ou seja, o assunto que será explicado. Por exemplo, você pode escolher a análise da sua pesquisa como tópico frasal. Então, vai dizer: “Nessa pesquisa, analisamos, blá ,blá, blá” Por sua vez, se for falar do objeto, pode dizer: “O objetivo deste trabalho é blá, blá, blá. Para facilitar, lembre-se daquela estrutura sintática simples: sujeito + verbo + objeto” (MASSI, 2023-1).

A mesma autora afirma que a cada tópico frasal começamos um novo período – começamos uma frase com letra maiúscula e terminamos com ponto final! É o tópico frasal, então que define período.

sumário

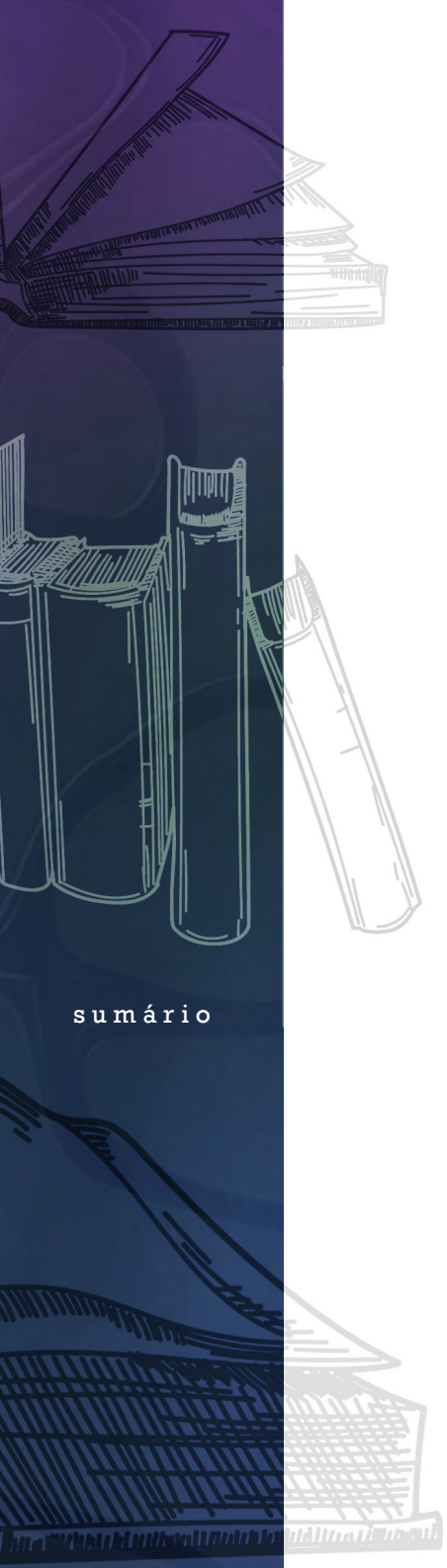
O indicado que que usemos poucas (e precisas) palavras para garantir a coerência da linguagem.

Vamos aos exemplos retirados ou inspirados em Massi (2023):

Ao invés de escrever assim:	**Escreva assim:**
Este artigo se propõe a analisar...	Este artigo analisa...
Esse artigo estabelece a compreensão...	Este artigo compreende...
Foi recebido o aceite por parte de todos os entrevistados	Os entrevistados aceitaram...

E então, entenderam? Espero que sim!

Fonte: Canva



sumário

A estrutura do artigo

A estrutura do artigo depende dos fins para os quais ele é produzido. Há, entretanto, uma estrutura básica que se organiza de acordo com a NBR e que pressupõe a existência de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (FRANÇA, 2004). Esses elementos são essenciais em um artigo acadêmico.

Elementos pré-textuais: cabeçalho com (título e subtítulo; resumo; palavras-chave (língua materna e estrangeira); dados do autor; notas explicativas (no rodapé ou ao final do texto), resumo e palavras-chave. Se for o caso, esses elementos devem ser escritos também em língua estrangeira;

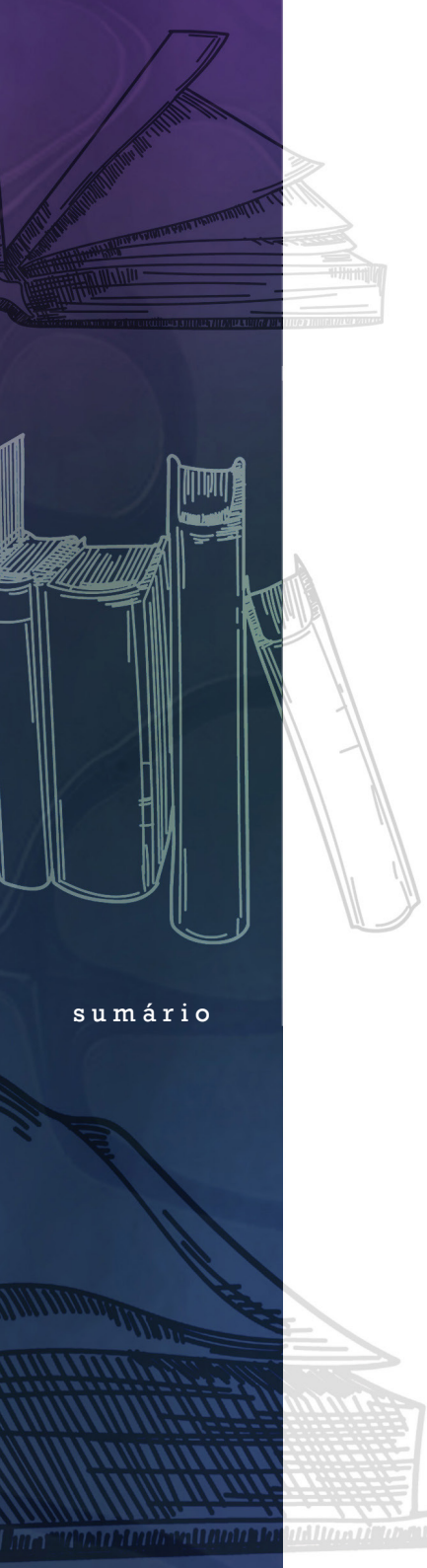
Elementos textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão;

Elementos pós-textuais: referências bibliográficas; anexos; apêndices; agradecimentos (se for o caso) e data da entrega;

Apresentamos, a seguir, orientações sobre a produção das partes do artigo acadêmico;

Título: na página inicial do artigo e escrito na língua exigida (pode ser a materna ou estrangeira – depende do objetivo da produção e submissão do artigo). O título deve ser claro e objetivo. Ele é um elemento de coesão textual que anuncia para o leitor o tema (assunto) sobre o qual ele irá ler. Por isso mesmo deve ser objetivo e conciso. O subtítulo é opcional e tem a função de completar o título – poder ser escrito com letra diferente (em itálico, por exemplo) ou vir precedido de dois pontos;

Dados do autor: nome completo do autor; se necessário, breve currículo que o autorize a publicar sobre o tema do artigo; instituição à qual está vinculado (se for o caso) e o cargo que ocupa. Endereço de e-mail (indicado com asterisco abaixo no nome ou em nota de rodapé);



sumário

Resumo: o resumo é um texto obrigatório e tem, aproximadamente, 250 palavras(entre oito e dez linhas) e apresentar uma síntese do conteúdo abordado no texto. Normalmente é digitado em espaço simples e fonte tamanho 10 (ou de acordo com normas de submissão);

Palavras-chave: são palavras significativas sobre o conteúdo do texto e devem ser separadas entre si por ponto. Havendo o resumo em língua estrangeira (abstract), elas devem ser também apresentadas nessa língua;

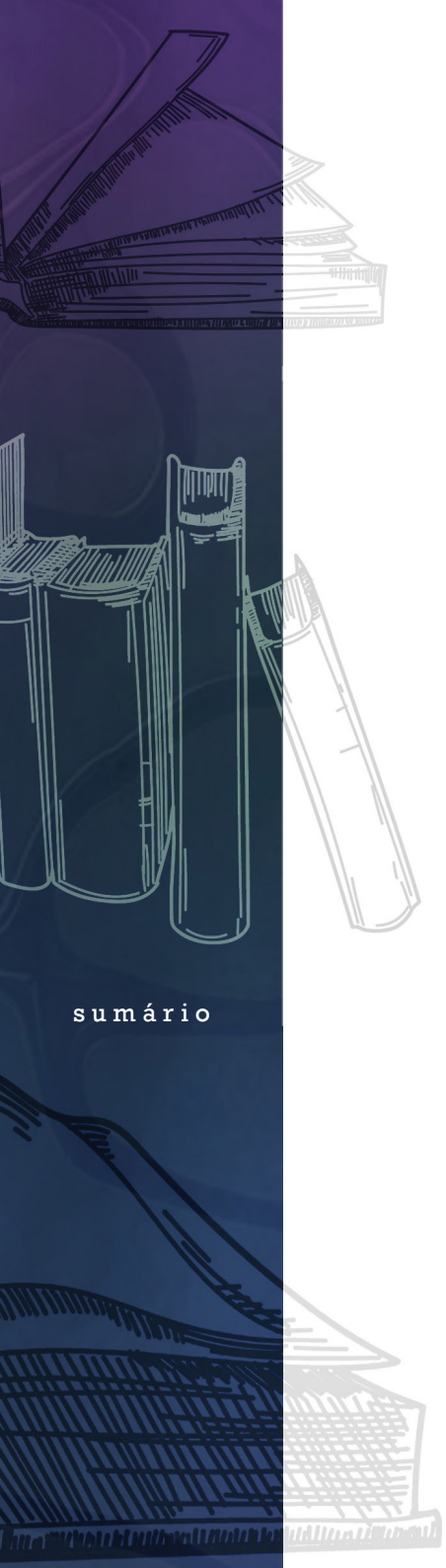
Abstract (resumo em língua estrangeira): quando exigido, deve ser redigido de acordo com as normas do resumo em língua materna.

Atenção: cuidado com *os tradutores on-line,* procure sempre alguém que conheça o idioma para revisar o seu resumo produzido em outro idioma.

Elementos textuais: os elementos textuais desempenham um papel fundamental na produção de artigos acadêmicos. Eles compõem a parte central do artigo e apresentar os argumentos, análises, e resultados de pesquisa. A organizações das seções do artigo são:

Introdução: tem a função de introduzir o leitor no tema/assunto que será abordado no artigo. Nela são apresentados definições, conceitos, pontos de vista e razões de escolha do recorte temático. Portanto é na introdução que o autor deve situar o leitor sobre a temática que será desenvolvida no texto. No caso de ser um artigo resultante de pesquisa acadêmica, deve-se contextualizar o leitor em relação aos objetivos da pesquisa e o problema que foi investigado;

Revisão da literatura: nela o produtor do artigo apresenta as referências que embasaram o estudo, não deixando dúvidas de quem são os autores dessas referências. Para tanto, consulte as normas da ABNT, sempre! Há autores que optam por incorporar essa revisão em seções secundárias da introdução. Outros a apresentam como um tópico independente;



sumário

Desenvolvimento: nele o autor do artigo apresenta as questões centrais do tema/assunto que pretende discutir. Ele pode contrapor a sua opinião à de outros autores. É no desenvolvimento do artigo que o autor apresenta o tema/assunto, com os seus diversos aspectos. No caso de relato de pesquisa, por exemplo, o autor apresenta hipóteses e os resultados obtidos;

Apresenta também a metodologia utilizada na coleta de dados. É no desenvolvimento que são apresentadas as principais contribuições para o campo teórico em que se insere o tema/assunto do artigo. Nesse caso, o desenvolvimento tem duas etapas: a metodologia e os resultados e discussão;

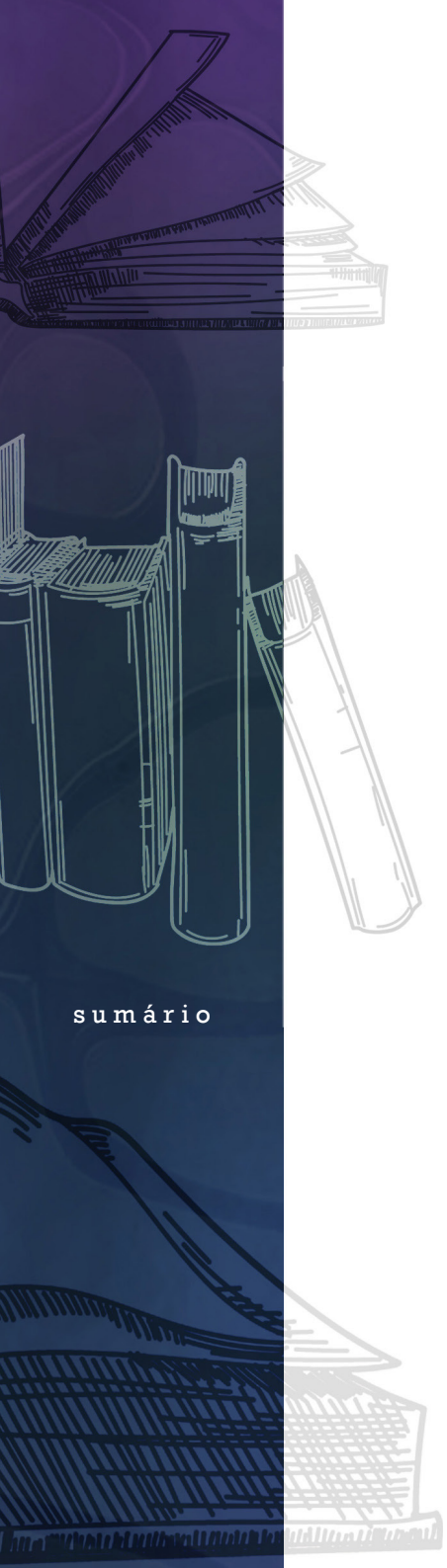
Conclusão: é a última etapa do processo de produção do artigo acadêmico. Nela o autor apresenta uma síntese do que foi discutido, podendo apresentar uma visão pessoal. No caso de relato de resultados de pesquisa, o autor pode apresentar críticas, recomendações e sugestões para críticas futuras;

Como se trata de uma síntese dos principais resultados obtidos numa pesquisa (ou trabalho) é sempre bom que iniciemos a conclusão reafirmando o propósito da pesquisa (relatada no artigo); como ele contribui para o conhecimento em uma determinada área; implicação para pesquisas futuras e reflexões finais;

Elementos pós-textuais: desempenham papel importante na estrutura e coerência do artigo. Fornecem informações adicionais e importantes para o leitor compreender o conteúdo abordado no artigo;

Referências: trata-se da citação das fontes consultadas e citadas no artigo. Essas fontes são dispostas em ordem alfabética e obedecem às normas da ABNT. As referências, demonstram, ainda, a integridade da sua produção;

Glossário (opcional ou dependente das normas de submissão): quando o artigo envolve terminologia técnica é necessário um glossário



sumário

(traduzir palavras estrangeiras). Informar ao leitor termos que não lhes são familiares torna o artigo acessível e "desmistificar" a dificuldade de leitura de artigos acadêmicos;

Apêndices e anexos (opcional ou dependente de regras de submissão): possibilitam o aprofundamento da leitura e a experiência do leitor no detalhamento dos seus dados. Trata-se de "informações brutas": tabelas extensas; entrevistas transcritas, gráficos complexos etc. Apêndices são textos elaborados pelo autor do artigo. Anexos são documentos comprobatórios, leis, atas, mapas etc.;

Notas explicativas: devem ser objetivas e remetidas ao rodapé do texto;

Agradecimentos: se for o caso, agradecer a agências financiadoras e ou pessoas que contribuíram para a realização da pesquisa.

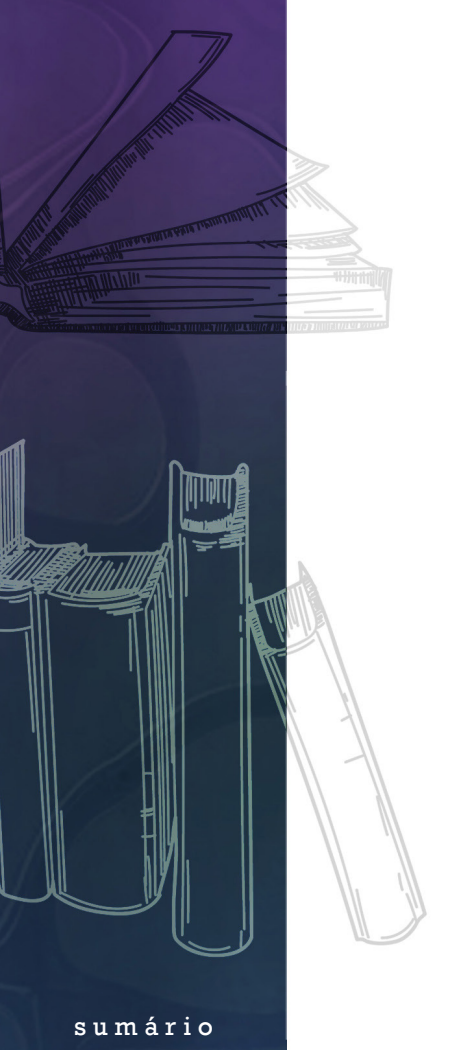
Direitos autorais declaração de ética: se for o caso, incluir informações sobre direitos autorais e declaração de ética na pesquisa.

O artigo acadêmico: estrutura e organização

Os artigos acadêmicos têm estrutura e organização semelhante. Todos têm introdução, desenvolvimento e conclusão, por exemplo. Todos carecem, ainda, de um desenvolvimento lógico e um bom fluxo de ideias.

A estrutura dos artigos acadêmicos é organizada para atender os objetivos para os quais eles são produzidos. Os artigos científicos têm uma estrutura rigorosa e apresentam pesquisas originais. Os artigos de relato de experiências detalham práticas de vivências e os artigos de revisão oferecem a análise e síntese sobre a literatura que abarca um capo do conhecimento.

A produção desses artigos exige o estabelecimento de uma "voz acadêmica". Essa "voz" tem a ver com o estilo de escrita dos textos característicos do discurso acadêmico. Ela requer uma comunicação

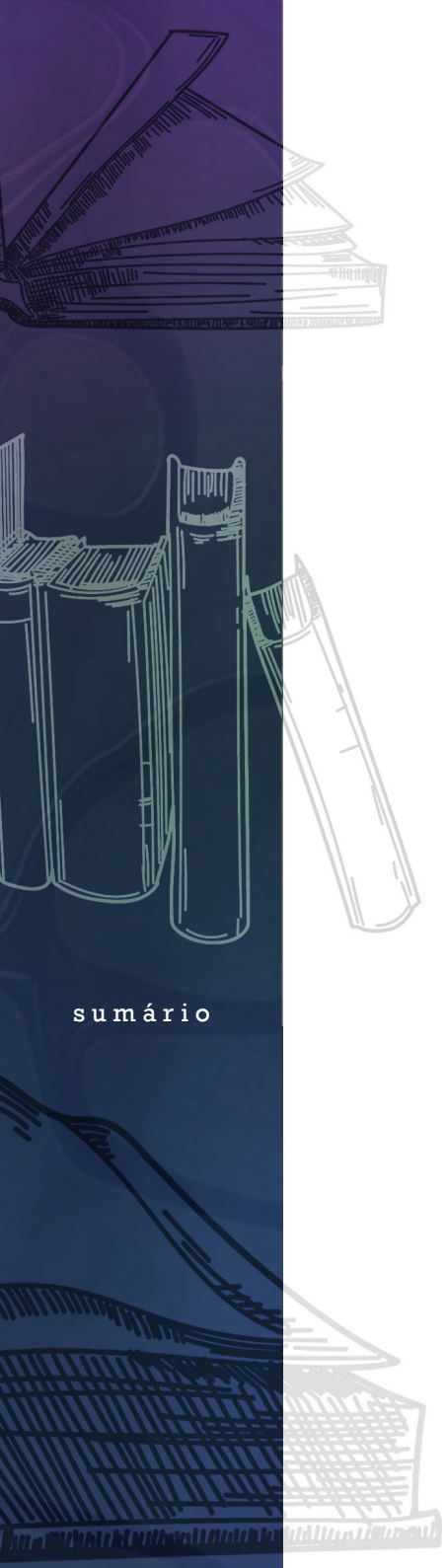


sumário

profissional – ou seja, linguagem formal e formalmente estruturada. É essa "voz" que garante que o conteúdo dos artigos seja transmitido com clareza e objetividade, ou seja, que chegue permita uma leitura compreensível que auxiliam na sua produção:

Template do artigo científico: exemplo de uma estrutura padrão

Título	Escreva o nome do artigo – ele deve refletir a pesquisa que foi realizada.
Autores	Escreva o nome dos autores e as suas instituições de origem.
Resumo	Escreva o resumo do artigo. Destaque objetivos, métodos, resultados e conclusões.
Palavras-Chave	Escreva as palavras-chave que representam o tópico (assunto) do artigo.
Introdução	Escreva o contexto do problema de pesquisa e os objetivos da pesquisa, além do que justificou a realização da pesquisa.
Revisão bibliográfica	Escreva sobre a literatura relevante e no campo de estudos (e que subsidiou a pesquisa).
Metodologia	Descreva os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa. Apresentes detalhes relevantes.
Resultados	Escreva sobre os dados e descobertas da pesquisa.
Discussão dos resultados	Escreva uma análise e interpretação dos resultados em relação aos objetivos e a literatura consultada.
Referências Bibliográficas	Escreva, de acordo com as normas da ABNT, a relação das fontes citadas ao longo do artigo.



sumário

Template do artigo de relato de experiência: exemplo de uma estrutura padrão

Título	Escreva um título que reflita a experiência a ser relatada.
Autores	Escreva o nome dos autores e suas instituições.
Resumo	Descreva o contexto do relato, objetivos e principais resultados da experiência.
Palavras-chave	Escreva palavras que remetam à experiência relatada.
Introdução	Escreva o contexto da experiência e o que justifica relatá-la.
Descrição da experiencia	Detalhe atividades, métodos e formas de abordagens de experiências.
Análise reflexiva	Escreva reflexões sobre os resultados da experiência, o que aprendeu com ela etc.
Considerações finais	Escreva sobre os aprendizados e possíveis aplicações da experiência.
Referências	Liste, de acordo com as normas da ABNT, as fontes citadas no relato da experiência.

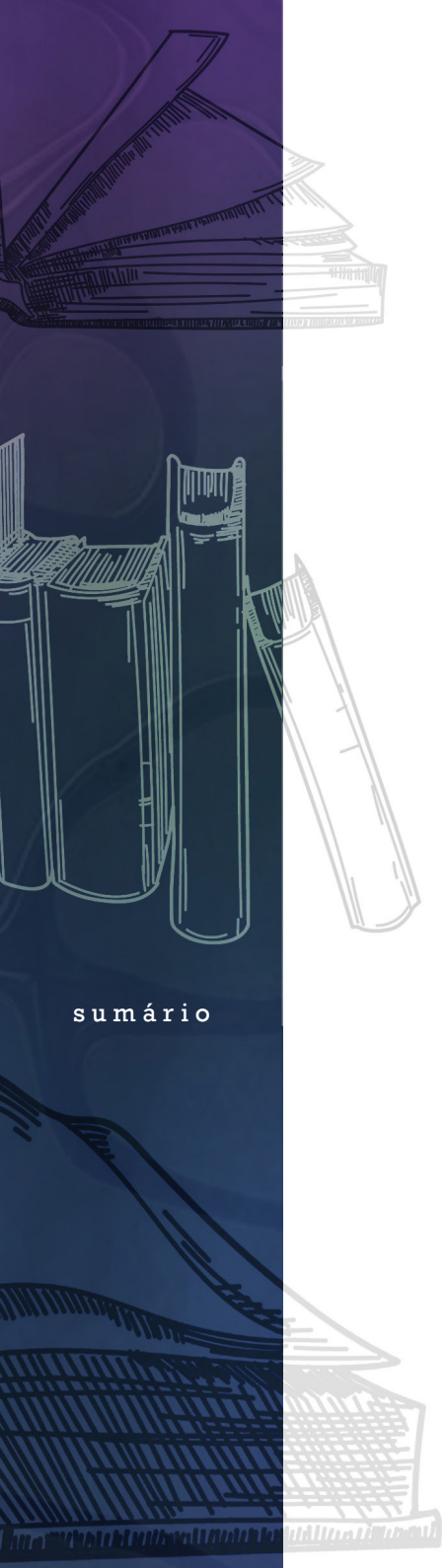
Template do artigo de revisão: exemplo de uma estrutura padrão.

Título	Escreva um título que indique que se trata de artigo de revisão.
Autores	Nome dos autores e instituições às quais se vinculam.
Resumo	Resumo que contenha: contexto geral do tópico e sua importância no campo acadêmico; metodologia: explique como os estudos foram incluídos na revisão; destaque, ainda, conteúdos, áreas ou temas abordados na revisão e explicite o que explorou com profundidade; descobertas: explicite as descobertas que surgiram da revisão dos documentos selecionados; explicite as implicações e aplicações da revisão, ou seja, como as descobertas advindas da revisão podem contribuir para a compreensão do tema abordado ou aplicações práticas; apresente as conclusões destacando os pontos principais do artigo e explicite como ele contribui para nos aproximarmos do conhecimento existe sobre o tema abordado. Observação: tudo isso usando de 150 a 300 palavras!

sumário

Palavras-Chave	Escreva palavras-chave que resumam os principais conceitos analisados no artigo – o que facilita a sua indexação.
Introdução	Escreva uma introdução sobre o assunto abordado na revisão, relevância e objetivos.
Metodologia	Descreva os critérios adotados para selecionar a literatura e métodos usados na revisão.
Revisão da literatura	Escreva a análise dos artigos (ou livros etc.) selecionados para revisão.
Discussão	Escreva a análise e interpretação dos achados da revisão.
Conclusão	Escreva uma síntese do que foi a pesquisa e indique outras pesquisas que poderão advir da revisão realizada.
Referências	Liste as fontes citadas e consultadas durante a revisão.

Fonte: Canva



sumário

Exemplo de um artigo de relato de experiência:

Atenção: este exemplo foi produzido a partir da seguinte solicitação feita à uma inteligência artificial (IA), no caso, o ChatGPT. Fizemos a seguinte solicitação para a IA:

Escreva um artigo de relato de experiência sobre uma visita de alunos do ensino fundamental à um bairro de classe média baixa da Cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Explicite o que caracteriza a classe média brasileira; explique que bairros de classe média carregam as contradições de um sistema injusto de distribuição de renda. Enfatize problemas como tipos de moradia , escolas e acesso à saúde pública e gratuita.

Trata-se, portanto, de um artigo inventado por uma IA. Optamos por essa exemplificação para que compartilhar com vocês a experiência e destacar as limitações da IA em solicitações como essa. Vamos, primeiro, apresentar a resposta da IA à nossa solicitação. Posteriormente, apresentaremos fragilidades da resposta. Finalmente, vamos interferir na resposta e inserir nela informações que tornam o exemplo mais próximo do real. Todavia, ressaltamos que se trata de um exemplo apenas, e que realizar práticas como essa, sem informar que foram criadas por ou a partir de uma IA incorre em questões éticas graves e passíveis de punições na academia e fora dela.

Vamos à produção da IA ChatGPT:

sumário

Explorando realidades:
visita de alunos do ensino fundamental a um
bairro de classe média baixa em Belo Horizonte

Introdução
A sociedade brasileira é marcada por uma complexa estratificação social, na qual a clásse média desempenha um papel central. Em busca por compreender essa realidade multifacetada, alunos do ensino fundamental tiveram a oportunidade de visitar um bairro de classe média baixa na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante essa experiência, ficou evidente que esses bairros carregam consigo as contradições e desafios decorrentes de um sistema de distribuição de renda injusto.

A classe média brasileira: uma visão geral
A classe média no Brasil é uma categoria social complexa e heterogênea, caracterizada por um conjunto diversificado de porfissões, níveis de renda e formas de vida. Ela ocupa uma posição protegida entre os estratos mais ricos e os mais pobres da sociedade. A classe média é muitas vezes considerada o "motor" da economia, impulsionando o consumo e incentivando para a dinâmica social.

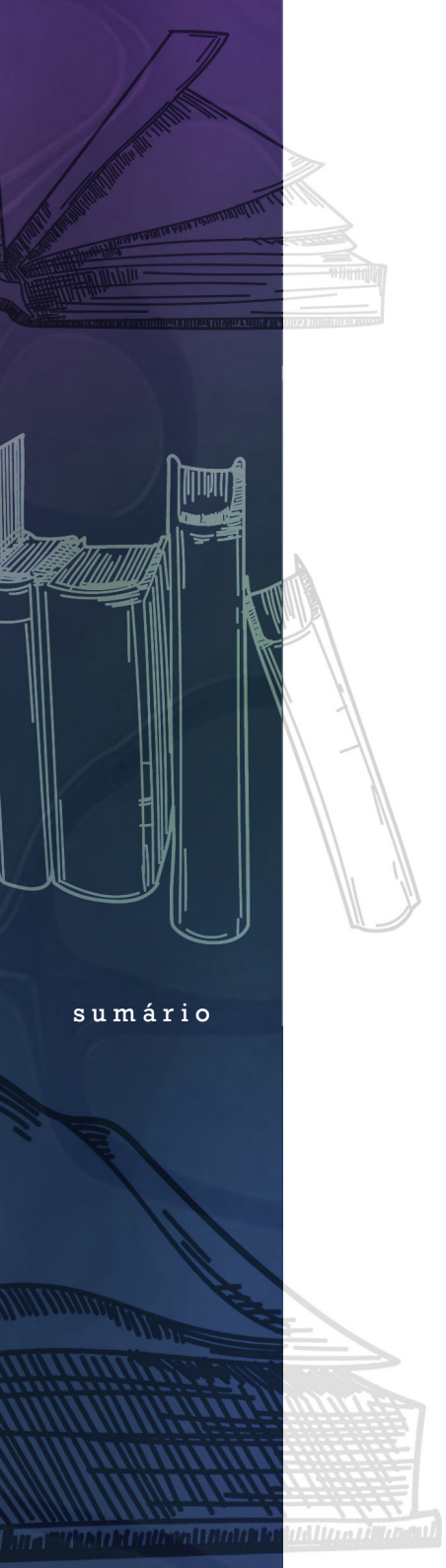
Bairros de classe média baixa: espelhos da desigualdade
Ao explorar um bairro de classe média baixa em Belo Horizonte, ficou evidente que esses espaços urbanos refletem profundas desigualdades do país. Embora situados em uma posição melhor em comparação com as áreas mais desfavorecidas, esses bairros ainda enfrentam uma série de desafios.

Moradia: entre necessidades e limitações
As moradias nos bairros de classe média baixa muitas vezes demonstram a falta de acesso a habitações dignas para todos. A visita permitiu que os alunos observassem a diversidade de condições de moradia, desde casas simples até apartamentos compartilhados. Essa diversidade enfatiza a necessidade de políticas públicas tratadas para o acesso à moradia adequada.

Educação e saúde: obstáculos ao desenvolvimento
A experiência também destacou questões relacionadas à educação e saúde. As escolas frequentemente enfrentam desafios enfrentados como a falta de recursos e infraestrutura precária. Além disso, o acesso à saúde pública é gratuiro e muitas vezes se mostra insuficiente, deixando as comunidades dispensadas sem o serviço necessário.

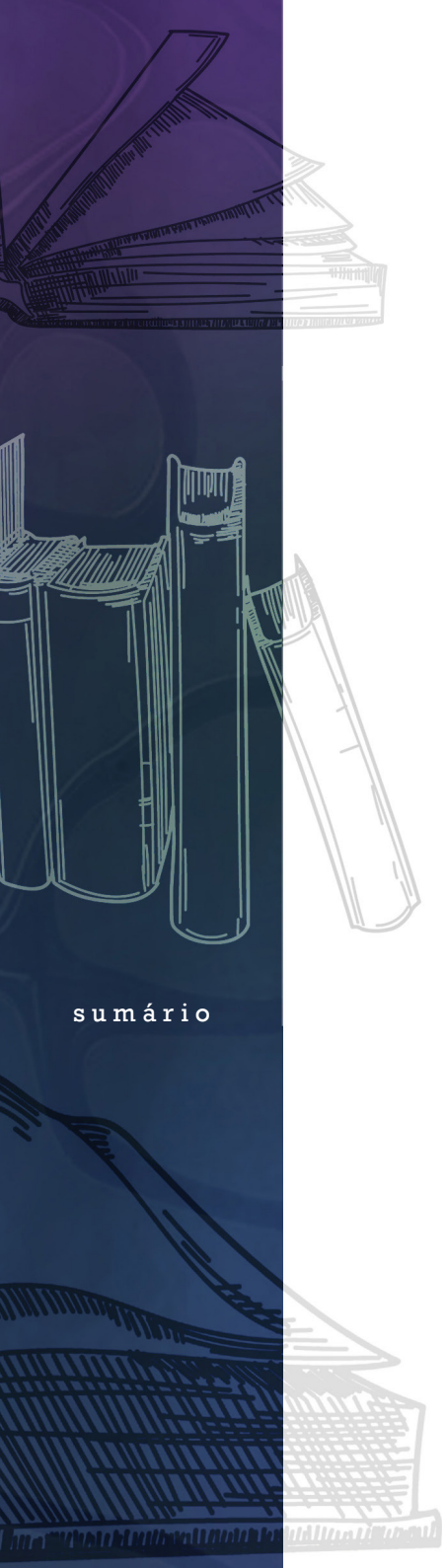
Conclusão:
A visita dos alunos do ensino fundamental a um bairro de classe média baixa em Belo Horizonte trouxe à tona uma realidade complexa e multifacetada. Os bairros de classe média baixa são um reflexo das contradições so sistema de distribuição de renda no Brasil. Enquanto ocupam uma posição protegida, ainda enfrentam desafios vivenciados em termos de moradia, educação esaúde. Essa experiência enfatizou a importância de se abordar as desigualdades sociais de maneira abrangente e de promover políticas públicas que visem a melhoria das condições de vida de todos os cidadãos, independente de sua classe social.

Fonte: Canva



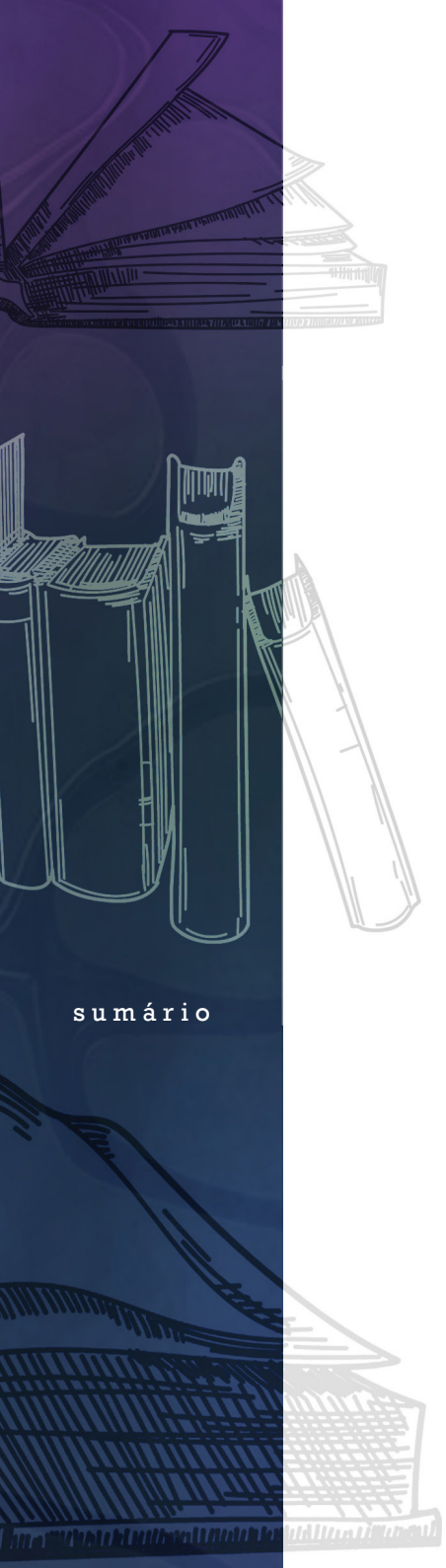
sumário

Agora vamos à melhor parte! Quem pensou que iremos refazer o texto produzido pela IA ChatGPT... Errou! Claro que não! É um relato falso, imaginário! Vamos aprender de uma forma muito melhor: analisando criticamente a produção da IA e apontando suas lacunas. Para realizar nossa análise, vamos nos valer do conteúdo presente nesse livro sobre a estrutura do artigo de revisão. Usaremos essa estrutura como "matriz de correção" do que a IA escreveu. Vamos lá?



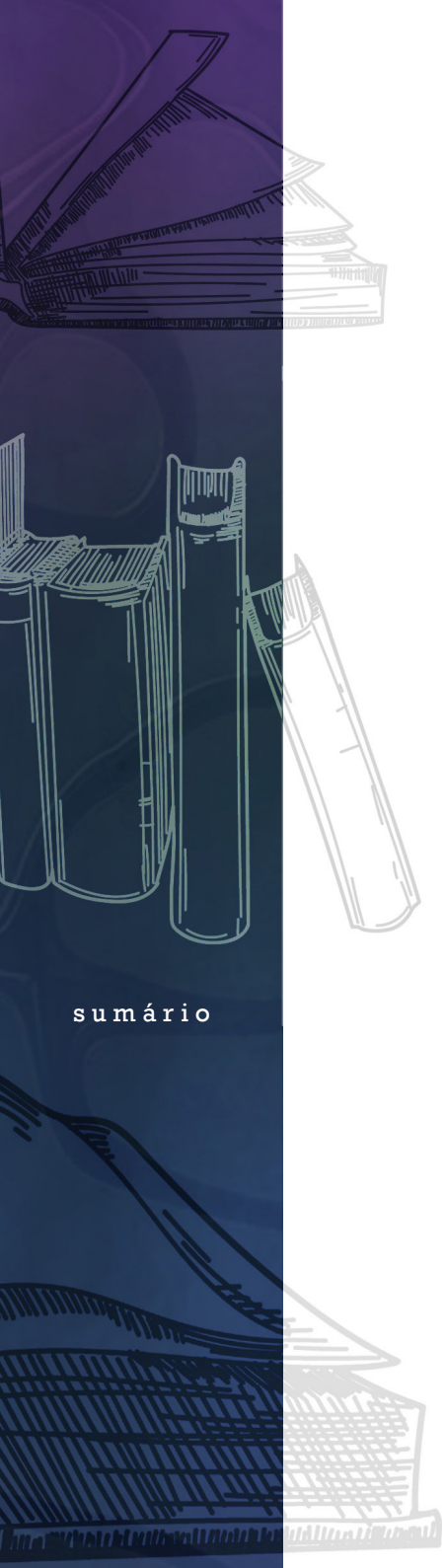
sumário

O QUE A IA ESCREVEU	CRÍTICAS AO TEXTO
Explorando realidades: visita de alunos do ensino fundamental a um bairro de classe média de Belo Horizonte.	O título está "correto" - todavia faltam informações importantes, como, por' exemplo, se esses alunos são da rede pública ou privada e até a série em que estudam. Abaixo do título deveria vir o nome dos autores e suas instituições de origem.
Resumo	Não foi apresentado.
Palavras-Chave	Não foram apresentadas.
Introdução A sociedade brasileira é marcada por uma complexa estratificação social, na qual a classe média desempenha um papel central. Em busca por compreender essa realidade multifacetada, alunos do ensino fundamental tiveram a oportunidade de visitar um ,bairro de classe média baixa na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante essa experiência, ficou evidente que esses bairros carregam consigo as contradições e desafios decorrentes de um sistema de distribuição de renda injusto.	Na introdução escrevemos o contexto da experiência a ser relatada e o que justifica esse relato. Embora tenha um tópico correto, faltou explicar quem são esses alunos; de qual rede de ensino; em que contexto surge a ideia da visita; qual bairro foi visitado; em qual região de Belo Horizonte ele se localiza.
Descrição da experiência	Não foi apresentada. Na descrição' apresentamos detalhes da atividade relatada; métodos e formas de abordagem da experiência.
Análise reflexiva A classe média brasileira: uma visão geral A classe média no Brasil é uma categoria social complexa e heterogênea, caracterizada por um conjunto diversificado de profissões, níveis de renda e formas de vida. Ela ocupa uma posição protegida entre os estratos mais ricos e os mais pobres da sociedade. A classe média é muitas vezes considerada o "motor" da economia, impulsionando o consumo e incentivando para a dinâmica social. Bairros de classe média baixa: espelhos da desigualdade. Ao explorar um bairro de classe média baixa em Belo Horizonte, ficou evidente que esses espaços urbanos refletem profundas desigualdades do país.	Na análise reflexiva apresentamos reflexões sobre os resultados da experiência e o que aprendemos com ela, etc. Aqui percebemos que a IA criou seções no texto para discorrer sobre a experiência. Mas o conteúdo é vazio de sentido - não apenas porque a IA não viveu efetivamente a experiência, mas porque faltam informações relevantes. Fontes não foram citadas; exemplos de atitudes dos alunos na visita não foram relatados (se ficaram surpresos; se aprenderam coisas novas). Há uma certa descontextualização também. Afinal, o porque de serem abordadas questões de moradia, educação e saúde não é justificado. Parece que "cai de paraquedas"! Enfim falta a experiência humana e suasidiossincrasias (particularidades) ser apresentada aqui. Embora aparentemente bem redigido, o artigo não tem sustentação argumentativa.



sumário

Embora situados em uma posição melhor em comparação com as áreas mais desfavorecidas, esses bairros ainda enfrentam uma série de desafios. Moradia: entre necessidades e limitações. As moradias nos bairros de classe média baixa muitas vezes demonstram a falta de acesso a habitações dignas para todos. A visita permitiu que os alunos observassem a diversidade de condições de moradia, desde casas simples até apartamentos compartilhados. Essa diversidade enfatiza a necessidade de políticas públicas tratadas para o acesso à moradia adequada. Educação e saúde: obstáculos ao desenvolvimento A experiência também destacou questões relacionadas à educação e saúde. As escolas frequentemente enfrentam desafios como a falta de recursos e infraestrutura precária. Além disso, o acesso à saúde pública é gratuito e muitas vezes se mostra insuficiente, deixando as comunidades dispensadas sem o serviço necessário.	
Considerações finais: Conclusão: A visita dos alunos do ensino fundamental a um bairro de classe média baixa em Belo Horizonte trouxe à tona uma realidade complexa e multifacetada. Os bairros de classe média baixa são um reflexo das contradições do sistema de distribuição de renda no Brasil. Enquanto ocupam uma posição protegida, ainda enfrentam desafios vivenciados em termos de uma educação e saúde. Essa experiência enfatizou a importância de se abordar as desigualdades sociais de maneira abrangente e de promover políticas públicas que visem a melhoria das condições de vida de todos os cidadãos, independente de sua classe social.	Aqui a IA apresenta uma síntese do texto e tece considerações sobre ele. Invalidado o texto, como vimos nas breves análises que fizemos, a conclusão também é inválida. Entretanto, ainda que fosse verdadeira faltam elementos à conclusão. Nas considerações finais de relatos de experiência, escrevemos sobre aprendizados que tivemos e possíveis aplicações da experiência.
Referências bibliográficas	Não foram inseridas porque não existiram no texto (nem por meio de citações)



sumário

A análise apresentada, ainda que breve, nos deu a dimensão da falibilidade da IA. Mais do que isso, evidenciou que, quando sabemos a estrutura de um artigo de revisão, fica mais fácil revisarmos nossas próprias produções e agregar a ela mais qualidade e eficiência em relação aos objetivos que tínhamos ao produzir tal artigo.

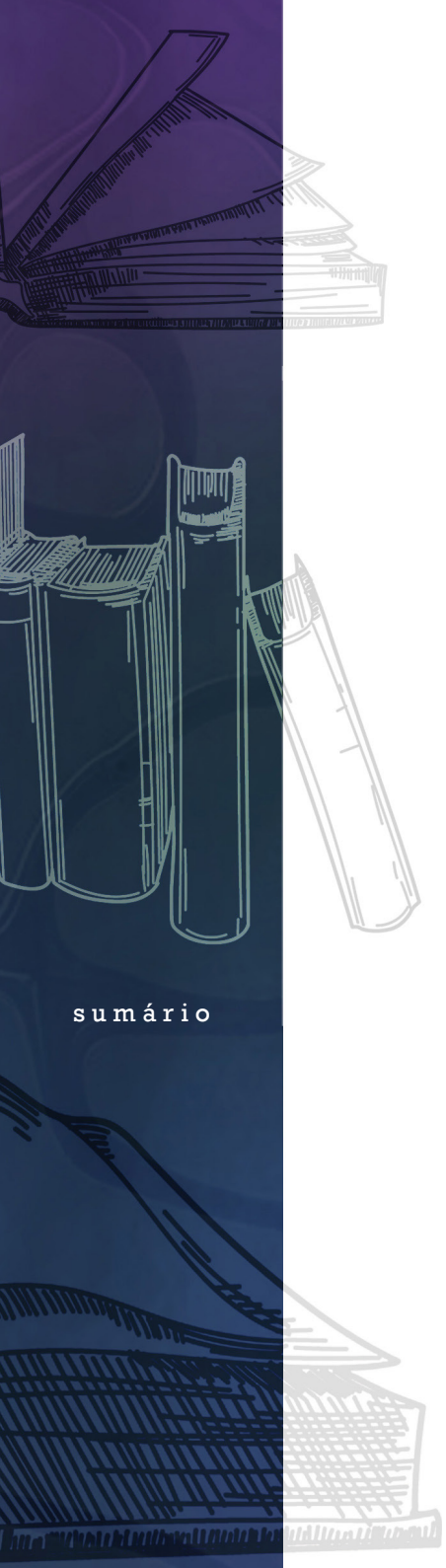
Antes de consideramos um texto acadêmico pronto para ser entregue ao professor ou submetido à uma publicação, precisamos proceder à revisão. Essa revisão é feita por um especialista, ou seja, alguém que estudou para ser revisor.

Não basta, por exemplo, ser formado em letras para ser um revisor. A revisão técnica requer formação - é profissão de especialista. Portanto, ao entregarem seus artigos para um revisor, procure saber a formação e experiência do revisor. Se possível, peça referências a outras pessoas para as quais o revisou trabalhou e avalia, ainda, textos revisados por ele.

A revisão especializada aborda: revisão gramatical e ortográfica; avaliação e coerência; objetividade da linguagem e, finalmente, as normas da ABNT. Há revisores que fazem a revisão total, outros que fazem a textual e não conferem as normas da ABNT. O ideal é termos um revisor que faça tudo: textual + ABNT. A revisão da ABNT inclui gráficos, tabelas e imagens.

A estratégia da revisão por pares

A revisão por pares é, de acordo com Alecrim (2023) é um processo no qual submetemos um artigo acadêmico à avaliação de cientistas (pesquisadores acadêmicos) que atuam e têm produção no campo do tema abordado pelo artigo que escrevemos. Essa revisão é que vai garantir a qualidade da produção – uma vez que verifica se ela atende aos critérios de qualidade estabelecidos para o tipo de publicação pretendida.



sumário

Quando submetemos um artigo para ser publicado em uma revista acadêmica, ele deve obedecer às normas de publicação da revista. Estas normas, obviamente, se sustentam naquelas estabelecidas pela ABNT. Apresentamos, a seguir, links de revistas acadêmicas para que vocês acessem e consultem as normas de submissão:

- Revista Extensão e sociedade – da UFRN
  https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/about/submissions#authorGuidelines

- Revista Elo – diálogos em extensão - da UFV
  https://periodicos.ufv.br/elo/about/submissions

- Revista Alemur – Além dos muros – da UFOP
  https://periodicos.ufop.br/alemur/index

- Revista de matemática – da UFOP
  https://periodicos.ufop.br/rmat

- Revista Mescla – da UFOP
  https://periodicos.ufop.br/mescla

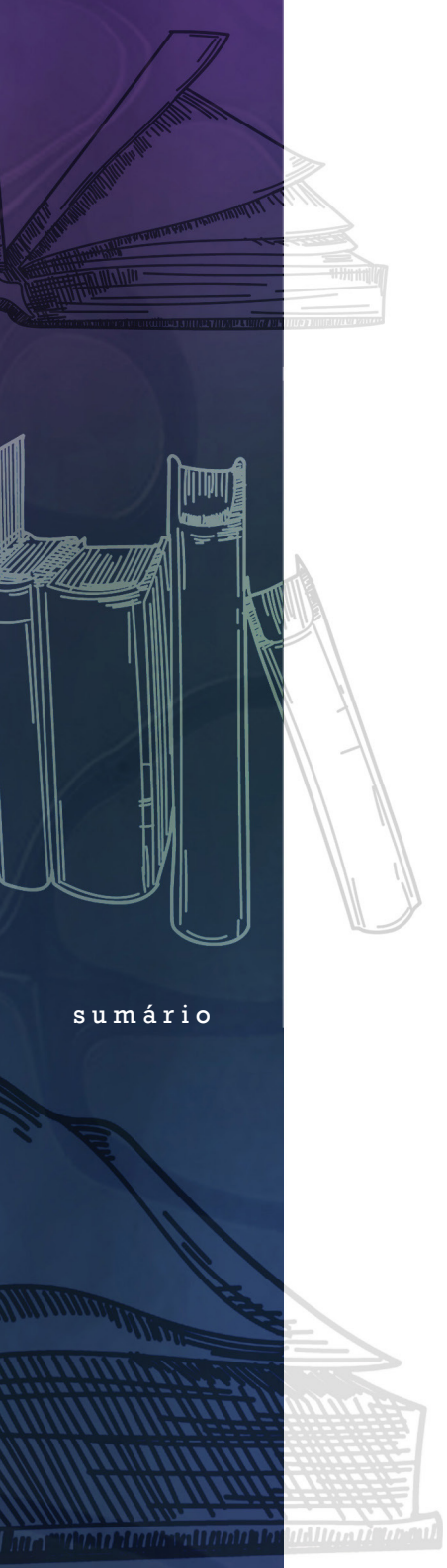
- Revista Pró-professor – da UFOP
  https://periodicos.ufop.br/proprof

sumário

Para Alecrim (2023) a revisão por pares é um dos aspectos que dá credibilidade às revistas acadêmicas. Estas revistas têm a finalidade de divulgar os avanços da ciência. “Isso soa obvio até para quem não tem nenhuma experiência no meio acadêmico. O que não é tão óbvio é que artigos científicos podem ter baixa qualidade, por diversos motivos” (ALECRIM, 2023:01). Para isso existe a revisão por pares: para validar, dar credibilidade ou não a uma produção acadêmica submetida à um periódico para publicação.

Normalmente, os pares são chamados de “pareceristas”. Eles têm a função de ler os artigos submetidos aos periódicos e emitir um parecer sobre ele. No parecer ele pode recomendar a publicação; recomendar com ressalvas (nesse caso, o artigo é devolvido ao autor para correções sugeridas) ou recusar o artigo (nesse caso, o autor recebe o parecer e descobre o motivo da recusa).

Fonte: Canva



sumário

Oficinas de produção de artigos acadêmicos

Um bom artigo acadêmico deve ser bem-organizado e proporcionar boa interação com o leitor. Nesse sentido, algumas ações são necessárias, antes que você dê início à produção do seu artigo acadêmico. Procuramos apresentar uma sugestão de organização e planejamento que pode anteceder a escrita de um artigo.

Por que escrever um artigo: as razões que levam à produção de um artigo podem ser diversas. Ele pode ser produzido, por exemplo, para cumprir a exigência de um professor ou para ser apresentado ao conselho editorial de uma revista especializada. Em todas essas circunstâncias, é observe os critérios segundo os quais o artigo será avaliado. Observe, também, as orientações específicas para publicação, no caso de o artigo ser enviado a algum periódico acadêmico.

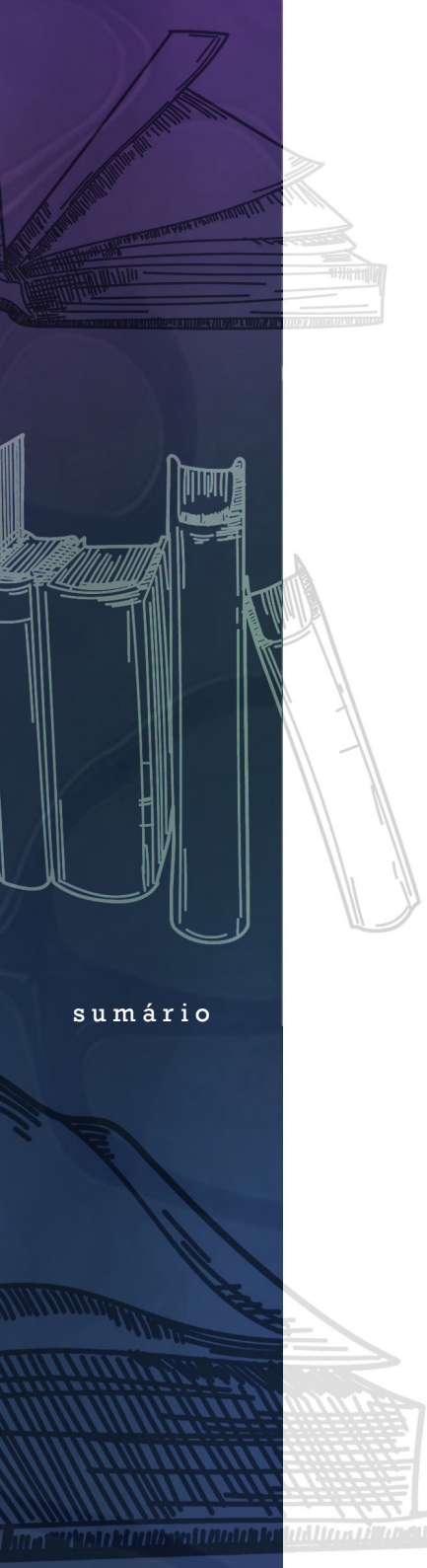
Sobre o que escrever: Procure ter clareza sobre o tema/assunto que irá balizar a escrita do artigo.

Pesquise sobre o tema: antes de iniciar a produção do seu artigo, você deve pesquisar sobre o tema/assunto que pretende desenvolver. Isso significa que terá de ler sobre o assunto que irá abordar.

Organize a pesquisa teórica: selecione os textos (livros, artigos etc.) que versam sobre o tema/assunto que será abordado no seu artigo. Faça a leitura atenta desses textos e posteriormente proceda ao resumo, fichamentos ou resenha desses textos.

Esquematize a produção do artigo: uma vez realizada a pesquisa, você deverá fazer um esquema para orientar o processo de escrita do artigo. Quanto mais claro e objetivo for o seu esquema, mais fácil será o processo de produção.

Inicie a processo de escrita: a partir do esquema elaborado, você estará pronto para iniciar a produção escrita da primeira versão do artigo.



Organizando a produção do artigo acadêmico:

Suponhamos que você tenha sido demandado a produzir um artigo sobre "concepções de linguagem e sua relação com o ensino em sala de aula". Como sabe, primeiro terá de realizar uma pesquisa (organizar a pesquisa teórica) sobre o tema e, posteriormente, resumir, resenhar ou fichar essas leituras.

Uma vez inteirado sobre o tema, organize um esquema em tópicos com cada uma das partes que compõem o artigo acadêmico que irá produzir. A seguir, apresentamos um exemplo para, a partir dele, você possa criar o seu próprio quadro ou esquema de produção para o artigo.

Exemplo de organização para a produção do artigo:

Escolha do tema: concepções de linguagem e sua relação com o ensino em sala de aula presencial;

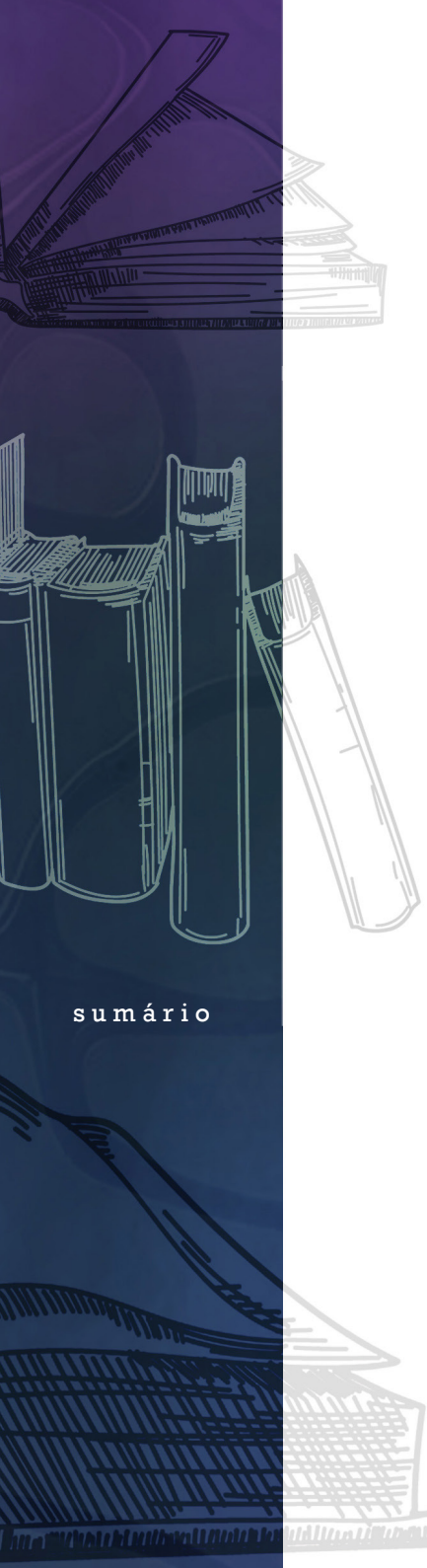
Título e subtítulo (pode ser melhorado depois): CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: um olhar sobre os processos interativos e aprendizagem na sala de aula do ensino presencial;

Observação: o título anuncia para o leitor o tema sobre o qual o artigo irá versar. Na maioria das vezes, na etapa do planejamento, damos um título provisório para o artigo. Ao final da produção, reavaliamos o título e, se for o caso, fazemos uma modificação total ou parcial dele;

Dados do autor: seu nome e sua instituição;

Escolha do tema: concepções de linguagem e sua relação com a aprendizagem na sala de aula presencial;

Resumo na língua original e estrangeira: esta última etapa do processo de produção. O resumo só pode ser produzido depois que o artigo estiver integralmente escrito. Evite sobrecarregá-lo com



sumário

abreviaturas, gráficos ou citações. Lembre-se de que o objetivo do resumo é apresentar ao leitor informações suficientes para que ele opte por realizar, ou não, a leitura integral do texto;

Palavras-chave: (leia o conteúdo sobre palavras-chave que consta nesse livro).

Introdução: questione-se sobre o que será apresentado no artigo. No caso do nosso exemplo, segue uma possibilidade de planejamento da introdução.

Na introdução devo tornar evidente ao leitor que se pode conceber linguagem sob dois pontos de vista diferentes: como comunicação e como interação. Explicitar os autores que apresentam uma e outra concepção. Esclarecer que é importante discutir o tema porque as concepções adotadas pelos professores e materiais didáticos têm influências nas práticas pedagógicas.

Revisão da literatura: nesta parte apresentar, numa perspectiva dialógica, os argumentos de BAKTHIN (1996), que entende a linguagem como interação, e de SAUSSURE (1990), em relação à concepção de linguagem como comunicação. Ou seja, farei um contraponto entre o estruturalismo e a sociologia da linguagem.

Metodologia: proceder à revisão de literatura vou selecionar textos de Bakhtin e outros autores da sociologia da linguagem. Vou fichar esses textos e selecionar os que servirão de referência para o estudo; depois estabelecer o que esses teóricos tem a ver com o que me proponho a discutir no artigo. Pesquisar também as diferenças entre processos interativos em salas de aula presencial e virtual para fazer um breve contraponto no artigo.

Conclusões ou considerações finais: organizada a partir do que verificar no referencial teórico. Apresentar lacunas e potencialidades verificadas no referencial. Indicar estudos que ainda precisam ser realizados.

sumário

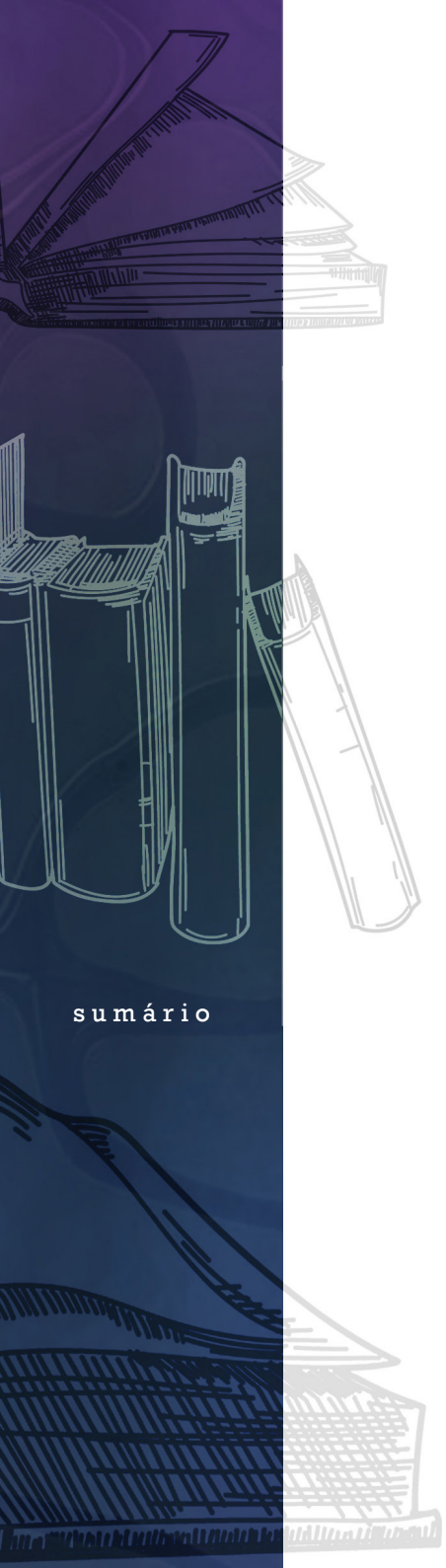
Referências: de acordo com as normas da ABNT.

Fonte: Canva

A seguir, indicamos alguns vídeos disponibilizados pelas autoras deste livro no Youtube. Esses vídeos não foram produzidos como parte integrante deste livro, mas tem forte ligação com ele. Eles não têm obrigação de esgotar os assuntos que se propõem discutir.

1. Resumo: breves informações:
   https://youtu.be/qTOc78BkyJk

2. Resenha: início de conversa:
   https://youtu.be/tIp6anXwSNI



sumário

3. Artigo de revisão - informações e dicas:
https://youtu.be/mir5AFJLQvc

4. A estrutura do artigo de revisão:
https://youtu.be/LpDtIDT_7_0

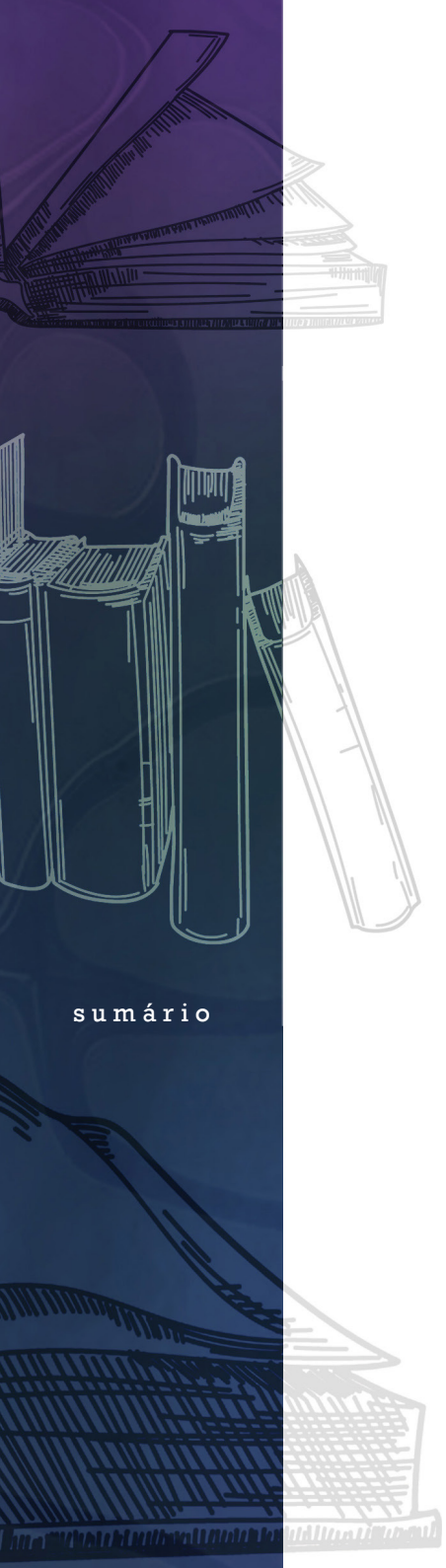
5. Rapidinhas da ABNT – regra geral:
https://youtu.be/FrtPDB95g9Y

6. Rapidinhas da ANBT – citação e referência:
https://youtu.be/Abxz7Ltuyqk

7. Rapidinhas da ABNT – Citação:
https://youtu.be/TYb84y7ObOg

8. Rapidinhas da ABNT – Referência:
https://youtu.be/A8oWZHreB3Y

9. Como ler artigos científicos:
https://youtu.be/XHweimDna6s



sumário

10. Leitura crítica parte I:
https://youtu.be/Cqzzp0iU5PM

11. Leitura crítica parte II:
https://youtu.be/TqLJjcCLimg

12. Leitura crítica parte III:
https://youtu.be/cLJwZZZIDtE

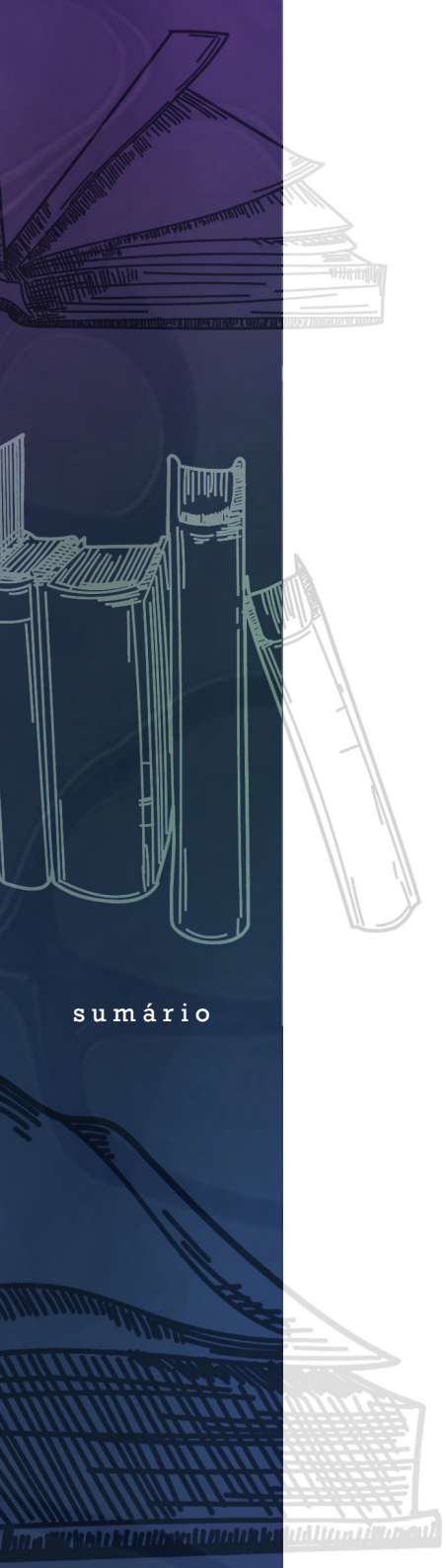
13. Leitura crítica parte IV:
https://youtu.be/GMIsScg4iy8

Os vídeos indicados tem entre 2 e 10 minutos de duração! Quando assistirem, procurem lembrar do que leram neste livro! Eles são para fins didáticos e não monetizados. Estão publicados como "não listados" – ou seja, só quem tem o link consegue acessá-los.

Propomos, a seguir, duas oficinas que podem auxiliar na produção de artigos acadêmicos que tenham como ponto de partida um Memorial (acadêmico). Entendam as oficinas como sugestões, pontos de partida para essa produção.

Oficina 1: Do memorial acadêmico à introdução de um artigo acadêmico

Objetivo da oficina: auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades de escrita desenvolvidas em memoriais acadêmicos para a criação de introdução de artigo acadêmico.



sumário

O que é para fazer: Selecione o memorial que irá usar (pode ser o seu ou de um colega, caso façam a atividade em grupo). É importante que nesse memorial haja discussão da sua trajetória educacional e ou profissional.

Leia o memorial e identifique os pontos principais (formação; experiências antigas; experiências atuais; interesses acadêmicos e áreas de interesse de estudos. Uma vez identificados esses pontos, adaptem o conteúdo do memorial para criar a introdução do artigo de relato de experiência. A estrutura desse relato pode ficar assim:

- Destacar a relação do que foi relatado no memorial e suas práticas profissionais;
- Estabeleça relações entre práticas, experiências e o que já leu na literatura acadêmica;
- Explique a relevância da experiência como parte incorporada à sua trajetória acadêmica e profissional;
- Apresente, enfim, a experiência a ser narrada.

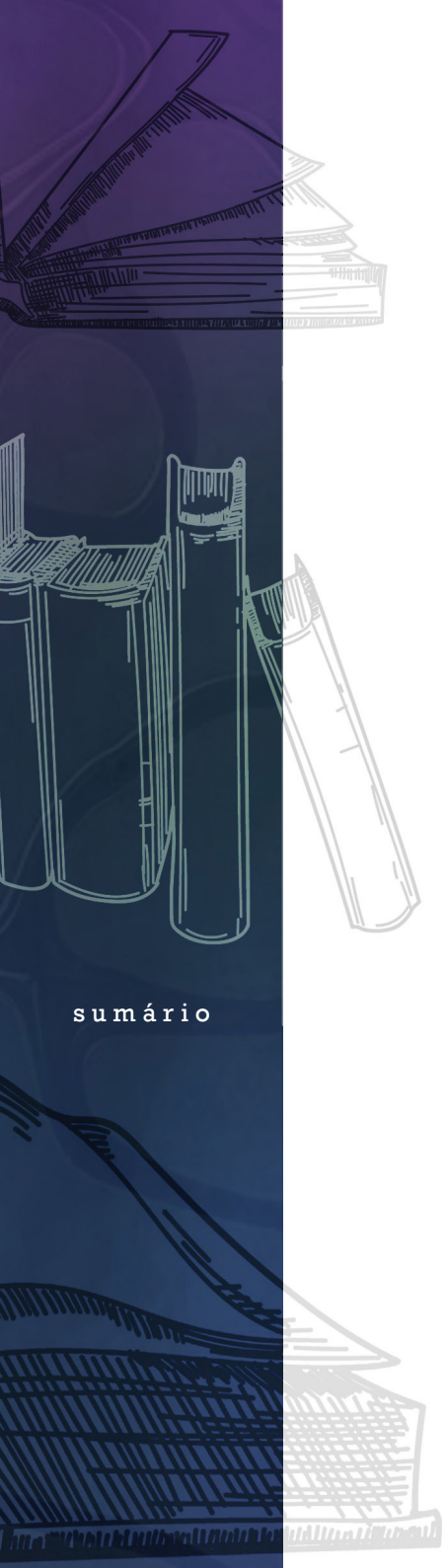
Uma vez estruturada a introdução, faça uma revisão e proceda aos ajustes necessários.

Oficina 2: Usando um template para transformar um memorial acadêmico em uma introdução de artigo de relato de experiência

Seção 1: Introdução

Parágrafo introdutório 1: escreva aqui sobre a sua trajetória educacional e o que motivou a sua formação em nível de graduação e pós-graduação (quando for o caso).

Parágrafo introdutório 2: escreva aqui as suas principais experiências acadêmicas e como elas influenciaram sua prática profissional.



sumário

Parágrafo introdutório 3: escreva aqui sobre suas práticas pedagógicas, seu desejo de relatar as experiências vivenciadas nessa prática e as razões que sustentam esse desejo. Termine o parágrafo informando o nome da experiência que será relatada.

Seção 2: Escreva uma seção com o nome da experiência – crie um título interessante para tanto.

Parágrafo introdutório 1: escreva sobre o que é a experiência e qual é a sua relevância.

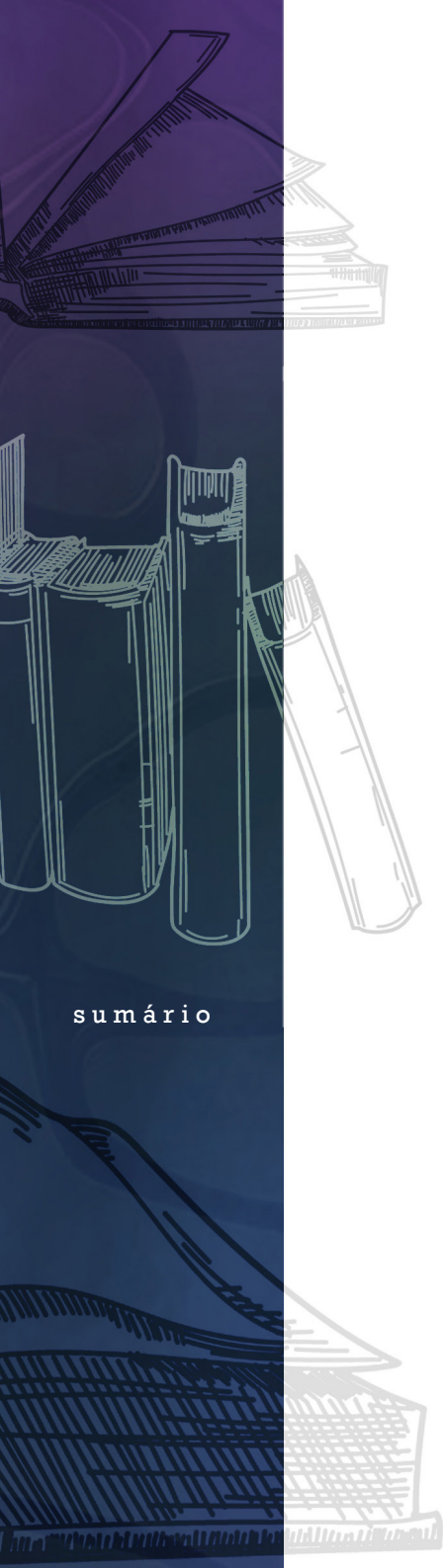
Parágrafo introdutório 2: escreva aqui a relação entre a sua formação acadêmica e a experiência que vai relatar; evidencie a experiência como consequência dos seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Parágrafo introdutório 3: escreva aqui, em poucas palavras, o objetivo do artigo que está escrevendo e o que será apresentado nele.

Vamos a um exemplo (experiência de Gláucia Jorge, uma das autoras deste livro):

Sempre tive o desejo de me tornar professora, o que realmente aconteceu. Cursei Magistério no ensino médio e pedagogia e letras em nível de graduação. Minhas experiências na universidade e participação em ações de extensão e iniciação científica me levaram cursar o mestrado e o doutorado na área de Educação. Toda a minha formação se deu em escolas e universidades públicas de qualidade e isso fez toda a diferença na minha vida. Foi na universidade, atuando como professora da educação de jovens e adultos (EJA) em cursos de extensão que confirmei meu desejo de ser professora.

A experiência que mais me impactou foi a docência na área de linguagem para operários da construção civil, em um dos programas de extensão mais antigos da UFMG: o CIPMOI. Nele aprendi o desafio de lecionar para adultos com experiências de vida tão singulares. Ao mesmo tempo que lecionava para os operários, lia Magda Soares



(Linguagem e escola: uma perspectiva social) e Paulo Freire (Educação como prática da liberdade).

Durante o tempo que lecionei para esses alunos, procurava motivá-los a ler e produzir textos que tivessem a ver com a vida deles. Discutíamos letras de música e crônicas, principalmente. Foi nesse contexto que surgiu a ideia de criar uma antologia de músicas, poesias e crônicas para a turma.

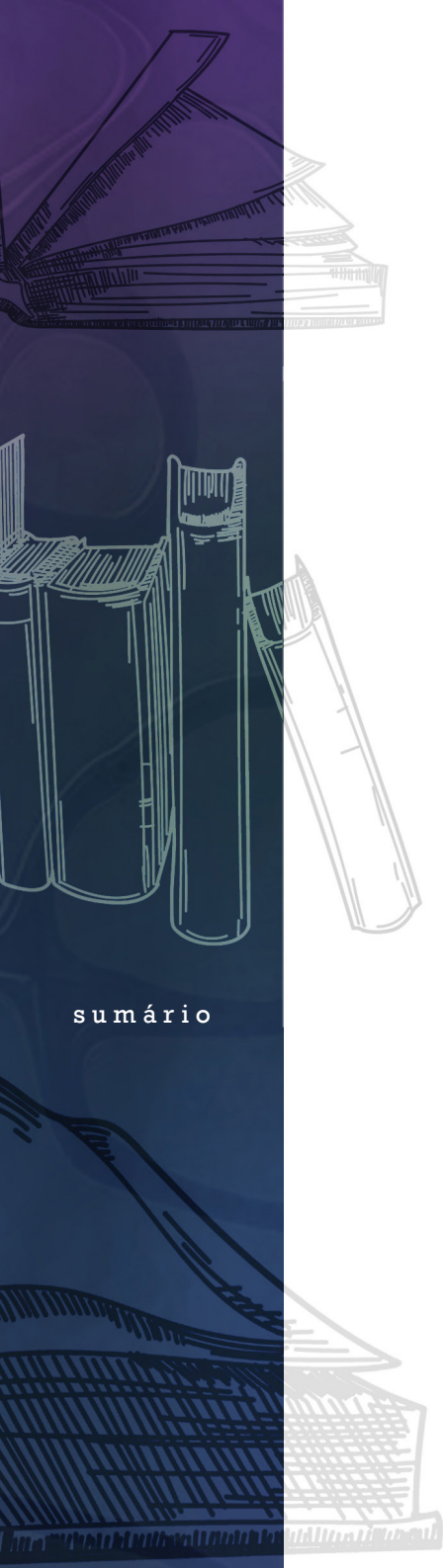
Educação de trabalhadores da construção civil: a formação cidadã pela poesia, música e crônicas.

Alunos da turma de eletricidade de baixa tensão (EBT) sugeriram que criássemos um livro para a turma. Então, a partir dessa ideia, expliquei a eles o que era uma antologia e decidimos, juntos, criar a antologia com os textos preferidos dos alunos da turma. Cada aluno deveria sugerir uma letra de música, poema ou crônica que tivesse relação com o trabalho ou a vida profissional dele.

A proposta de criar uma antologia tinha estreita relação com minha formação em pedagogia e letras. Nos dois cursos eu aprendi a capacidade formadora a leitura e literatura em toda sua expressão. Mais do que isso, aprendi que acesso a bens culturais produzidos pela sociedade era um direito humano. Por isso apostei na criação dessa antologia. Os alunos aprenderiam e ainda teriam uma lembrança significativa da turma para o resto das suas vidas.

Objetivo deste artigo é o de relatar a experiência vivenciada na produção de uma antologia de poesia, letras de música e crônicas.

Essa experiência foi conduzida por mim no Curso de Preparação de Mão de obra industrial (CIPMOI) da Escola de Engenharia da UFMG. Realizada em uma turma de 40 alunos, todos homens e com idades entre 21 e 50 anos. Esses alunos eram operários da construção civil



sumário

e recebiam entre um e dois salários-mínimos. Será relatado no artigo o referencial teórico que sustentou essa experiência, a metodologia de trabalho que assumimos nela e, finalmente, o que aprendemos e ainda poderemos aprender com essa e outras experiências parecidas.

Observação*: esse é apenas um modelo; um exemplo. Crie, a partir dele, seu modelo e relate sua experiência!*

O ensaio de 5 parágrafos: o que é e como produzir

O ensaio de 5 parágrafos é um gênero textual recomendado para estudantes que têm dificuldade em se apropriar de gêneros textuais acadêmicos como, por exemplo, os artigos acadêmicos. A produção desse tipo de ensaio estimula o desenvolvimento de habilidades de escrita organizada e argumentação. O ensaio de 5 parágrafos tem uma estrutura simples de, obviamente, cinco parágrafos: Introdução; desenvolvimento (3 parágrafos) e conclusão. A depender do assunto, pode haver flexibilidade nessa estrutura.

Não devemos confundir o ensaio de 5 parágrafos com o ensaio acadêmico. O ensaio acadêmico é mais complexo e abrangente. Sua finalidade é explorar e analisar um tópico (assunto) de maneira profunda e crítica. Ao explorar e analisar, apresenta argumentos baseados em evidências e pesquisas. No quadro abaixo, relacionamos as diferenças entre o ensaio de 5 parágrafos e o ensaio acadêmico:

Quadro: Ensaio acadêmico X ensaio de 5 parágrafos

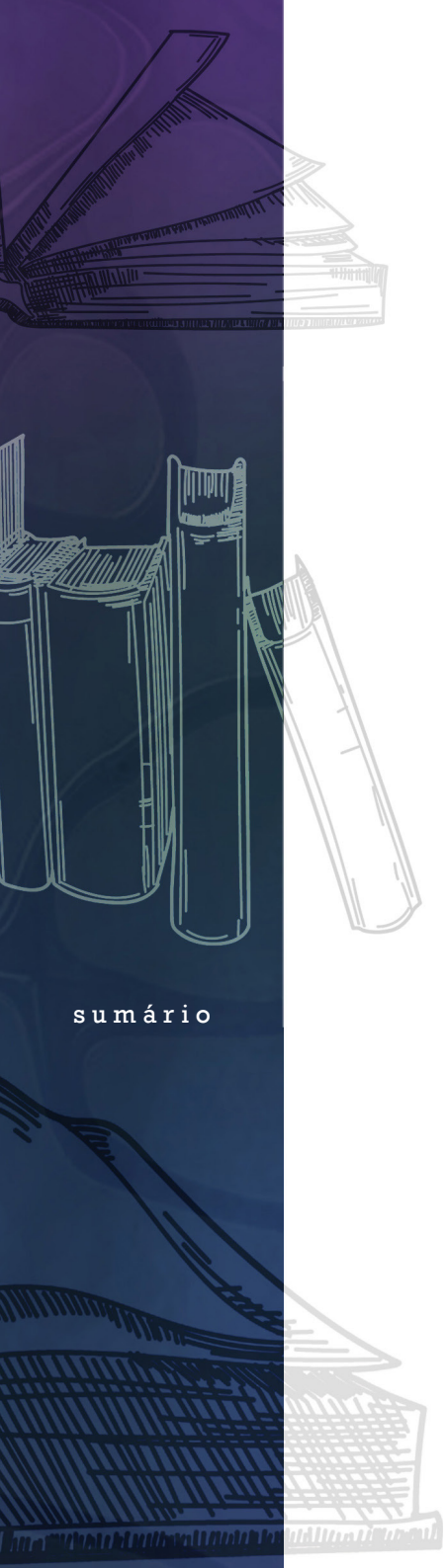
	Ensaio acadêmico	**Ensaio de 5 parágrafos**
Estrutura	**Flexível**: não são limitados em termos de quantidade de parágrafos. Tem Introdução; corpo (com vários parágrafos) e conclusão.	**Rígida**: estrutura fixa e linear (introdução; desenvolvimento – três parágrafos e conclusão).

sumário

Argumentação e evidências	**Análise aprofundada do tópico**: argumentação fundamentada; sustentada por evidências, exemplos, citações e referências. Deve usar fontes confiáveis (livros; artigos acadêmicos; revistas acadêmicas etc.).	Simplificada – dependente da estrutura rígida e, por isso, simplificada. Os argumentos e evidências são menos detalhados em comparação ao ensaio acadêmico.
Complexidade e reflexão	**Requer exploração aprofundada** do tópico; análise crítica; interpretação complexa e reflexão aprofundada e fundamentada do tema abordado.	Enfatiza a organização: requer análise precisa e concisa das ideias, sempre seguindo a estrutura pré-definida.

Fonte: Canva

Ao refletir sobre o ensaio enquanto gênero textual, Paviani (2009) afirma que o método de busca das características do ensaio tem duas alternativas. A primeira delas teria um caráter teórico e "pretende elaborar o conceito de ensaio, a partir da matéria desenvolvida por especialistas de diferentes áreas" (PAVIANI, 2009:01).



sumário

A segunda, que também é teórica, "mas tendo a experiência como ponto de partida, pretende examinar alguns textos considerados, pela maioria dos autores, como ensaio" (PAVIANI, 2009:01). De acordo com o referido autor, essas alternativas podem ser complementares e, por meio dela, seja possível chegar a um consenso sobre o ensaio como gênero textual.

Não pretendemos, neste capítulo, aprofundar na discussão proposta por Paviani (2009) sobre a complexidade que envolve o ensaio como sendo (ou não) um gênero textual. Aqui consideramos o ensaio (acadêmico e de 5 parágrafos) como um gênero textual acadêmico. E, partir desse ponto de vista, abordamos didaticamente a produção do ensaio na academia, em especial, o ensaio de 5 parágrafos.

A estrutura do ensaio de 5 parágrafos:

A estrutura do ensaio de 5 parágrafos é semelhante à estrutura dos textos dissertativos-argumentativos, que aprendemos na educação básica. Suas, partes, desenvolvidas em 5 parágrafos são:

Quadro II: partes do ensaio de 5 parágrafos

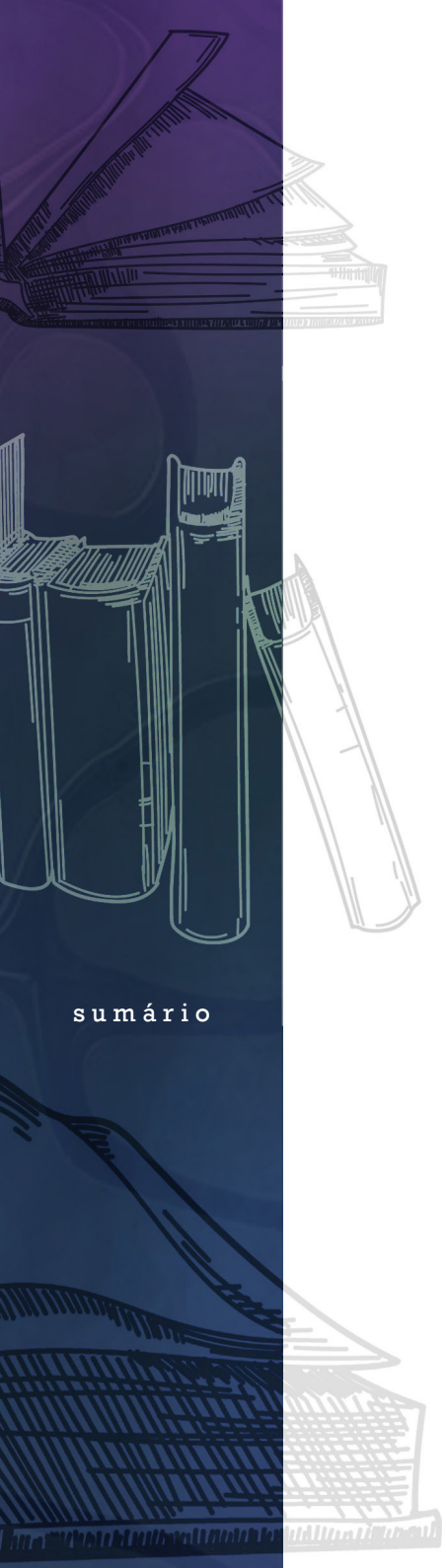
Parágrafo 1º **Introdução**	• Inicie a introdução com o tópico. • Forneça uma visão geral do tópico que será discutido no ensaio. • Apresente a tese que será defendida no decorrer do ensaio.
Parágrafo 2º **Desenvolvimento** **Parágrafo A**	• Inicie com uma frase que introduza o primeiro ponto a ser discutido. • Apresente evidências ou exemplos que apoie esse ponto. • Conclua o parágrafo reafirmando a evidência que sustenta a sua tese.
Parágrafo 3º **Desenvolvimento** **Parágrafo B**	• A estrutura é a mesma do segundo parágrafo, mas aqui é discutido um segundo ponto de apoio à tese defendida no ensaio.

sumário

Parágrafo 4º Desenvolvimento Parágrafo C	• A estrutura é a mesma do segundo parágrafo, mas aqui é apresentado o terceiro ponto que sustenta sua tese.
Parágrafo 5º Conclusão	• Inicie a conclusão reafirmando tese de forma objetiva. • Resuma os principais pontos discutidos nos parágrafos de desenvolvimento. • Escreva uma reflexão final que conecte o ensaio a um contexto mais amplo.
Referências bibliográficas	• Citar referências – se for o caso.

Fonte: Canva

Apresentamos, no quadro a seguir, um exemplo de ensaio de 5 parágrafos. O exemplo foi produzido por uma IA (ChatGPT). A instrução dada à IA para a produção do exemplo foi: “Crie um exemplo de ensaio de 5 parágrafos cujo tema seja o uso de *fake news* para fins eleitorais”.



Parágrafo 1º Introdução 1º parágrafo	• *Inicie a introdução com o tópico.* • *Forneça uma visão geral do tópico que será discutido no ensaio.* • *Apresente a tese que será defendida no decorrer do ensaio.* *O Uso de Fake News para Fins Eleitorais* *A disseminação de notícias falsas para fins eleitorais, conhecidas como "fake news", emergiu como um fenômeno alarmante no cenário político contemporâneo. Essa prática nefasta envolve a divulgação intencional de informações enganosas ou fabricadas com o objetivo de influenciar a opinião pública e alcançar ganhos eleitorais. Ao longo deste ensaio, exploraremos como o uso de fake news para fins eleitorais afeta o processo democrático, discutindo seus impactos e as medidas necessárias para mitigar essa ameaça*
Parágrafo 2º Desenvolvimento Parágrafo A	• *Inicie com uma frase que introduza o primeiro ponto a ser discutido.* • *Apresense evidências ou exemplos que apoie esse ponto.* • *Conclua o parágrafo reafirmando a evidencia que sustenta a sua tese.* • *As eleições desempenham um papel vital em qualquer democracia, permitindo que os cidadãos escolham seus representantes e determinem o curso do governo. No entanto, a ascensão das fake news criou um ambiente propício para a manipulação desse processo. A disseminação deliberada de informações falsas mina a integridade do debate público e compromete a tomada de decisões informadas.*
Parágrafo 3º Desenvolvimento Parágrafo B	• *A estrutura é a mesma do segundo parágrafo, mas aqui é discutido um segundo ponto de apoio à tese defendida no ensaio.* *Uma das características mais preocupantes das fake news é sua capacidade de explorar as crenças preexistentes e polarizar ainda mais a sociedade. Ao direcionar informações enganosas para grupos específicos de eleitores, os atores políticos podem ampliar divisões e inflamar paixões, aumentando o apoio a suas agendas. Isso leva a um ambiente de desconfiança e hostilidade, prejudicando a coesão social necessária para um processo eleitoral saudável.*
Parágrafo 4º Desenvolvimento Parágrafo C	• *A estrutura é a mesma do segundo parágrafo, mas aqui é apresentado o terceiro ponto que sustenta sua tese.* *As redes sociais e a velocidade da informação na era digital têm contribuído para a rápida disseminação de fake news. Mensagens sensacionalistas e alarmantes tendem a se espalhar mais rapidamente do que verificações factuais, criando um ambiente onde a desinformação ganha destaque. O alcance viral das fake news torna mais difícil para os eleitores discernir entre informações verdadeiras e falsas, minando a confiança nas fontes tradicionais de notícias.*

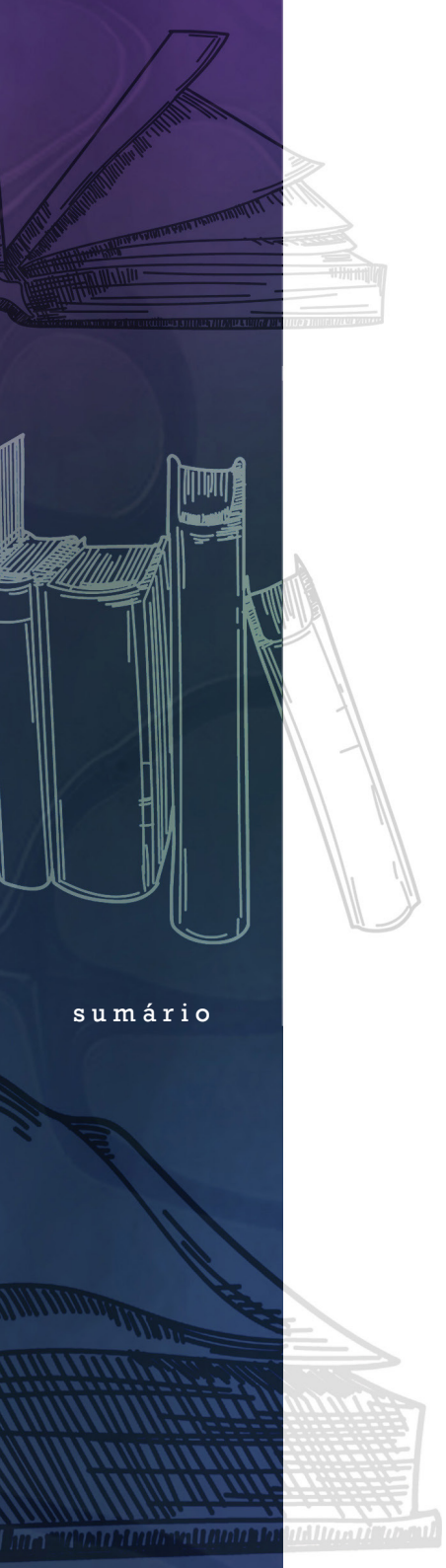
sumário

Parágrafo 5º Conclusão	• *Inicie a conclusão reafirmando tese de forma objetiva.* • *Resuma os principais pontos discutidos nos parágrafos de desenvolvimento.* • *Escreva uma reflexão final que conecte o ensaio a um contexto mais amplo.* *Em suma, o uso de fake news para fins eleitorais representa uma ameaça real à integridade do processo democrático. A disseminação intencional de informações falsas prejudica o debate público, polariza a sociedade e compromete a tomada de decisões informadas. Para mitigar esse desafio, é essencial um esforço coordenado que envolva educação sobre literacia digital, incentivo a fontes confiáveis de notícias e ações regulatórias nas plataformas de mídia social. Somente com medidas abrangentes podemos preservar a integridade das eleições e garantir que os cidadãos possam fazer escolhas informadas e conscientes.*

Fonte: Canva.

O que é a tese em um ensaio de 5 parágrafos

A tese, em um ensaio de 5 parágrafos, é a ideia principal (central) que o autor quer transmitir ao leitor. Para identificar uma tese, procure o ponto central que será discutido e defendido ao longo do ensaio.



sumário

É possível, ainda, identificar a tese na frase que termina o primeiro parágrafo (ou a introdução). No caso do exemplo de ensaio que apresentamos aqui, veja como termina a introdução:

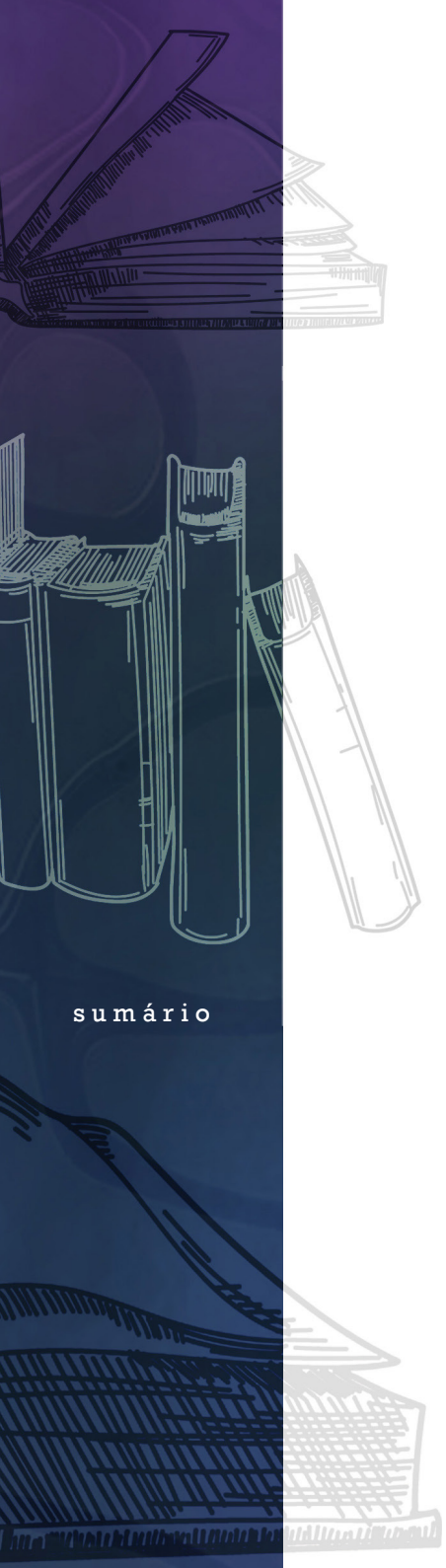
Ao longo deste ensaio, exploraremos como o uso de fake news para fins eleitorais afeta o processo democrático, discutindo seus impactos e as medidas necessárias para mitigar essa ameaça.

Nesse caso, a tese está explicitada de maneira suscinta (*exploraremos o uso de fake News para fins eleitorais*) e o argumento principal que irá sustentar a tese também (*discutindo seus impactos e as medidas necessárias para mitigar essa ameaça*). Se, ao produzir um ensaio, o autor se comprometer a seguir a estrutura típica desse gênero textual acadêmico, ele auxiliará o leitor na identificação da tese e compreensão do texto.

Ressaltamos que, embora pareçam correlatos, tese e tema de um artigo são diferentes. O tema é o assunto ou tópico principal de um texto. O tema é um ponto de partida para que se possa desenvolver uma discussão. A tese tem relação com o ponto de vista do autor. Ela é uma afirmação argumentativa que informa o ponto de vista do autor sobre o tema.

No nosso exemplo, o tema é "o uso de fake News para fins eleitoreiros" (veja que aqui não há argumentos ou pontos de vista do autor). A tese, já destacada, remete ao tema e associa a ele uma discussão argumentativa em que o ponto de vista do autor aparece (no decorrer do ensaio).

Após compreender o que é um ensaio de 5 parágrafos e a sua estrutura, sugerimos que aplique o que aprendeu escrevendo o seu ensaio! Para facilitar, apresentamos, a seguir, um *template* que poderá direcionar sua produção.



sumário

Template para a produção de um ensaio de 5 parágrafos:

Título: escreva aqui o título do seu ensaio

Introdução:

[Escreva aqui uma frase de abertura que identifique o tema a ser abordado] [escreva aqui uma visão geral do tópico a ser discutido] [Escreva aqui a tese que irá defender.]

Primeiro parágrafo de desenvolvimento:

[Escreva aqui o tópico para introduzir o primeiro ponto que será discutido]. [Escreva aqui evidências e ou exemplos para apoiar esse ponto]. [escreva aqui a conclusão do parágrafo reafirmando como a evidência sustenta a sua tese]

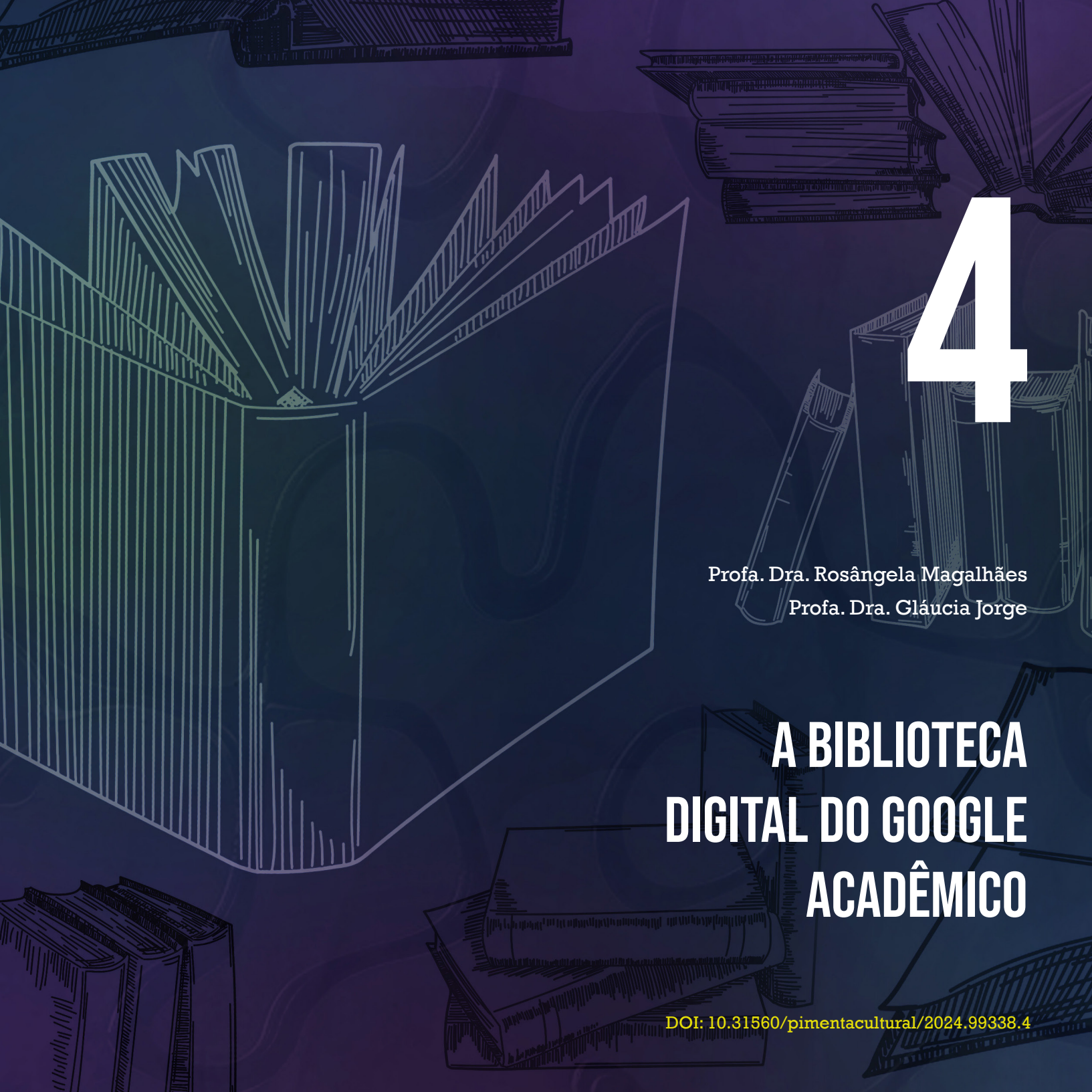
Segundo parágrafo de desenvolvimento:

[Escreva aqui o tópico que introduz o segundo ponto a ser discutido]. [escreva aqui evidências e ou exemplos para fundamentar o segundo ponto] [escreva aqui uma análise da relação entre as evidências e a tese] [escreva aqui a conclusão do parágrafo: enfatize a importância do segundo ponto para o seu argumento principal]

Terceiro parágrafo de desenvolvimento:

[Escreva aqui o tópico que introduz o terceiro ponto a ser discutido] [escreva aqui evidências ou exemplos para sustentar o terceiro ponto a ser discutido.] [explique a importância do terceiro ponto para a tese]. [escreva aqui a conclusão do parágrafo que destaca o terceiro como esse terceiro ponto contribui com seus argumentos ou com o argumento principal]

Conclusão: [Escreva aqui a reafirmação da tese de forma resumida] [escreva aqui uma recapitulação dos pontos discutidos nos três parágrafos de desenvolvimento] [escreva aqui um final que conecta o ensaio a um contexto maior] [escreva aqui uma reflexão final - por exemplo, indicar futuras investigações]

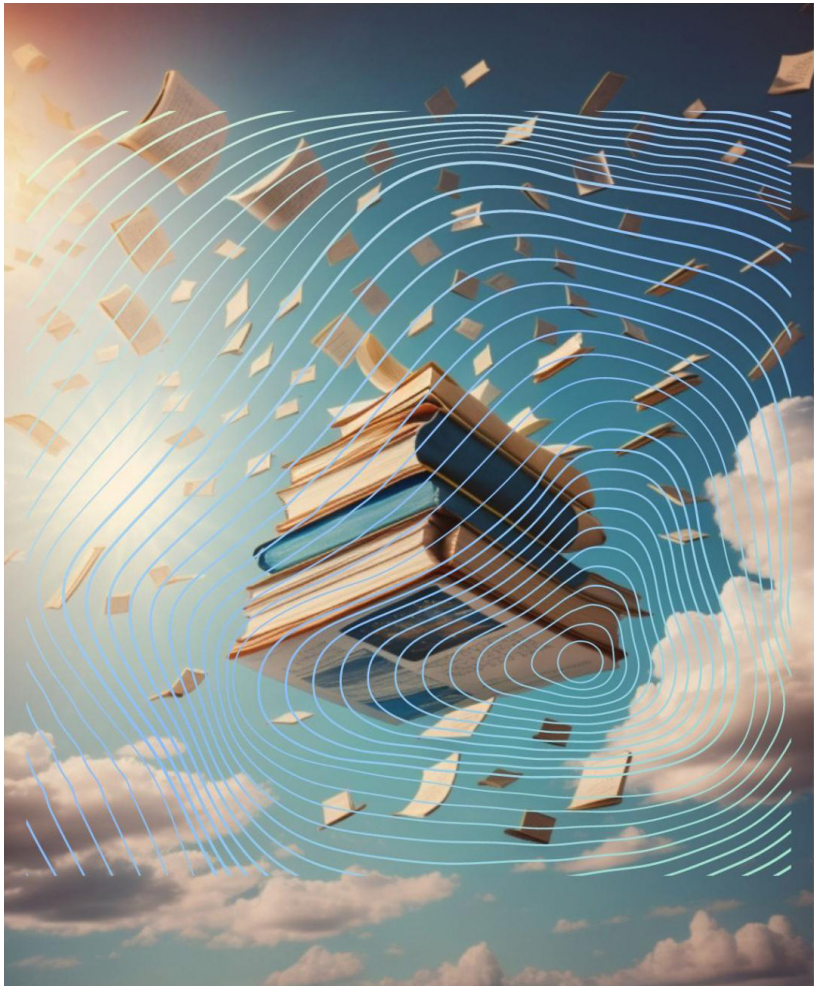


4

Profa. Dra. Rosângela Magalhães
Profa. Dra. Gláucia Jorge

A BIBLIOTECA DIGITAL DO GOOGLE ACADÊMICO

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99338.4



Fonte: IA Imagine

Leitores(as),

Neste capítulo dialogamos sobre as bibliotecas digitais que disponibilizam uma ampla variedade de recursos informativos, tais como livros, revistas, artigos, imagens, vídeos e outros materiais digitais. Essas plataformas online foram criadas para oferecer acesso fácil e conveniente ao conhecimento, promovendo a disseminação e preservação da informação de maneira digital.

Também apresentamos as características das bibliotecas digitais do Google Acadêmico, suas principais vantagens e desvantagens em comparação com as bibliotecas tradicionais.

Além disso, disponibilizamos aos nossos leitores uma oficina de exploração da biblioteca digital do Google Acadêmico com o objetivo de familiarizá-los com essa plataforma e auxiliá-los a otimizar a pesquisa acadêmica.

Em seguida, discorremos sobre a biblioteca digital da Universidade Federal de Ouro Preto e apresentamos suas plataformas online que abrigam uma vasta gama de recursos, como livros, artigos, revistas, fotografias, vídeos, áudios e outros tipos de conteúdo dessa instituição.

Logo, as bibliotecas digitais representam novas possibilidades para uma educação gratuita, pública e de qualidade, além de proporcionar mudanças de paradigmas e diferentes maneiras de buscar o conhecimento. Dessa forma, desfrute deste capítulo e aproveite para conhecer o acervo disponível na biblioteca digital da Universidade Federal de Ouro Preto!

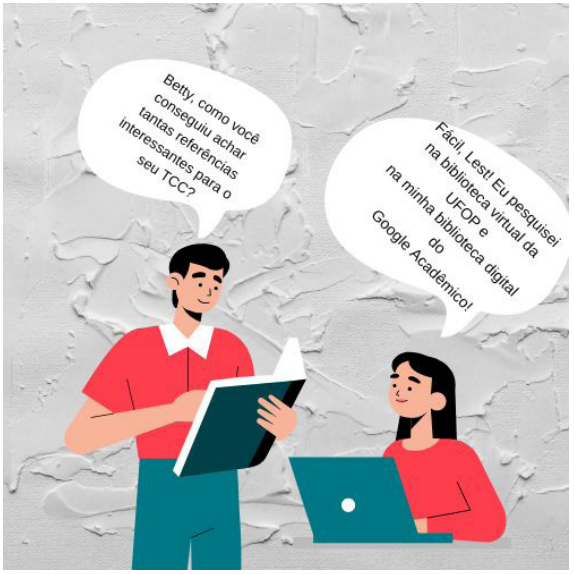
Profa. Dra. Rosângela Magalhães

Profa. Dra. Gláucia Jorge

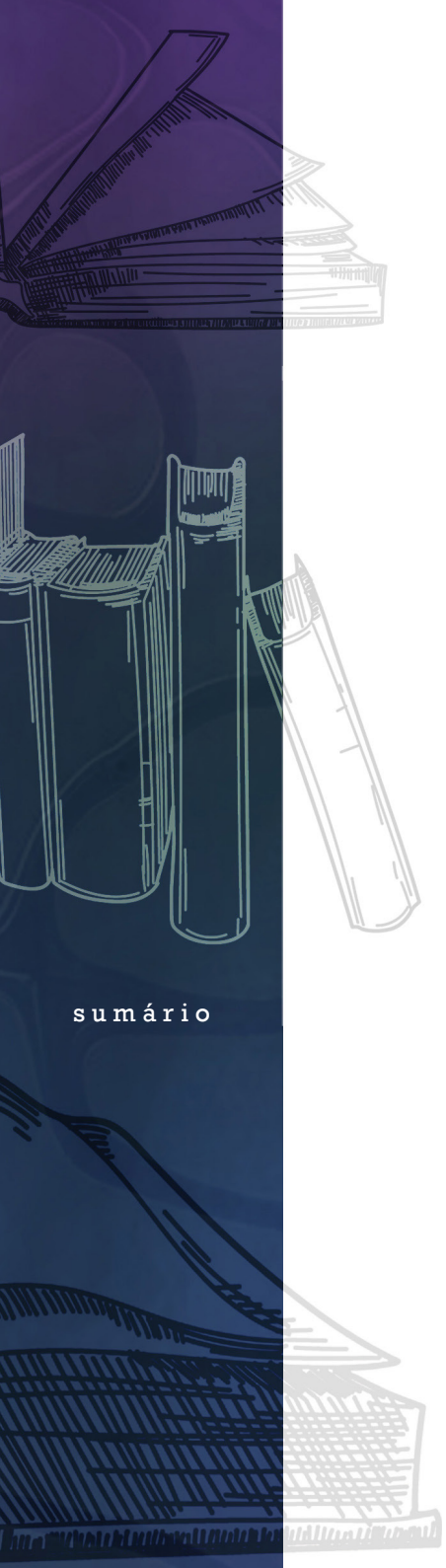
sumário

As bibliotecas digitais permitem o acesso a milhares de textos acadêmicos. O uso adequado dessas bibliotecas possibilita o acesso a referências de qualidade. Essas bibliotecas guardam textos, artigos, sons, imagens, vídeos e outras mídias que são armazenadas e disponibilizadas em meios eletrônicos. Acessamos esses recursos por meio de plataformas online. As boas bibliotecas digitais facilitam o acesso ao conhecimento e promovem a disseminação da informação de maneira rápida e abrangente.

A Biblioteca Digital do Google Acadêmico é uma plataforma online que permite o acesso a uma grande coleção de artigos acadêmicos, teses, dissertações, livros, resumos e outras fontes de informação que estão diretamente relacionadas ao conhecimento produzido na academia (direta ou indiretamente). Trata-se de uma ferramenta que oferece vantagens e algumas “desvantagens” para o estudante.



Fonte: Canva



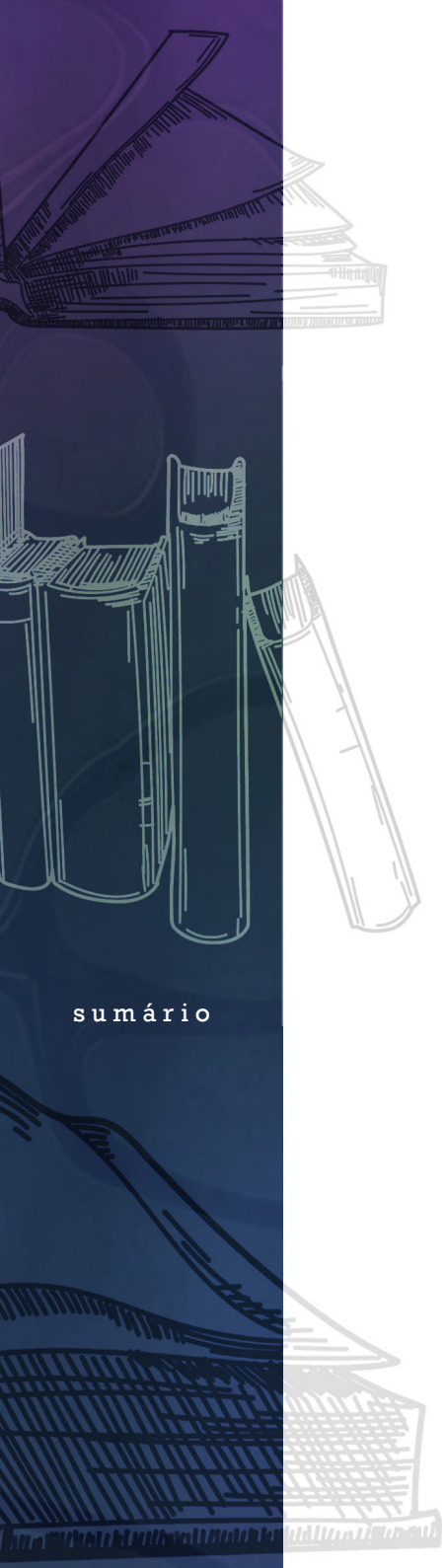
sumário

Quadro I: Vantagens e Limitações do uso da biblioteca digital do Google Acadêmico

Acesso amplo (produções de várias áreas do conhecimento)	Acesso limitado (nem todos os artigos podem ser acessados gratuitamente. Por vezes é necessário pagar ou assinar um dado periódico para acessar artigos).
Facilidade de uso (ferramenta intuitiva)	Qualidade variável do conteúdo: a qualidade do conteúdo pode variar. Assim, a leitura crítica é imprescindível para avaliar a fonte. Optem sempre por produções que tenham sido submetidas à revisão por pares.
Diversidade de fontes (artigos, periódicos, teses, dissertações...)	Restrições de Acesso: Dependendo da localização geográfica e da instituição de ensino, o acesso a determinados recursos pode ser restrito.
Citações e referências (identifica para os usuários quem citou ou usou as fontes como referência)	Limitações de Busca: Algumas buscas podem gerar resultados não relevantes ou muito amplos, requerendo ajustes nas palavras-chave e nos filtros.
Alerta de novas publicações	

Quadro II: Estratégias de ação que facilitam o uso da biblioteca digital do Google Acadêmico

Usar palavras-chave: Use palavras específicas para ter resultados precisos	**Acessar o texto completo:** Acesse o texto completo caso o tema seja do seu interesse.
Usar filtros de pesquisa: Os filtros ajudam a refinar sua busca e a torna mais objetiva.	**Explorar o perfil de autores:** Pesquise trabalhos relevantes publicados pelos autores do seu interesse.
Verificar as fontes: Verifique a credibilidade das fontes antes de confiar "cegamente" nela.	**Usar a função de verificação citações:** Use essa função para descobrir quem citou um artigo do seu interesse – assim você pode encontrar outros artigos sobre o assunto pesquisado.
Autorizar alertas: Configure o recebimento de alertas sobre novas chegadas de artigos do tema do seu interesse.	**Acesso direto à biblioteca do Google Acadêmico:** Há instituições que, além da sua própria biblioteca digital, dá acesso direto à biblioteca do Google acadêmico. Veja se esse é o caso da sua instituição.



sumário

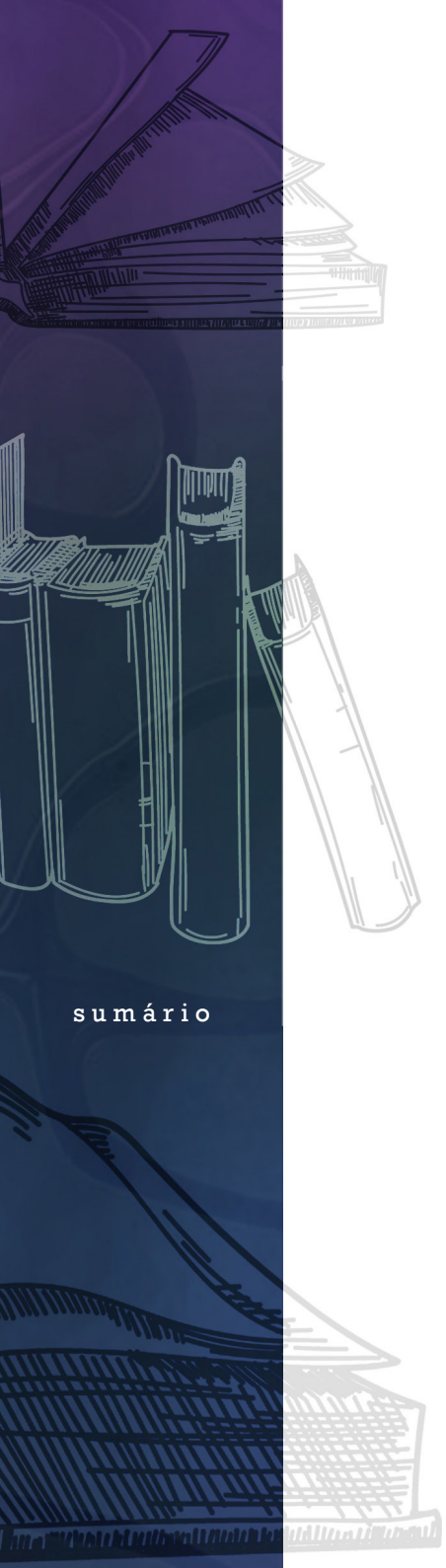
Oficina de exploração da biblioteca digital do Google Acadêmico:

Objetivo: familiarizar os estudantes com as funcionalidades do Google Acadêmico e auxiliá-los a otimizar a pesquisa acadêmica.

1. Por meio de palavras-chave, pesquise um tema do seu interesse;
2. Dentre os artigos encontrados, selecione dois que lhe pareça mais relevantes. Lembre-se de ler título, autor, resumo e onde o artigo foi publicado;
3. Refine a pesquisa usando filtros como: período de publicação, idioma e outras opções que sejam relevantes para a sua busca;
4. Escolham um artigo e explorem as citações que ele contém. As citações nos ajudam a encontrar trabalhos semelhantes aos que estamos pesquisando;
5. Verifique como criar alertas para receber notificações de novos artigos sobre o tema do seu interesse;
6. Compartilhe com os colegas ou anote suas reflexões sobre como usar o Google Acadêmico para favorecer a sua formação acadêmica.

A BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

A universidade é a instituição onde o ensino, a pesquisa e a extensão estão conectadas, além de ser considerado um local de produção e transformação de conhecimentos. Toda essa produção científica pode ser divulgada através das bibliotecas digitais de forma democrática e gratuita.



sumário

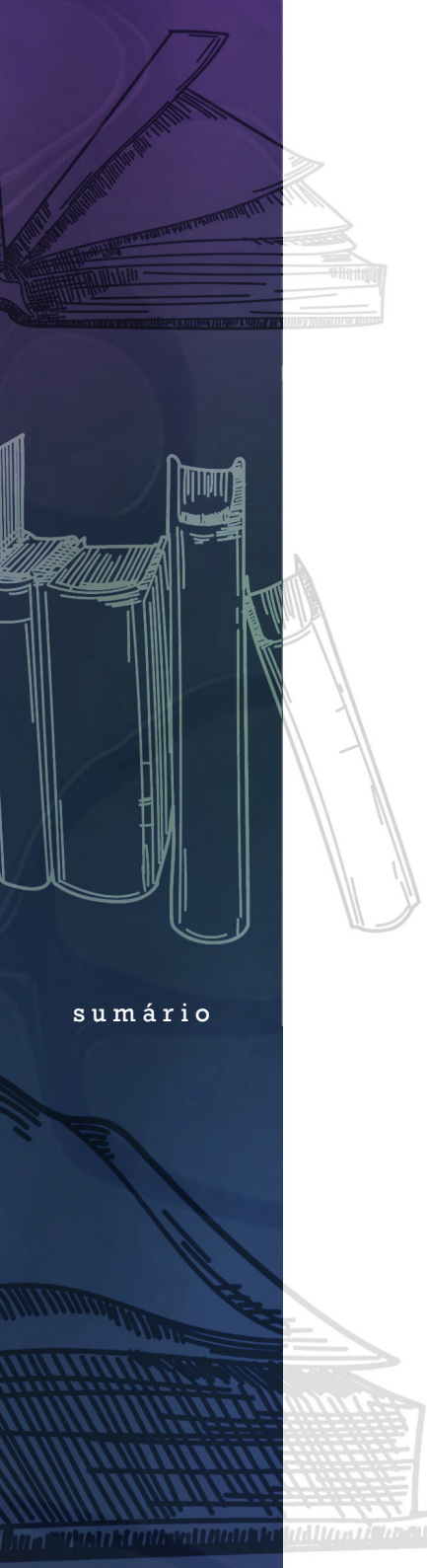
A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) possui plataformas online que abrigam uma vasta gama de recursos, como livros, artigos, revistas, fotografias, vídeos, áudios e outros tipos de conteúdo. Essa instituição possui uma parceria com a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras por meio da integração de suas bases de dados.

A parceria, realizada internamente pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), permite que através da área restrita "Minha UFOP" o usuário acesse os serviços de sua própria instituição e aqueles oferecidos pelas outras organizações da federação.

Um serviço disponível para a comunidade da UFOP é o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, sendo possível conectar-se através do site https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?, sem a necessidade de configurações adicionais e independente do sistema operacional.

Além disso, a UFOP disponibiliza publicações científicas por meio do Portal de Periódicos Eletrônicos (PP/UFOP) contribuindo dessa forma, para a circulação do conhecimento promovido pela comunidade acadêmica, tanto interna ou externa da instituição. Basta apenas clicar em https://periodicos.ufop.br/ e o leitor será direcionado para as publicações de conteúdo técnico-científico da instituição.

Outra iniciativa do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da UFOP com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) foi a criação do seu Repositório Institucional (RI), reunindo em um único espaço virtual toda a produção científica da universidade que pode ser acessado através do https://www.repositorio.ufop.br/.



sumário

Conforme informações coletadas no RI, sua principal função é coletar, armazenar, preservar e disseminar os resultados de pesquisas realizadas pelos pesquisadores da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação *stricto sensu*) proporcionando maior visibilidade e divulgação do conhecimento científico e intelectual gerado na UFOP, por meio do acesso livre e gratuito.

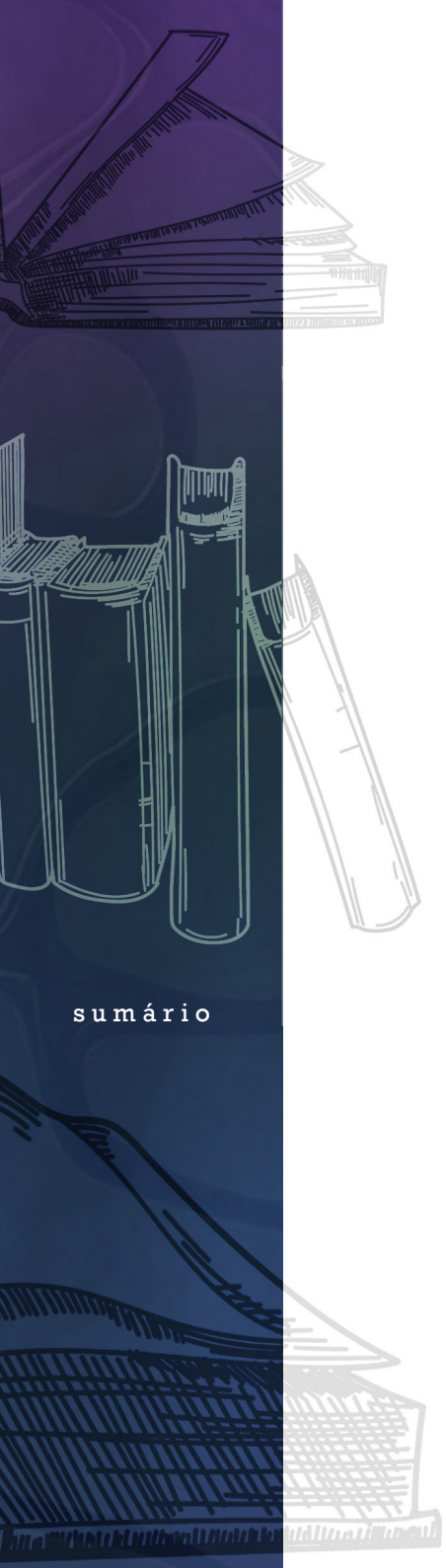
Através do site do repositório é possível acessar também o link da Biblioteca Digital de TCC que tem como objetivo divulgar e preservar em uma única base de dados os trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização em formato digital. Todos os TCCs são de acesso livre e gratuito.

A UFOP também disponibiliza e estimula a leitura de e-books através da Biblioteca Digital disponíveis em Minha UFOP > Biblioteca Digital > E-books Lectio. É um sistema gratuito e ilimitado, com milhares de exemplares disponíveis que pode ser acessado de qualquer lugar, incentivando o acesso à leitura de toda comunidade acadêmica. Além disso, a Biblioteca Digital possui suporte para leitores com necessidades especiais, como por exemplo, os recursos de aumentar o tamanho da tipografia dos textos ou ativar o modo de leitura de tela.

Dessa forma, as bibliotecas digitais desempenham um papel fundamental na propagação, preservação e acessibilidade da informação e do conhecimento na era digital. Isso amplia o alcance à educação, à pesquisa e à cultura para além das fronteiras físicas.

A guisa de conclusão...

Muitos são os desafios que enfrentamos para apropriar efetivamente da escrita de artigos acadêmicos. A superação desses desafios requer o enfrentamento de outros, que são institucionais, e não necessariamente dependentes apenas dos estudantes.



sumário

Pinethe (2014) ao pesquisar a escrita acadêmica de estudantes de graduação da África do Sul, por exemplo, propôs a integração de letramentos acadêmicos nos currículos disciplinares e a promoção de multimodalidades de ensino e avaliação. A pesquisa revelou que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes tinham relação com a formações que lhes foi oferecida na educação básica. Salientou, também, que o acesso a bens culturais produzidos pela sociedade auxilia na apropriação das habilidades necessárias ao letramento acadêmico.

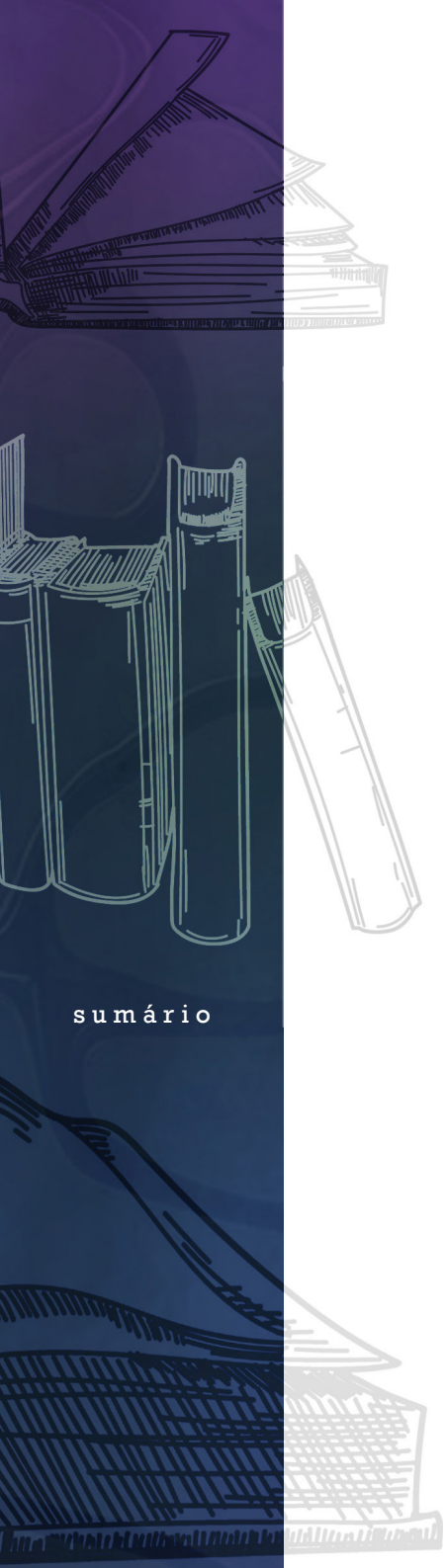
Ler literatura, frequentar bibliotecas, participar de debates públicos, ler jornais, ler publicações científicas é importante para termos repertório de argumentação e leitura crítica do mundo. Sendo assim, o letramento acadêmico, e particularmente, a escrita acadêmica, deve ocupar espaço nos currículos de formação de professores.

Esperamos que a experiencia de produzir gêneros textuais acadêmicos se reflita em muitas práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas púbicas do Brasil e de outros países marcados pela desigualdade econômica e de oportunidades de acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade!

State, Jakson (2023) afirma que quando precisamos escrever textos da universidade, os ensaios de cinco parágrafos são excelentes pontos de partida. State (2023) salienta que os estudantes que têm mais dificuldades em produzir textos acadêmicos devem entender o ensaio como um alicerce básico da redação universitária porque eles "são úteis em duas situações – quando os escritores estão começando e quando uma tarefa de redação é cronometrada". (STATE, 2023:01).

O autor afirma que o formato do ensaio de 5 parágrafos é a base de todos os demais textos que produzimos na academia.

Souza e Basseto (2014) em seus estudos sobre gêneros textuais acadêmicos e letramento, constatam que estudantes universitários produzem resumos, resenhas e fichamento com muita frequência e com o



sumário

objetivo de serem avaliados por seus professores. O mesmo não acontece com outros gêneros, como artigos ou ensaios, por exemplo.

Sendo assim, chamamos a atenção de todos os leitores que incorporem em sua prática profissional a leitura e produção de gêneros acadêmicos para os fins aos quais se aplicam tanto na academia, quanto na vida profissional. E, assim, continuem crescendo e aprendendo sempre.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. O que é revisão por pares e por que isso é importante. *In:* https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-revisao-por-pares-e-por-que-isso-e-importante/ Acesso em: 15 abr. 2023.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Artigo Científico.** SP: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Diário de leitura**. SP: Parábola Editorial, 2004.

MASSI, Fernanda. **Escrita científica:** tópico frasal, períodos, conectivos e parágrafos. *In:* https://blogletraria.net/escrita-cientifica-topico-frasal-periodos-conectivos-e-paragrafos/. Acesso em: 14 abr. 2023.

PAVIANI, Jayme P. **Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais:** o ensino em foco. Agosto de 2009, Caxias do Sul, RS – Brasil. ISSN: 1808-7655.

PINETEH, Ernest. **The academic writing challenges of unadergraduate students:** a South African Case Study. International Journal of Higher Education, v. 3 n. 1 p. 12-22, 2014.

SOUZA, Michele Gomes; BASSETO, Lívia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguísticos**, apl. 14 (1) Março de 2014.

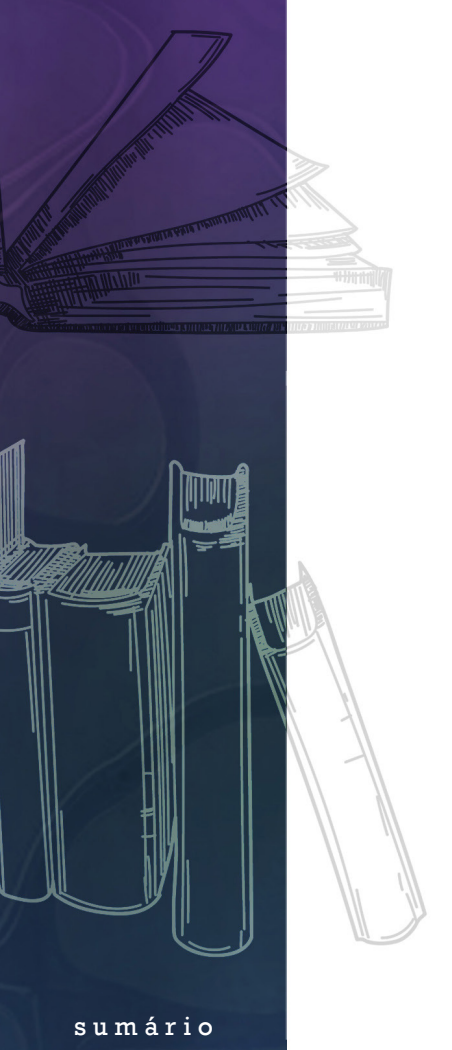
STATE, C. https://www.jscc.edu/academic s/programs/writing-center/writing-resources/five-paragraph-essay.html. Acesso em: 15 jul. 2023.

5

Profa. Dra. Gláucia Jorge
Profa. Dra. Rosângela Magalhães

PROJETO DE PESQUISA

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99338.5



sumário

Leitores,

Neste capítulo, abordaremos a construção de um projeto de pesquisa. Muitos autores competentes discorrem sobre esse assunto. Portanto, é aconselhável que você procure, em biblioteca físicas ou digitais, outras referências para realizar um estudo mais aprofundado sobre projeto de pesquisa e os passos para a elaboração adequada. Enfim, nosso objetivo é, principalmente, ajudá-lo a organizar a escrita inicial de um projeto de pesquisa.

A palavra "projeto" tem origem no latim *"pro-jicere"* que significa "colocar adiante" O que se coloca adiante é o planejamento de uma pesquisa que está expressa no projeto, ou seja, fazer um projeto significa PLANEJAR. Quando se elabora um projeto de pesquisa, é preciso lidar com pelo menos três dimensões (Minayo, 1990):

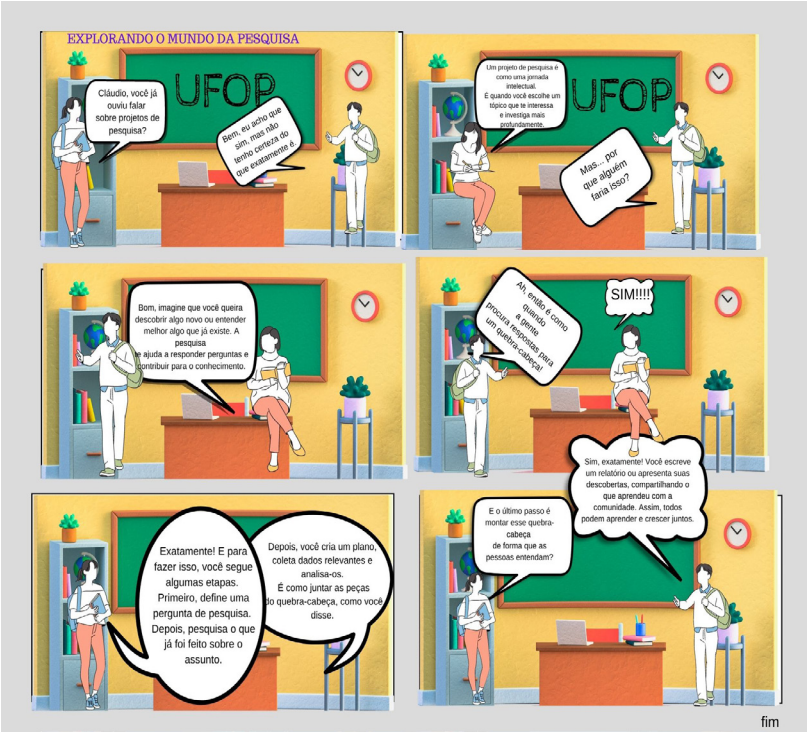
- Técnica – tem a ver com as regras científicas para a construção do projeto.
- Ideológica: tem a ver com as escolhas do pesquisador.
- Científica: tem a ver com o planejamento da pesquisa e requer que se ultrapasse o senso comum, por meio da utilização do método científico.

Algumas definições

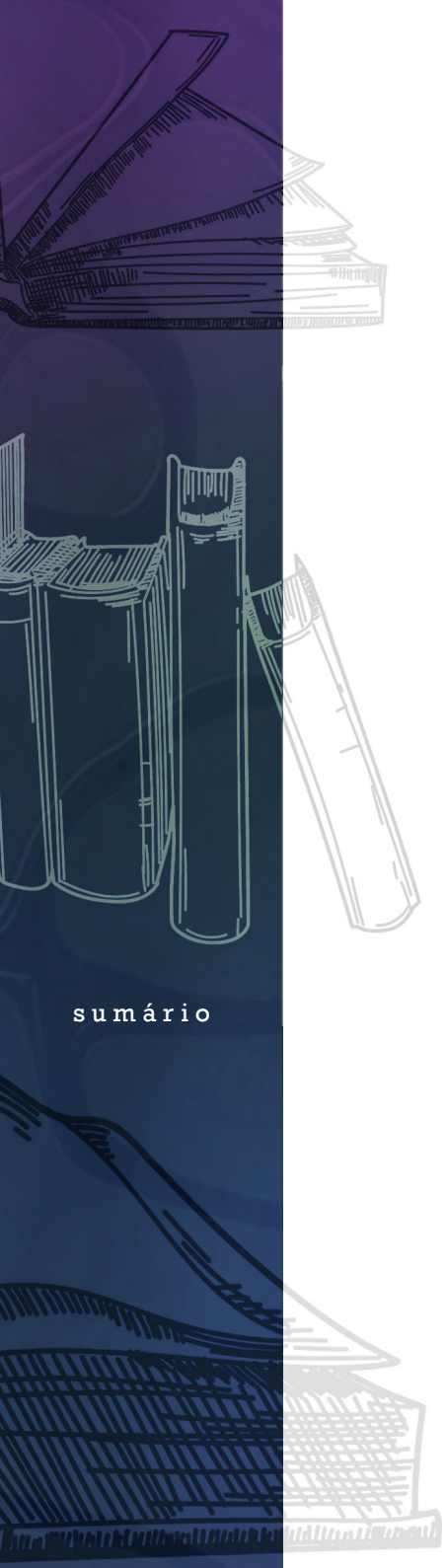
No que se refere ao planejamento da pesquisa, "entende-se por planejamento de pesquisa a previsão de um evento, comportamento ou objeto que se pretende realizar a partir da perspectiva científica do pesquisador" (BARRETO, 1998:59). Barreto enfatiza a necessidade de termos um planejamento detalhado das ações necessárias à realização de uma pesquisa. Esse detalhamento precisa estar contido no projeto de pesquisa.

sumário

Para Silva (2006) a pesquisa precisa ser planejada com “extremo rigor, caso contrário, o investigador, em determinada altura, encontrar-se á perdido num emaranhado de dados colhidos, sem sabre como dispor dos mesmos ou até desconhecendo o seu significado. Em uma pesquisa nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final (monografia, dissertação e tese), tudo é previsto no projeto de pesquisa.” (SILVA, 2007:6).



Podemos comparar o ato de pesquisar ao de montar um quebra cabeça. Ambos envolvem observação, atenção e coleta de informações para criar um quadro que esteja completo, sem peças fora do lugar.



sumário

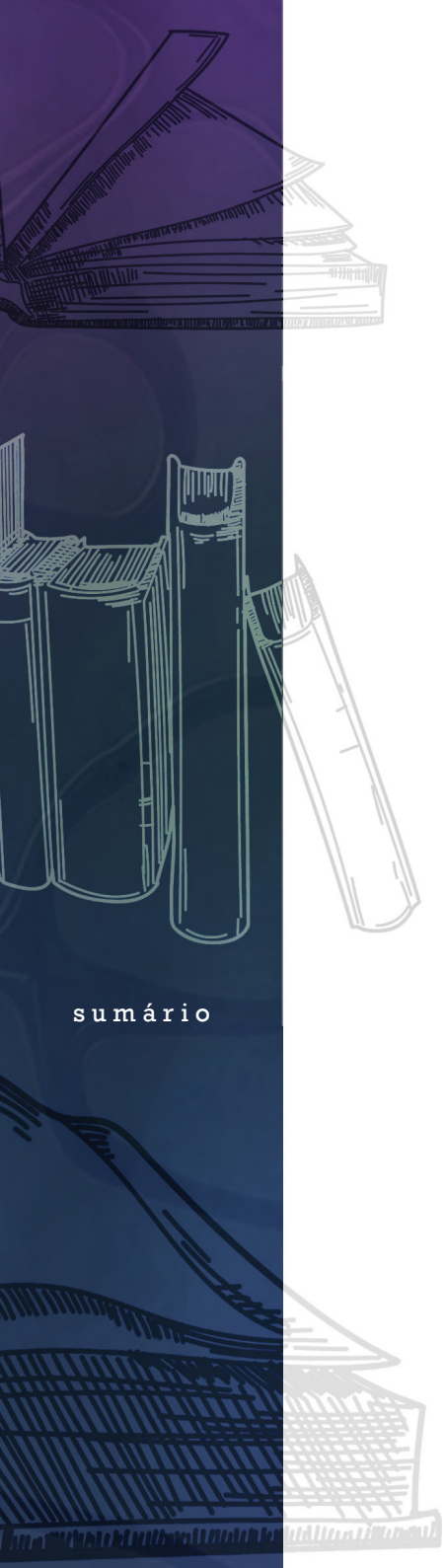
Assim como no processo de montagem de um quebra-cabeças, em que reunimos peças diferentes para formar uma imagem compreensível, na pesquisa, coletamos dados, informações e conhecimentos fragmentados, para assim, construirmos uma visão mais abrangente e precisa sobre o assunto que pesquisamos. Pesquisar, assim como montar quebra-cabeças, exige curiosidade, paciência e dedicação!

França (2004:31), ao abordar os trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisa (artigos, monografia, dissertação, tese e memorial), destaca que são produtos de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Salienta ainda que a principal característica deles é a abordagem de um tema único.

Neste capítulo, vamos apresentar aspectos referentes à elaboração da monografia científica. A elaboração do projeto de pesquisa, tanto para a monografia quanto para tese e dissertação, obedece à mesma lógica. Você deve estar se perguntando o que diferencia a monografia da dissertação e da tese. Vejamos o que apresenta França (2004:32- 33):

Monografia	Dissertação e Tese
...constitui-se numa preparação metodológica para futuros trabalhos de investigação. Por essa razão sua estrutura assemelha-se à das dissertações e teses, podendo restringir-se aos elementos considerados essenciais: capa, folha de rosto, resumo, sumário, texto e referências. Deve estar relacionada ao curso, disciplina, estudo e ter a supervisão de um orientador ou professor...	...constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos de nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Abordam um tema/assunto único exigindo investigações próprias à área de especialização. (...) A diferença entre tese e dissertação refere- se ao grau de profundidade e originalidade exigido na tese, defendida na conclusão de curso de doutoramento...

Para Severino (2002) a monografia é um trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com tratamento especificado. Para o referido autor, a elaboração de uma preparação rigorosa de pesquisa pressupões as seguintes etapas:



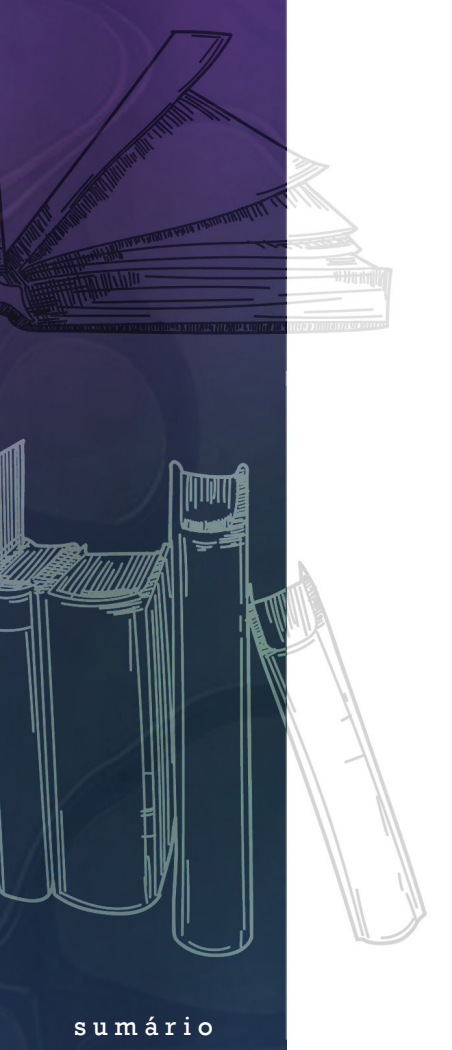
sumário

- determinação do tema-problema de trabalho;
- levantamento da bibliografia referente a esse tema;
- leitura e documentação dessa bibliografia após seleção;
- redação do texto.

No quadro a seguir, tentaremos organizar um "planejamento" com os passos necessários à produção de um projeto de pesquisa acadêmica e a pesquisa em si:

Quadro I: Da preparação da escrita do projeto de pesquisa até a pesquisa efetiva

1. Escolha do tópico	Identifique uma área de interesse que desperte sua curiosidade. Delimite o tópico (lembre-se que ele tem de ser viável)
2. Formulação da pergunta de pesquisa	Elabore uma pergunta clara e objetiva – ela irá orientar sua investigação. A pergunta deve ser relevante e precisa ser respondida com base em evidências.
3. Revisão bibliográfica	Pesquise a literatura existente sobre o tópico. Familiarize-se com estudos já produzidos sobre o tópico.
4. Definição de objetivos	Estabeleça os objetivos específicos que deseja alcançar com a sua pesquisa. Decida se sua pesquisa será exploratória, descritiva, explicativa ou aplicada.
5. Metodologia	Escolha as abordagens e métodos de coleta de dados adequados às suas escolhas (entrevistas, questionários, observações etc.) Descreva como fará a análise dos dados (análise estatística, qualitativa, etc.).
6. Coleta de dados	Colete os dados de acordo com a metodologia escolhida Registre e organize os dados coletados.
7. Análise dos dados coletados	Analise os dados sempre em relação aos seus objetivos de pesquisa. Utilize técnicas de análises qualitativas e ou ferramentas de análises estatísticas.
8. Interpretação dos resultados	Interprete os dados em relação à pergunta de pesquisa e objetivos. Relacione seus dados com a literatura existente (que você pesquisou na revisão).



sumário

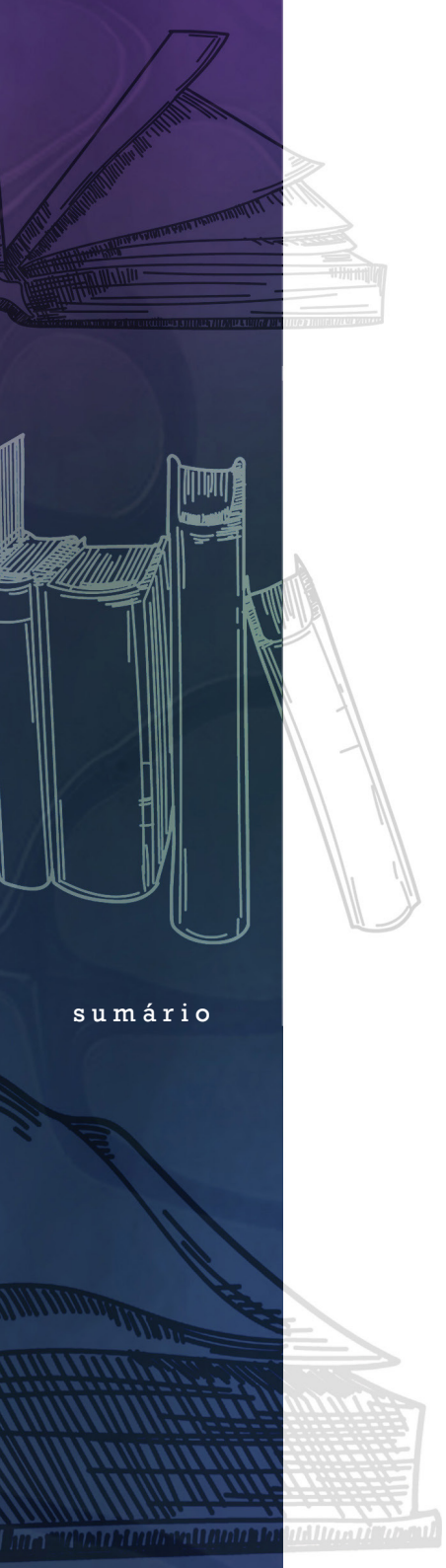
9. Produção do relatório de pesquisa (artigo; monografia; dissertação; tese...)	O seu relatório de pesquisa deve seguir a estrutura acadêmica (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) e de acordo com o gênero textual.
10. Referências bibliográficas:	Formate as referências de acordo com as normas da ABNT. Verifique se todas as citações que constam no relatório, constam nas referências.
11. Revisão técnica	Seu relatório deve ser revisado por um profissional experiente, que estudou e se especializou em revisão de textos acadêmicos. Ele deve revisar a coerência, coesão e normas da ABNT.
12. Divulgação	Divulgue seu trabalho para a comunidade acadêmica e submeta a eventos científicos ou publicações acadêmicas.

Transformando a sala de aula em um laboratório de inovação: professores como pesquisadores da própria prática

O trabalho do professor ultrapassa a transmissão de conhecimento aos seus alunos. Professores estão sempre ensinando, aprendendo e transformando as pessoas. Assim, pesquisar a própria prática pedagógica acarreta melhorias na sua ação e formação. Pesquisar a própria prática é importante porque nos faz identificar o que está bom e o que não está, em outras palavras: o que funciona e o que não funciona ou mesmo pode ser melhorado na nossa prática.

Pesquisar a própria prática possibilita o experimento de novas abordagens e estratégias de ensino e, também, o empoderamento profissional. Afinal, quando compreendemos a fundo o que fazemos, fortalecemos a nossa confiança e isso nos deixa profissionalmente satisfeitos. Além disso, quando pesquisamos, documentamos e compartilhamos nossas práticas, deixamos um legado para os que virão depois de nós! Eles não precisarão começar do “zero”.

Pesquisar e compartilhar nossas pesquisas é muito importante, em todos os níveis de ensino. Quando, por exemplo, produzimos



artigos, dissertações ou tese, provocamos um "impacto educacional" porque outros professores podem se beneficiar das experiências divulgadas (ou pesquisas realizadas).

Além do mais, inspiramos os alunos ao nos mostrar também como aprendizes curiosos. Educamos também (e principalmente) pelo exemplo e podemos incentivar nossos alunos a também terem curiosidade de pesquisador. A pesquisa é uma ferramenta poderosa de transformação que nos ajuda a resolver problemas e propor mudanças para a sociedade!

Esperamos que a leitura desse livro tenha proporcionado muitas aprendizagens aos leitores! E que todos fiquem motivados a pesquisar e divulgar suas pesquisas!

As autoras

REFERÊNCIAS

BARRETO, Acynus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Como sobreviver na selva acadêmica.** RJ: Objeto Direto, 1998.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de Vasconcelos. **Manual para Normatização de publicações técnico-científicas.** MG: Editora da UFMG, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord). LOUSADA, Eliane. ABREU- TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos.** SP: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). LOUSADA, Eliane. ABREU- TARDELLI, Lilia Santos. **Resumo.** SP: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha.** SP: Parábola Editorial, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Cortez, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e**. Metodologia e organização do projeto de pesquisa:** guia prático. In: www.cefet-ce.br/pesquisa. Acesso em: 19 mar. 2007.

sumário

SOBRE AS AUTORAS

Gláucia Jorge

É graduada Letras (UFMG) e em Pedagogia (UEMG). Doutora e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG, Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal de São Carlos. É professora Associada IV na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), lotada no Centro de Educação Aberta e a Distância, no Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE). Suas atividades englobam docência, pesquisas e estudos nas áreas de letramentos, linguagens e tecnologias, tecnologias digitais, educação a distância, sociedades grafocêntricas digitais, redes sociais e mediação tecnológica. A pessoa integra o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens: HORIZONTE. Além disso, aventura-se na escrita de livros destinados a crianças de 0 a 1000 anos.

Instagram: @glauciajorge2000
E-mail: glauciajorge@gmail.com
CV Lattes (CNPq): http://lattes.cnpq.br/6155717798819837
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0026-4853

Rosângela Márcia Magalhães

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU-UFOP), linha de pesquisa "Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação PEMETE", graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é especialista em Psicopedagogia Institucional e Coordenação Pedagógica. É Professora Adjunta na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), lotada no Centro de Educação Aberta e a Distância, Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE). Atualmente é vice-líder do grupo de pesquisa MULTIDICS - Multiletramentos e usos de TDIC na Educação e participa como professora colaboradora dos projetos de extensão "Café com Broa Literatura Boa" e "Carro Biblioteca da UFOP". Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Linguagens, Alfabetização, (multi) letramentos e letramento literário.

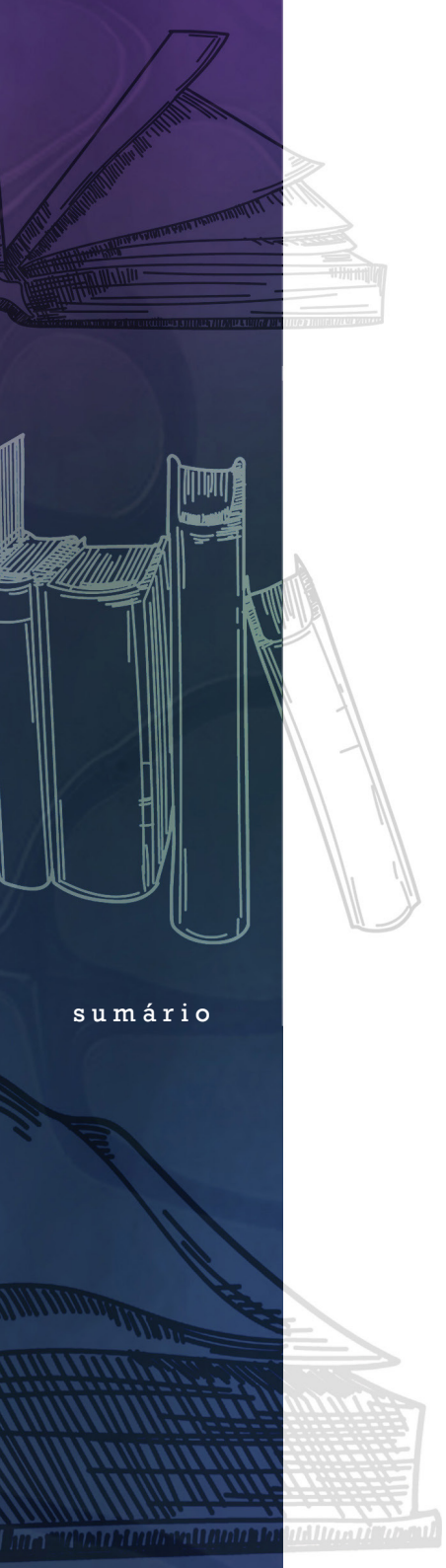
Instagram: @rosangelamagalhaes27
E-mail: rosangelamagalhaes@uol.com.br
CV Lattes (CNPq): https://lattes.cnpq.br/8643805136004152
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1941-9480

Márcia Ambrósio

É Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e realizou seu Pós-Doutorado na Universidade de Barcelona. Atualmente, é Professora Associada no Departamento de Educação, Tecnologia e Educação (DEETE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Suas áreas de pesquisa, apoiadas pelo CNPq e pela FAPEMIG, incluem avaliação e autoavaliação, portfólio, e-portfólio e webfólio, metacognição no ensino superior, mediação tecnológica, relação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), jogos didáticos, profissão docente e formação, pesquisa em educação, narrativas e experiência docente, além de práticas pedagógicas. Esses estudos resultaram em diversas publicações, incluindo livros, artigos e cadernos didáticos.

E-mail: marcia.ambrosio@ufop.edu.br;
marcinha.ambr@gmail.com
CV Lattes (CNPq): http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2354-8306

sumário



sumário

ÍNDICE REMISSIVO

A

abstract 61, 91
aprendizado 30, 43
argumentação 14, 64, 114, 115, 130
argumentos 57, 58, 59, 63, 77, 91, 107, 114, 115, 120, 121
artigos acadêmicos 14, 30, 45, 53, 63, 75, 79, 81, 82, 83, 86, 91, 93, 105, 110, 114, 115, 125, 129

B

banco de dados 31
bibliotecas digitais 14, 124, 125, 127, 129

C

ChatGPT 81, 97, 99, 117
citações 31, 32, 38, 45, 59, 77, 107, 115, 126, 127, 138
Código Penal 22, 28, 29, 39
Coerência 53, 59
coesão 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 118, 138
conclusão 51, 53, 57, 59, 65, 77, 90, 92, 93, 114, 117, 119, 121, 129, 136
conscientização 38
Constituição Federal 22, 28
credibilidade 24, 25, 86, 87, 104, 126
cultura acadêmica 34
currículos de formação 14, 130

D

desenvolvimento de habilidades 38, 110, 114
desvantagens 124, 125
detecção 22, 30, 32, 34, 38
direitos autorais 22, 28, 29, 93
disseminação do conhecimento 14, 83

E

Educação 14, 15, 18, 19, 22, 34, 36, 112, 113, 140, 141
elementos textuais 55, 91
ensaio de 5 parágrafos 82, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 130
ensino 15, 16, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 87, 97, 106, 112, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 141
ensino superior 15, 16, 32, 39, 141
estratégias 13, 14, 22, 38, 43, 61, 65, 77, 81, 87, 138
estrutura 14, 27, 45, 54, 59, 63, 64, 81, 83, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 136, 138
ética na pesquisa 22, 23, 24, 26, 32, 93
evidências 114, 115, 116, 118, 121, 137
experiência 16, 81, 84, 93, 95, 97, 102, 104, 111, 112, 113, 114, 116, 140, 141

F

fichamento 43, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 130
filtros 126, 127
fontes 25, 26, 27, 31, 45, 53, 64, 65, 73, 78, 86, 87, 92, 94, 95, 96, 115, 118, 119, 125, 126

G

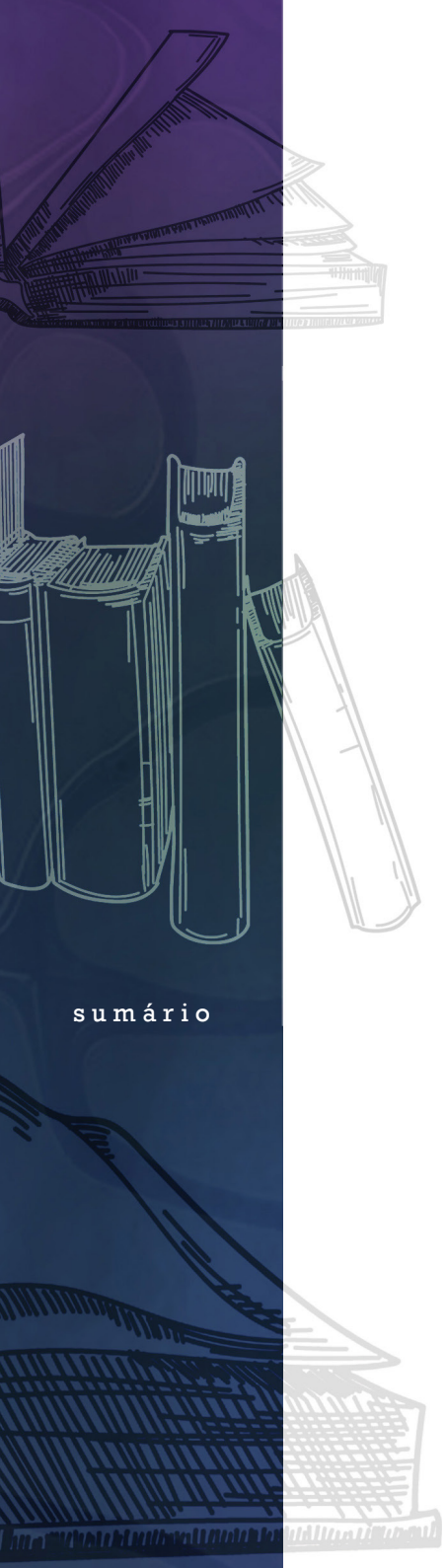
gênero textual 14, 81, 114, 115, 116, 120, 138
Google Acadêmico 14, 122, 124, 125, 126, 127

H

habilidades de escrita 63, 82, 110, 114

I

IA 21, 42, 80, 81, 97, 99, 102, 117, 123



sumário

integridade 15, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 34, 38, 92, 118, 119
inteligência artificial 81, 97
introdução 59, 72, 77, 90, 91, 93, 96, 107, 110, 111, 114, 116, 118, 120

L

leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 43, 45, 55, 56, 58, 65, 66, 67, 70, 71, 77, 82, 93, 94, 105, 107, 113, 126, 129, 130, 131, 137, 139
leitura crítica 14, 43, 126, 130
letramento acadêmico 14, 130
literatura 15, 17, 18, 23, 44, 54, 83, 91, 93, 94, 96, 107, 111, 113, 130, 137

M

materiais didáticos 16, 107

N

necessidades especiais 129

O

oficina de exploração 124
organização 43, 46, 51, 53, 64, 67, 70, 77, 81, 93, 105, 106, 115, 139
originalidade 23, 31, 38, 44, 63, 136

P

palavras-chave 45, 48, 54, 90, 94, 96, 107, 126, 127
parágrafos 31, 54, 55, 56, 70, 82, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 130, 131
pareceristas 104
pares 30, 59, 81, 87, 102, 104, 126, 131
participantes 24, 25, 26, 36, 37
permissão 22, 27, 28, 29
pesquisa acadêmica 14, 24, 91, 124, 127, 137
pesquisadores 24, 25, 26, 31, 32, 39, 75, 102, 129, 131, 138
plágio 15, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 65, 77
plágio acadêmico 20, 22, 26, 34, 35, 38, 39
planejamento 81, 84, 105, 106, 107, 134, 137
plataformas online 124, 125, 128
ponto de apoio 116, 118
práticas pedagógicas 34, 107, 112, 130, 141
prevenção 22, 30, 37, 38
professores 14, 19, 27, 31, 33, 35, 36, 39, 44, 66, 107, 130, 131, 138, 139
propriedade intelectual 29

R

recursos informativos 124
referências 27, 31, 32, 38, 43, 64, 78, 90, 91, 92, 102, 115, 117, 125, 126, 134, 136, 138
reflexões 16, 17, 59, 78, 92, 95, 127, 136
repertório 14, 130
resenha 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 77, 105
resumos 13, 14, 43, 44, 46, 47, 48, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 77, 85, 125, 130
Revisão 25, 58, 59, 86, 91, 94, 96, 107, 137, 138
revistas acadêmicas 103, 104, 115

S

similaridade 31
síntese 44, 50, 57, 63, 64, 69, 73, 77, 91, 92, 93, 96
softwares antiplágio 30, 32

T

TCC 13, 129
template 63, 111, 120
texto acadêmico 51, 52, 61, 102
trabalho de conclusão de curso 65

V

vantagens 32, 124, 125

www.pimentacultural.com

Prática de leitura e produção de textos acadêmicos

UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

DEETE
Departamento de Educação e Tecnologias

SAMARCO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO
"RETOMANDO O PROGRESSO"
Adm. 2021/2024

RIO DOCE

pimenta cultural